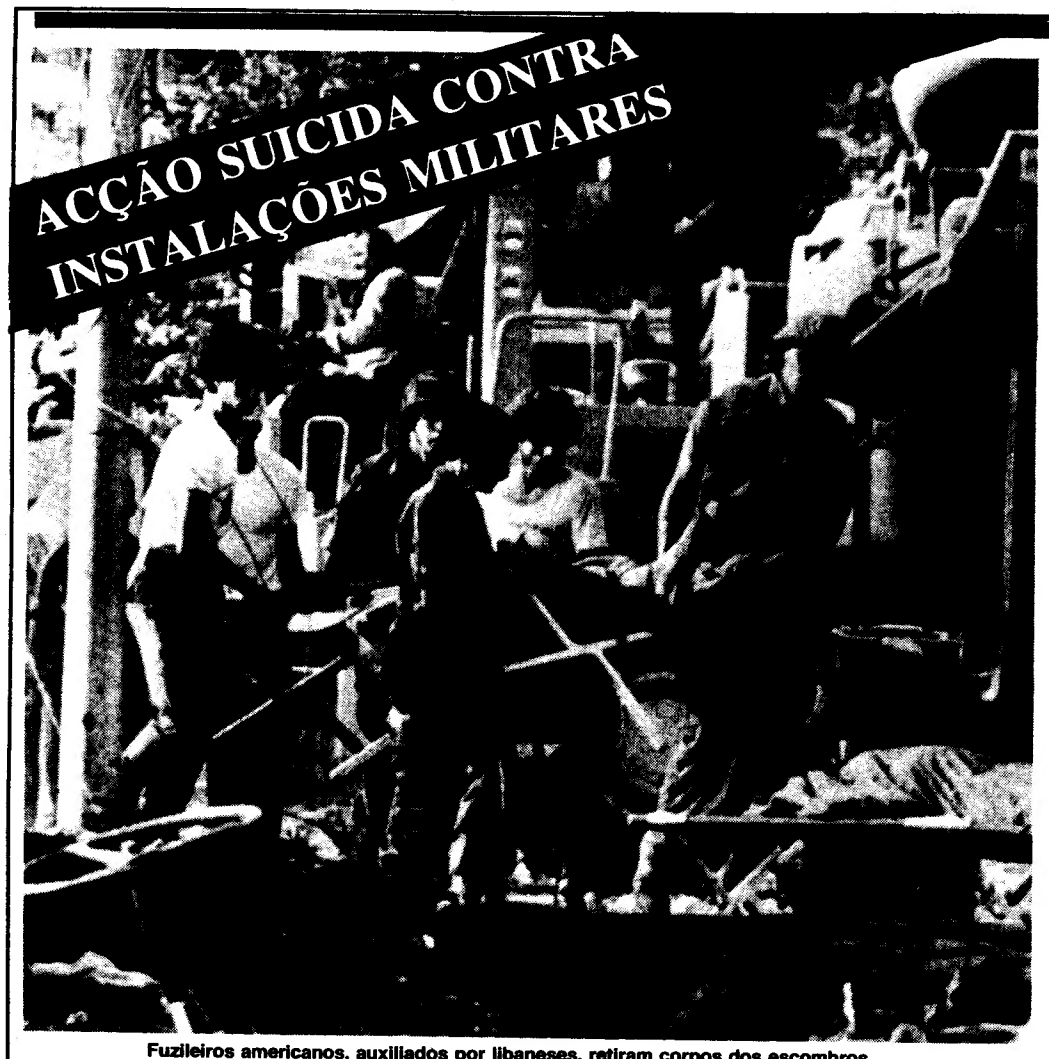
Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Ano 63.º N.º 21 288
Outubro 1983
Segunda-feira

24 20$00



Fuzileiros americanos, auxiliados por libaneses, retiram corpos dos escombros

Duas centenas de mortos no atentado de Beirute

Camiões carregados com 900 quilos de TNT, lançados contra instalações militares americanas e francesas em Beirute, provocaram baixas que ao princípio da tarde se avaliavam em cerca de duas centenas de mortos e outros tantos feridos. Os últimos números divulgados na capital libanesa indicavam 20 pára-quedistas franceses e 161 fuzileiros americanos mortos, 15 feridos franceses e 180 americanos e 38 militares franceses e 40 americanos desaparecidos. As esperanças de encontrar estes últimos com vida eram escassas, pelo que tudo apontava para que o número total de mortos viesse a ultrapassar os duzentos. O presidente francês, François Mitterrand, que chegou de surpresa a Beirute, visitou esta manhã os locais dos atentados, acompanhado pelo presidente libanês, Amin Gemayel. Nestes locais, continuavam as operações de remoção dos escombros em busca de possíveis sobreviventes. Oxigénio estava a ser insuflado por entre as ruínas por forma a garantir a vida de soldados subterrados. Em Washington, referindo-se ao atentado, uma fonte oficial atribuiu a responsabilidade ao Irão, mas Teerão desmentiu qualquer envolvimento. Quer os Estados Unidos quer a França reafirmaram já a sua intenção de manterem os seus efectivos no Líbano.

Págs. centrais

Em dúvida reunião da Comissão Permanente do PSD

Eurico de Melo reúne a sós com Mota Pinto

Eurico de Melo não estará presente esta tarde na reunião da Comissão Permanente do PSD. Reunião que aliás não se sabe ainda se terá lugar, dada a ausência nela do vice-presidente demissionário do PSD. Eurico de Melo chegará ao fim da tarde a Lisboa, vindo do Porto, para um encontro a sós com Mota Pinto, a quem explicará as razões que o levaram a apresentar a sua demissão de todos os cargos que ocupava no partido.

Dada a sua demissão, Eurico de Melo recusou participar numa reunião oficial da Direcção do PSD. Preferiu um encontro a sós com Mota Pinto, no intuito de evitar «confusões». Segundo apreciação ouvida esta manhã pelo «DL» da boca de um dirigente do PSD, «nestas coisas mais vale um encontro em «têtе à têtе». Evitam-se fugas e mal-entendidos...».

A propósito de «mal-entendidos», constituiu um a informação de que Eurico de Melo estaria presente na reunião da Comissão Permanente. Segundo apurámos, Eurico de Melo nunca pensou estar presente.

Daí, e apesar da comissão ter alguns «dossiers» importantes a tratar inscritos na sua agenda, a dúvida de que a reunião desta tarde se venha a efectuar.

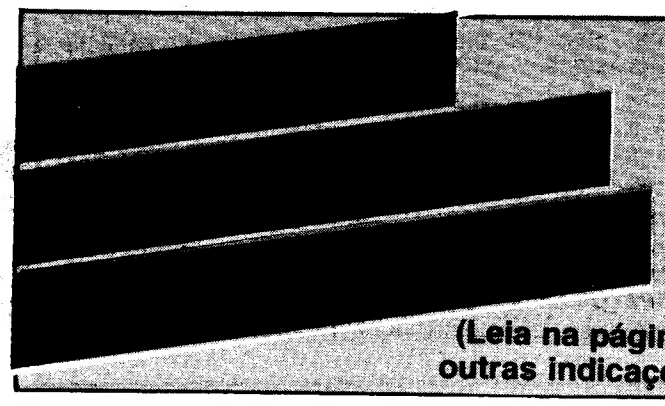
O «Driss» em Peniche

Milhares de pessoas à chegada dos corpos de Ricardo e Emílio

Milhares de pessoas estavam no porto de Peniche pela alvorada à espera que o pesqueiro «Driss» chegasse, com seus pavilhões a meia haste: o português e o marroquino (o porto de matrícula é Casablanca). O «Driss», ex-«Luís do Céu», trazia a bordo os corpos de mestre Ricardo de Jesus Rosa e do maquinista Emílio Batalha. Como foi possível? Esta a interrogação muda na boca da multidão.

Pág. 5

«Sete Ponto Sete» sai quarta-feira



Termina amanhã dia 25 o prazo para o envio pelo correio das colecções

(Leia na página 2 outras indicações)

pub

III FESTIVAL E SEMINÁRIO NACIONAL DE GASTRONOMIA EM SANTARÉM

Reportagens com o patrocínio do empreendimento

QUINTA DO GUALDIM

R. Lemos

Do lado de cá

Incomunicável

VOCÊ quer ser jornalista, jovem.

Você lá saberá porquê. Talvez pelo fascínio que a profissão exerce em quase todos os da ua idade. Talvez porque se che com jeito para a escrita. Talvez por ânsia de comunicar. Ou por fixação em alguma personagem real ou fictícia. Ou porque se lhe afigura ser uma vida ndependente, movimentada. Ou or etc.

Você é mas é romântico, jovem.

Repare bem: Você, no liceu, scolhe jornalismo na área vocacional. Se tiver sorte, terá omo professor um jornalista om quatro anos (mínimo) de tamba, ou então dão-lhe um licenciado (sem distinção de urso), que de jornais pouco nais conhece que a leitura ou mas visitas guiadas. Tudo deende de quem o Conselho Dectivo da sua Escola convidar ara o cargo. Você resiste a stas provocações (vê? já coneça a adquirir uma das qualiades essenciais do jornalista...) persiste em se tornar técnico e comunicação social. Acaba o eu liceuzinho e trata de tentar a dmissão a um curso superior de omunicação Social no ISCSP – or enquanto, o «numero clauus» não é muito estrito.

Durante quatro anos Você, joem, vai estudar Matemática, nglês Científico, História Ecoómica e Social, Direito, Ciênias Sociais, Metodologia, Anopologia, Sociologia, Demorafia, Economia, Psicologia Geal, Ciência da Administração, emiologia, Direito Político, Soiologia da Informação, Análise e Conteúdo, Publicidade e Proaganda, Técnicas de Marketin, inéica Política, História e Proecção da Cultura Portuguesa, outrinas Políticas e Sociais.

Nada mau, hein?

Claro que não aprende Portuuês. Nem Literatura, NEm Gegrafia. Nem História Contempoânea. Nem Francês. Nem Deontologia. Nem História da Comunicação Social. Nem História das Estruturas da Comunicação Social. Nem Técnicas de Impressão. Ou Técnicas de Comunicação. Nem estão previstos estágios curtos de familiarização. Assim, até tem menos que estudar, há males que vêm por bem. Mas, vamos ser optimistas: Você licenciou-se e recebe um lindo diploma, outorgado pelo MEN, MEU, MEC, MEIC ou ME – sabe a que me refiro, não sabe? Prosterne-se, persigne-se e agradeça.

Forte e ancho do seu canudo, inicia Você a volta aos órgãos de Informação – jornais, televisões, rádios. Como não conhece pessoalmente nenhum administrador, director ou chefe de redacção, ainda pode ter uma nesga de sorte e entrar como estagiário. Lá se instala, vai engolindo os primeiros batráquios e chega a redactor com as ilusões cheias de mazelas, o amor-próprio escanzelado, os primeiros tiques nervosos e algumas inimizades – imagine-se, Você, que era amigo de toda a gente!

Você é agora experiente, tem uma boa agenda, muitos políticos já o saúdam, já apanhou da GNR e da Polícia de Intrvenção, já tem bar certo. É um profissional. Talvez ainda não tenha a vida que quer, mas tem a vida que pode. Situação comum. Até que.

Até que, um dia, o jornal fecha, o jovem é despedido. Catrapuz. A habitual lista de justificações: conjuntura ingrata, corte de subsídios, baixa de vendas, publicidade incobrável, inflação dos preços de papel e tintas, da electricidade, das taxas de distribuição, dos salários e baixa das ambições políticas dos patrões. Você deglute mais um dinossauro ao assinar aquele recibo fictício quando lhe pagam uma terça parte daquilo que lhe é devido, como se tudo houvera recebido. Que é para aprender (aprenderá?) a não confiar numa sociedade gaiteira que lhe acena com especializações vãs e sem futuro.

E que, no seu ambicioso e pretensamente cosmopolita programa de ensino de Comunicação Social (caramba, que lindo nome!) não inclui (lapso?) visitas guiadas às instalações do «Século», «Jornal do Comércio», «Época» e «Luta».

ouro

TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
das 10 às 12 h. e das 14 às 18 h.
Av. Almirante Reis 173 1.º (cinema IMPÉRIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

gentes e paisagem

Conversa com o meu gato — 2

Pronto. Estás baptizado

Dias de Melo

Bem ouviste perguntar-lhe, miau-miau, claro que ouviste:

– Patrícia, que nome vamos pôr ao nosso gato?

A Patrícia regressou ante-ontem de férias, mês e meio que passou em Santa Maria, vem cheia de sol, de mar azul, de céu azul, que, em Santa Maria, mar e céu são mesmo azuis como no Pico e no Continente, e vem cheia de alegrias e alacridades de festa, andou pelas praias e pela serra, nas praias tomou banho entre brancuras de espumas rolando nas areias escuras, entre os azuis do céu e das águas, na serra, por canadas, atalhos, veredas, entre as negruras das pedras soltas das paredes e dos murinhos singelos, o verde e o loiro matizados dos campos, e por todos os lados ainda e sempre o azul do céu e azul do mar até longe, muito longe, à imensa linha curva do horizonte redondo, andou com a tia colhendo amoras negras dos silvados ásperos, agridem e rasgam as carnes com seus picões aguçados, mas as amoras são saborosas, fazem um doce delicioso, é só apanhá-las e comê-las ou cozê-las ao lume com açúcar, não há que cultivar nem tratar os silvados, e apanharam quatro quilos, ela não te disse? também mo não disse a mim, e, se queres saber, também eu ia, em rapaz, com minha irmã, às amoras pelos matos, mas adiante, e ela andou pelas festas que por lá fizeram, Santa Maria de Agosto, aquilo é festa grande, a maior de toda a Ilha, e o dia principal é no dia 15, foi quando àquela terra arribou Gonçalo Velho, lá está em ruinas, na rua que desce para o porto malfadado, a casa que construiu e em que viveu, dizem, e aquilo foi uma alegria, foguetes, a procissão nas ruas floridas, filas de anjinhos, meninos e meninas sofrendo nos pés o arrocho dos sapatinhos novos, no corpo o calor de estufa das suas vestes de anjos, nas costas o tormento do trogalho das asas postiças, sem asas não há anjos, nem mesmo de arremedo, presas aos ombros com nastros, lembro-me como é, fui de anjo uma vez, numa procissão de Bom Jesus de Perto, coisas de minhas tias e de minha madrinha Francisca, meu Pai não queria saber, minha Mãe pouco se lhe dava, elas, coitadas, até me vestiram de saias e rendas, Deus lhe perdoe e as tenha num bom lugarzinho, os senhores devotos, solenes nas suas opas vermelhas por sobre os fatos inteiros, calça, casaco, no pescoço a apêndice da gravata, erguiam, bem alto, em suas mãos, os pendões, carregavam as santas e os santos entronizados na gala dos seus andores, os de mais aquela iam, imponentes, às varas do pálio, os senhores padres debaixo, um no meio com a custódia e todos com aquelas vestimentas sagradas, aparatosas e espampanantes, as filarmónicas, os músicos, alinhados, com suas fardas brancas, ou apenas claras, seus instrumentos reluzindo à luz intensa do sol, tocavam suas marchas graves, atrás o rebanho das beatas, cada beata ostentando, seráfica, em suas roupas carrancudas e sua cara quase lacrimosa sua fé sólida e profunda, mais sólida e mais profunda que a beata do lado, todos hão-de ver, a minha não é uma fé de trazer por casa, as festas com missa solene cantada a quatro vozes e sermão pregado por pregador famoso convidado longe, fora da Ilha, e arraiais floridos e embandeirados à tarde e à noite de estrelas no céu sem nuvens, arraiais coloridos, milhares de lâmpadas de cores várias, as filarmónicas agora nos palanques e os músicos executando, esforçadamente concentrados, suas peças de estante, a nossa música é a melhor, isso é que não, à nossa nenhuma bate o pé, a juventude passeava, para um lado, para o outro, raparigas e rapazes a olharem-se, a namorarem-se, a comerem-se com os olhos, eles a desnudarem-nas, elas a desnudarem-nos a eles, e as tascas dos comes-e-bebes, caranguejos, polvo, lapas, favas com molho, vinho, cerveja, os tasqueiros não tinham mãos a medir, era um tal entrar de gente e fazer negócio, comer, beber até fartar, em Santa Maria como seja aonde for, houve também festas do Espírito Santo, em Santo Antão, nos Anjos, em Almagreira, gente que vem da América e do Canadá e cumpre suas promessas, ou, cá na minha, nem traz qualquer promessa a cumprir mas tem que atirar à cara dos conterrâneos embasbacados, hoje não tanto como antigamente, é o mesmo por todas as Ilhas, a sua prosperidade sem peso nem medida, quantas vezes paga ao peso de altos juros de suor e lágrimas nos bancos de Quebec e Ontária, Nova Inglaterra e Califórnia, mas leva a sua festa do Espírito Santo, com missa cantada e pregada, mais cortejo com música e tudo, mais sopas para quem queira sopas, e ela foi às sopas, aquilo vai pela tarde fora, é chegar, sentar e comer, a mesa está sempre posta e sempre cheia e há vinho e há sopas, carne com pão e molho para toda a gente que chega, e viva o Senhor Espírito Santo! e viva o senhor imperador!, só para ouvir aquele **viva**« tudo valeu e valerá a pena, e andou em patuscadas, caldeiradas monumentais, com o tio, com a tia, a prima, o tio é o meu filho mais novo, a tia a minha nora, a prima, como ela, minha neta, chama-se Sara, um dez réis de gente, tão bonita, tão esperta, tão querida, andou por lá, veio, desceu do avião no aeroporto, chegou a casa, pôs-se a contar tudo à Avó deitada naquela cama, à gente não contou nada, bem sabes que não contou, pegou-te ao colo mas não te contou fosse o que fosse, a avó contou-me a mim e agora o estou a contar a ti, era à tardinha, quase noite, e ontem meteu-se a varrer e limpar a casa, ia-te falando, és o nosso gato, foi ela que te desencantou e trouxe, não o esqueceste com certeza, e então, estavas tu refastelado sobre as minhas pernas, foi depois daquilo, a gente já lá vamos, perguntei-lhe que nome te havíamos de pôr, ela não respondeu, nem sequer sorriu, continuou varrendo, limpando, perguntei-lhe mais uma vez, mais duas, mais três, mais não sei quantas, e ela sem fazer caso, bem viste, aí no fim saiu-se com duas palavras apenas, nem mais uma nem menos uma:

– Sei lá!

Tu viste, ouviste, enroscaste-te mais sobre as minhas pernas na cadeira em que estávamos, ron-ron, ron-ron, olhaste-me e disseste miau-miau, como quem diz

– E esta?!

Insisti:

– Mas o gatinho tem que ter o seu baptismo e tu é que o trouxeste!

Olha, bico. E a gente à espera dela, bem pode que a Patrícia tenha na ideia algum nome escolhido...

Tornaste, renhau-nhau, que era o mesmo que

– Vou então ficar por baptizar?«

Foi depois daquilo, vamos agora falar disso. Até tinha para mim que estivesses meio esquerdo comigo, não havia muito acabaras por me levar aonde eu não queria chegar – acabaras por me levar a dar-te uns bons puxões de orelhas e, vou-te dizer porque é verdade e nunca te minto, estava bastante aborrecido contigo, puseras-me fora de mim, quando cheguei àqueles extremos.

– Ron-ron...miau--miau...renhau-nhau...

Ron-ron, miau-miau, renhau-nhau, e não há jeito de tomares juízo e maneiras. Que és criança, e criança traquinas, que crianças são crianças e que criança que não seja traquinas ou é tola ou é doente, não digo que não, eu próprio o tenho repetidamente afirmado, mas, que diacho!, faço-te um novo brinquedo, brincas com ele, – e continuas a saltar para cima dos móveis, a derrubar dos móveis, coisas que se partem e perdem, ficas-te a olhar para mim com uns olhos, já não sei se inocentes se atrevidos para não dizer malandros, dou-te comida e, se nos descuidamos, logo te metes na cozinha, no quarto-de-jantar, à socapa, como um ladrão, pinchas para as mesas, enfias-te nos armários se estão abertos, papas, guloso, o que te apetece, ontem, lembras-te, estava eu aqui a ver televisão, oiço um prato cair, partir-se, corro, se não chego tão cedo à cozinha bifavas o miolo de carne que lá estava para o nosso almoço de hoje, dera-te o cheiro, foras, patinha daqui, patinha dali, empurras o prato que a cobria e resguardava, estilhaçou-se no chão, e pronto, ainda fui a tempo e salvou-se o miolo de carne, bem bom que, já o disse e torno a dizer, com as coisas pelo caminho que tomam, oxalá não venha dia em que o dinheiro não chegue para mercar nem um osso, nem uma espinha, para enganarmos a fome, então fiquei levadinho da breca, tanto mais que havia, nunca deixa de haver, quinhão para ti, e puxei-te as orelhas bem puxadas. Puxei-te as orelhas...Dei-te uma tareia, sim senhor, dei-te uma tareia.

– Miau-miau...

Não te ponhas com esse miau-miau lamentoso de contrição tardia, tiveste consciência da tua maldade, de que fazias o que não devias fazer, isso é que tiveste, tanto que fugiste a bom fugir, agarrei-te já pela ponta do rabo a pinchar pela janela, até tentaste virar-me os dentes e fincar-me as unhas, foi ou não foi?

– Renhau-nhau...miau-miau...

Agora, desculpas. Foi, claro que foi. Bom, para te ser franco, mal acabei de te ferrar a tareia que te ferrei, uma senhoríssima tareia mestra, fiquei assim...Se calhar nunca mais vem ter comigo e eu, nestas quatro paredes, sem ninguém, a não ser ele, àparte a minha companheira doente, com quem falar, com

Continua na pág. 19

Envie Já as suas colecções!

Com a repetição dos 30 cupões, terminou a primeira fase do nosso grande CONCURSO VERÃO 83, durante a qual os nossos leitores puderam reunir um verdadeiro Álbum sobre o grande artista que foi Carlos Botelho e a sua participação criativa no «Sempre Fixe». Resta agora a segunda fase, não menos interessante para os nossos leitores: trata-se da distribuição dos magníficos prémios «Nissan-Datsun» e «Philips» que temos para lhes entregar.

Mas é essencial que os nossos leitores enviem rapidamente as suas colecções, pois o prazo de entrega termina no próximo dia 25 de Outubro (data do carimbo do correio), estando o sorteio marcado para cerca de quinze dias depois desta data.

Por isso, amigo leitor,

ENVIE JÁ AS SUAS COLECÇÕES.

Para:
DIÁRIO DE LISBOA-/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Lembramos que:

- **O LEITOR** deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada sobrescrito. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo sobrescrito, elas serão numeradas com numeração seguida).
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.
- **O TALAO-RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 16$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).
- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

★

O leitor pode adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre Fixe», este ano dedidado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

política de A a Z

A má imagem e a boa saúde

OPERÁRIOS e camponeses, trabalhadores do sector público e trabalhadores do sector privado, os da Confederação da Indústria e os da Confederação do Comércio, os da CAP e os da CNA, os da CGTP-IN e os da UGT, os intelectuais e os artistas, os do Cinema e os do Teatro, os jornalistas e os administradores dos jornais privados e estatizados, os proprietários urbanos e os inquilinos, as donas de casa rica e as donas de casa pobre, os deficientes físicos e os reformados, os que vivem de pensões magras e os que vivem de grossos rendimentos, todos se queixam, todos se lamentam, todos protestam. O governo PS-PSD conseguiu este milagre de multiplicação das queixas e de redução de salários e ordenados.

Mas, se o Governo Mário Soares - Mota Pinto, que é já cada dia mais o Governo Ernâni Lopes, ou em tal se vai convertendo muito pese a Rosado Correia, Carlos Melancia e Veiga Simão –, tem, na opinião pública, má imagem, regressado de suas férias orientais, o vice-Primeiro-Ministro Mota Pinto, decidiu desmentir-se a si próprio, ou desmentir o intoxicador do seu serviço, e afirmar, do Aeroporto de Lisboa para o País ansioso, que a «coligação» estava de boa saúde.

Foi geral o contentamento. Explicado, em poucos minutos, o texto tenebroso que deixara à partida para Macau, em sintonia com o Primeiro-Ministro, e líder do PS, o vice-Primeiro-Ministro, e líder do PSD, só não deu o dito por não dito, porque o escrito está escrito,e, felizmente, significa aprovação e não critica, acordo e não desacordo.

Entre as partes que partilham o Poder tudo corre no melhor dos entendimentos, tudo «vai numa boa». Existe uma grande «lealdade», existe uma inteira «correspondência». Em síntese, e arrumando a questão, calando os faladores, confundindo os detractores da «imagem»: A «coligação» está de «boa saúde».

Se apesar da «imagem» a «saúde» é boa, pior é a saúde partidária no que concerne ao PSD. Será essa a conclusão que os leitores terão retirado do artigo de Ângelo Correia, o antigo ministro da Administração Interna, dirigente do PSD e companheiro do professor Mota Pinto na paixão turística pelo Oriente. Coincidiram em Macau, as crónicas não registaram se lá andaram de braço dado, e se comungaram nos mesmos êxtases. Supômos – é mera suposição – que terão marcado encontro na Gruta de Camões. Não que um algum secreto trato os levasse a confabular em privado, mas, para discretamente, honrarem a tradição.

Diz-nos o engenheiro Ângelo Correia: «A vida partidária, quase sem excepções, faz-se de lutas intestinas, de questiúnculas sempre inacabadas, de golpes palacianos, de intrigas, de fulanizações» («A Capital», 21/10/1983).

Não se pode negar ao engenheiro Ângelo Correia conhecimentos na matéria, a sua experiência da vida partidária vivida nas fileiras do PPD-PSD, é incontestável. Manifestamente ele sabe o que diz quando denuncia que para os militantes sociais-democratas empenhados numa carreira política: «O que interessa é estar nas direcções partidárias, sem que do seu exercício se vislumbre algo de redentor, ou ao menos lisonjeiro para a sociedade portuguesa.» E prossegue: «A luta no interior de um partido é legítima... Mas, a luta, a conquista das direcções deve ser feita em nome de uma ideia, da corporização de um projecto societal e não exclusivamente para a ocupação funcional de um lugar. O País não tem sentido que essa disputa no interior dos partidos se faça em nome de valores colectivos – de princípios, de normas, de concepções, mas tão-somente em torno de nomes de pessoas».

E do «caso partidário» considerado, saltando do particular para o geral, Ângelo Correia afirma: «Não se desenhando qualquer conjunto de ideias no âmbito da conquista do poder partidário, a ampliação desse fenómeno no plano nacional traduz-se numa ausência de debate digno desse nome, num vazio ideológico.»

E é esse «vazio ideológico» que autoriza outra afirmação do dirigente do PSD: «As fronteiras ideológicas inter-partidárias são hoje ténues».

Está aí, com «má imagem» e «boa saúde» a coligação PS-PSD a demonstrar que as «fronteiras são ténues», ou como, insistindo, Ângelo Correia afirma: «No exercício do poder poucas diferenças se fazem sentir entre forças teoricamente colocadas em áreas opostas do espectro democrático» («A Capital», 21/10/1983).

Daí que se tenha encarado a viabilidade de **uma candidatura única** para as eleições presidenciais, do mesmo modo que se consentiu na confusão dos «modelos de sociedade» e que se sacrificou nas aras do FMI a perspectiva de um desenvolvimento nacional autónomo. São «ténues as fronteiras» e é imenso o «vazio ideológico». Razão suficiente para que Mota Pinto, vice-Primeiro-Ministro, segundo líder da «coligação», venha atestar-lhe, no regresso de Macau, logo num improviso de aeroporto, a «boa saúde». Mas a «boa saúde» de um doente grave, com Ernâni Lopes à cabeceira, a receitar, a impor, uma austeridade financeira cuja virtude, em si mesma considerada, implica efeitos de paralisia económica. A Confederação do Comércio, **dixit.** E também o afirmam, com os trabalhadores concordando, embora debitando um discurso de diversa inspiração, os empresários, os industriais grandes, médios e pequenos. O País estava doente, está ameaçado de morrer da cura.

A situação partidária do PSD não contribui, apesar da auto-satisfação do líder Mota Pinto, para a «boa saúde» da actual «coligação». Há ainda lugares para partilhar, nomeações para fazer, ambições a satisfazer. Mas não terá sido só por causa de «uma lei-quadro» que Eurico de Melo, mais uma vez, feriu a nota discordante. Ele, pelo menos, duvida da «boa saúde» do Governo, do Partido e do próprio professor Mota Pinto.

E não seria de estranhar que Francisco Pinto Balsemão também sentisse dúvidas quanto à «boa saúde» do líder, do partido e da «coligação».

A evolução do conceito de Deus

Carlos Amado Reis

EM 13 de Outubro publicou «O Dia» um artigo intitulado «A 'teologia' de Samora Machel», por Adelino Alves, no qual se procurava ridicularizar aquele chefe de Estado aproveitando como pretexto uma sua expressão. Tal expressão foi a seguinte: – «Até Deus comete erros».

Adelino Alves comentou: «É claro que aqui o 'Deus' a que se refere Machel não é o Deus dos cristãos, mas o seu: um manipanço qualquer». – E, no fim do artigo apontou Samora Machel, simultaneamente com outra pessoa, como candidato ao «Prémio Nobel» da asneira.

Não reparou, parece, Adelino Alves que Samora Machel se limitou a utilizar a linguagem do Antigo Testamento, no qual se fala de um Deus que por vezes se arrepende do que fez – e se se arrepende é porque acha que errou. Por exemplo, segundo o Genesis, Deus decidiu que ocorresse o Dilúvio porque se tinha arrependido de ter criado a espécie humana.

Estou muitíssimo longe das pessoas que aceitam como certo tudo o que a Bíblia afirma; mas não posso deixar de apontar que, segundo o Antigo Testamento, Deus podia errar, e arrepender-se, e que Samora Machel se limitou a utilizar essa mesma linguagem. Se um Deus que erra é um manipanço, então a Bíblia refere o Deus de Abraão como um manipanço.

Mas não nos prendamos às palavras de Adelino Alves. Na realidade, o Antigo Testamento não descreve Deus como um manipanço, mas como semelhante a um homem – e tal como um homem sujeito a errar.

Como exemplificação vejamos parte do capítulo 18 do Genesis, onde se pretende narrar uma aparição de Deus na companhia de dois anjos:

«O Senhor apareceu a Abraão junto dos carvalhos de Manbré, quando estava sentado à porta da sua tenda, durante as horas quentes do dia. Abraão ergueu os olhos e viu três homens de pé em frente dele. Imediatamente correu da entrada da tenda ao seu encontro, prostrou-se por terra e disse-lhes: «Senhor, se achei graça aos teus olhos, não passes adiante, peço-te, sem parar em casa do teu servo. Trarei um pouco de água para vos lavar os pés. Descansai debaixo desta árvore. Vou buscar um bocado de pão e, quando as vossas forças estiverem restauradas, prosseguireis o vosso caminho, pois não deve ser em vão que passastes junto do vosso servo». Eles responderam: «Faze como disseste».

Abraão foi, sem perda de tempo, à tenda onde se encontrava Sara, e disse-lhe: «Depressa, amassa já três medidas de flor de farinha e coze uns pães no borralho». Correu ao rebanho, escolheu um vitelo dos mais tenros e gordos e entregou-o ao servo, que imediatamente o preparou. Tomou manteiga, leite e o vitelo já pronto, e colocou-o diante deles. E ficou de pé junto dos estranhos, debaixo da árvore, enquanto comiam».

Mais adiante quem elaborou o capítulo 18 do Genesis narra que os dois anjos foram para Sodoma, enquanto o Senhor se demorava em conversa com Abraão – porque o Omnisciente, para saber o que se passava em Sodoma, precisava de lá enviar emissários!

O Genesis não diz se, além de comer e beber, Deus também defecava, mas parece razoável admitir que o autor pensasse que sim.

No Antigo Testamento não são poucos os casos de pretensas aparições de Deus. No capítulo 33 do Êxodo inclui-se a passagem seguinte: – «O Senhor falava com Moisés frente a frente, como um homem fala com o seu amigo».

Mas tudo evolui, e o conceito de Deus tinha de evoluir também. Deus torna-se invisível. No Evangelho segundo S. João, logo no prólogo, encontra-se esta expressão: – «Ninguém jamais viu a Deus; o Filho único, que está no seio do Pai, é que o deu a conhecer.»

Note-se que como justificação do Dilúvio se escrevera que os «filhos de Deus» tinham relações sexuais com as filhas dos homens. No tempo em que isso se escreveu não havia, portanto, a ideia de Filho «único».

O conceito de Deus continua a evoluir, e elaborou-se a noção da «Santíssima Trindade».

Mesmo entre os que aceitavam os ensinamentos morais de Jesus, e que por isso se consideravam cristãos, houve resistência à ideia de que Jesus fosse Deus, e um sacerdote de Alexandria, de nome Ário, esteve durante algum tempo à frente da corrente contrária, que ficou conhecida por Arianismo. Mas as divergências eram encaradas pelo imperador Constantino como uma origem de enfraquecimento para o Império, e para lhes pôr termo foi convocado o I Concílio de Miceia. Aí foi proclamado o dogma da «Santíssima Trindade», e que o Filho é consubstancial ao Pai. O Arianismo foi condenado, mas durante muito tempo ainda subsistiu – e na Península Ibérica perdurou até ao 3.º Concílio de Toledo, para cuja celebração também muito contribuíram razões políticas.

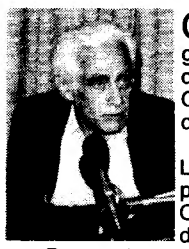
E a evolução parece ter continuado, mas de maneira informal: tendo-se cristalizado as fórmulas, a evolução tinha que se tornar informal, pelo menos temporariamente.

Se as pessoas não continuassem a benzer-se usando as mesmas palavras, hoje talvez quase ninguém se lembrasse que, segundo foi definido, o Espírito Santo é Deus. Porque Maria desbancou o Espírito Santo. Embora não reconhecida oficialmente, agora a «Trindade» é outra: – O Pai, a Mãe e o Filho! Esperamos que os teólogos ex-

Continua na pág. 19

ponto a ponto

REALIZOU-SE no Salão Restaurante do Casino Estoril, uma festa-convívio das embaixatrizes dos países representados em Portugal, promovido pelo Grupo Europa e em que foi convidada de honra a dra. Maria Manuela Eanes. Estiveram também presentes a dra. Maria Barroso, mulher do Primeiro-Ministro, as senhoras de Tito de Morais, Caldeira Guimarães e Silva Horta, embaixatriz Hall Thelido, dra. Madalena Azeredo Perdigão, além das embaixadoras do Peru e da Roménia e da quase totalidade das embaixatrizes residentes em Portugal.



O secretário-geral do Partido Comunista Português, **Álvaro Cunhal**, recebeu em Lisboa o presidente do Conselho Mundial da Paz, Romesh Chandra, em encontro classificado de «útil e cordial» pelo PCP.

Durante o encontro com Chandra, que está em Lisboa para participar na Conferência Intrnacional pela Aplicação das Resoluções da ONO sobre Chipre, foram abordados os principais problemas da situação internacional.

De acordo com o PCP, foi dado particular realce ao problema da corrida aos armamentos, à questão da projectada instalação de novos mísseis nucleares norte-americanos na Europa e à luta pela paz, nomeadamente em Portugal.

A Comissão Coordenadora da Campanha Nacional do Desarmamento e Marchas da Paz 83, que organiza em Portugal a Campanha Mundial do Desarmamento em colaboração com diversas associações cívicas religiosas, e sindicais, celebra hoje, pelas 15 horas e 30, na Casa da Imprensa (Rua da Horta Seca, 20), uma conferência de Imprensa relacionada com a Semana do Desarmamento.

O director do Centro de Informação das Nações Unidas para Portugal, António Muino, lê, na ocasião, a mensagem especial do secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, seguindo-se as intervenções do prof. Barahona Fernandes, presidente da ACNUP (Associação de Cooperação comas Nações Unidas em Portugal), Vasco da Gama Fernandes, Silas Cerqueira, Rui Grácio, Emídio Guerreiro e outros representantes de entidades nacionais empenhadas a Campanha Mundial de Desarmamento.

O **dr. António Ramos de Almeida**, poeta, crítico, ensaísta que pertenceu ao grupo da revista «Sol Nascente» e foi colaborador do nosso jornal onde assinou páginas de grande qualidade sobre temas culturais e as relações luso-brasileiras, vai ser homenageado na cidade de Olinda, no próximo dia 27. António Ramos de Almeida terá em Olinda – ele nasceu no Brasil – uma rua com o seu nome: «Rua Escritor Ramos de Almeida».

Tiveram lugar, na Base Aérea n.º 11 em Beja, as cerimónias comemorativas do Dia da Unidade, que oficialmente completou 19 anos de existência. Do programa fazia parte uma **Exposição Estática de Meios Aéreos** e a visita à Unidade por parte das entidades militares, civis e eclesiásticas convidadas.

REGRESSOU já à Noruega, o 2.º comandante das Forças Aliadas do Norte da Europa, **general Ingar Narvhus,** que conforme foi noticiado se encontrava de visita a Portugal, a convite da Força Aérea Portuguesa.

Durante a sua estadia no nosso país, o general Ingar Narvhus deslocou-se ao Estado-Maior da Força Aérea e ao Comando Operacional da Força Aérea e teve encontros com o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e com o secretário de Estado da Defesa Nacional.

O chefe do Estado-Maior do Exército, **general Garcia dos Santos,** partiu para a Alemanha Federal numa visita de cinco dias, a convite do seu homólogo da RFA.

O general Garcia dos Santos, durante a sua estada naquele país, terá conversações como secretário de Estado da Defesa e o chefe dc Estado-Maior-General das Forças Armadas da Alemanha Federal.

No dia 26, a Câmara Municipal da cidade de Luneburgo, onde estão aquarteladas a Terceira Divisão Blindada e a Brigada Blindada Número 8, promove uma recepção ao chefe do Estado-Maior do Exército português.

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, recebeu em visita de cortesia Kim Song Jun, embaixador da República Popular Democrática da Coreia.

comunicação social

Magalhães Mota sobre NP: quando reposição da legalidade?

O deputado Magalhães Mota erguntou recentemente ao Go-erno que providências tenciona doptar para «reposição da lega-idade democrática» face ao pa-ecer da Procuradoria-Geral da epública, que aponta ilegalida-es no contrato Estado-NP.

Este contrato foi firmado pelo stado em 1982 por um período e oito anos, quando só existia utorização para o fazer por três.

O deputado da ASDI, que for-ulou as suas perguntas num re-uerimento sobre a situação da NOP, refere no preâmbulo o or do parecer da Procuradoria-eral da República e um comuni-ado dos trabalhadores da NOP.

Neste comunicado, os ORT's da ANOP afirmam não compreender, nem aceitar, que o Governo «continue a pactuar com ilegalidades herdadas do Executivo anterior» – e apelam para a reestruturação da ANOP e a criação de condições que permitam a sua dotação com as verbas necessárias ao funcionamento da agência.

No requerimento, Magalhães Mota pergunta concretamente «que providências tenciona o Governo adoptar (e quando) para reposição da legalidade democrática» e «que razões explicam o atraso do Governo na resolução deste problema».

RTP: má cobertura da região de Bragança

A Radiotelevisão Portuguesa ão procederá a curto prazo a elhoramentos técnicos que ermitam uma melhor cobertura a região de Bragança – decla-ou à ANOP o deputado social-emocrata Eleutério Alves.

Os dois canais da TV chegam Bragança e a todo o Nordeste ransmontano em condições eficientes, o que motiva uma rocura cada vez mais acen-ada das emissões da TV espa-nola, cujas condições de re-epção são excelentes.

Eleutério Alves, que reuniu re-centemente com o Conselho de Gerência da RTP, sublinhou que os retransmissores de Bragança dos dois canais das emissões não estão devidamente dimensionados e precisou que os equipamentos se encontram já ultrapassados.

«Só gostaria de saber – perguntou o deputado – se o dinheiro das taxas dos transmontanos de Bragança será diferente dos residentes no litoral, já que a RTP não vai investir nada no Nordeste...»

SJ: apoio judicial ao correspondente da ANOP em Valpaços

A Direcção do Sindicato dos ornalistas ofereceu o seu apoio para qualquer intervenção no rocesso judicial» ao correspon-ente da ANOP em Valpaços, ítima de agressão, como opor-namente foi relatado, por ausa de uma notícia.

Em carta dirigida a Alves Mou-o, a Direcção do SJ sublinha ue o facto daquele correspon-dente da ANOP não ser jornalista profissional não impede o Sindicato de reconhecer que «o agressor atentou contra o direito de informar».

Nessa medida, a Direcção do SJ manifesta a Alves Mourão toda a solidariedade e coloca-se à sua disposição para o apoiar no processo que moveu contra o agressor.

«Clube de Jornalistas de Coimbra»

Um «Clube de Jornalistas de imbra» foi constituído na ma-ugada de sábado naquela cida-, numa assembleia em que par-param mais de duas dezenas profissionais.

Foi deliberado na reunião que derão pertencer ao clube pro-sionais habilitados com a car-a profissional de jornalista ou m o respectivo título de equipa-ração, quer exerçam a sua activi-dade em órgãos de Informação de âmbito nacional, quer regional.

Também foi eleita uma comis-são instaladora integrada por João Fonseca, Lino Vinhal, Soares Rebelo, Jorge Castilho e Cabral de Oliveira, que, entre outros pontos, ficou incumbida de redigir um projecto de estatutos.

AIND-Enatur descontos nas pousadas

A empresa pública Enatur e a sociação da Imprensa Não-ária assinaram um protocolo de rmuta que possibilitará aos as-ciados da AIND descontos de por cento nas pousadas da-ela empresa nacional de turis-).

O protocolo assinado na sede Enatur pelos presidentes do nselho de Administração des-empresa, Valy Mamede, e da sociação da Imprensa Não-ária, Penha e Costa, implica, r parte dos associados da ND, a publicação mensal de um úncio da empresa nos seus pe-dicos.

Os associados da AIND serão credenciados pela Enatur, para efeitos de desconto nas despesas de alojamento após assinatura de contratos singulares.

A Associação de Imprensa Não-Diária engloba 216 associados, que representa oficialmente no tratamento de questões relevantes para o sector e aos quais fornece assistência jurídica permanente.

Está representada no Conselho de Imprensa e no Conselho de Publicidade, sendo ainda membro da Federação Internacional da Imprensa Periódica (FIPP).

Com apoios na «área do Poder»

Comprovada em Lisboa actividade organizada de grupos anti-angolanos

— denuncia a Angop

«A actividade organizada dos grupos antiangolanos acreditados em Portugal acaba de ser, uma vez mais, comprovada pelos órgãos de Informação sincronizados com os seus planos criminosos» – sublinha a agência ANGOP, em despacho datado de Lisboa, ao comentar a notícia de um vespertino lisboeta de direita, que aludia a uma reunião de três «grupos de opositores angolanos», no passado dia 20 na capital portuguesa.

Acrescenta a ANGOP que o referido vespertino prestou, dessa forma, «involuntariamente, um indesmentível serviço ao povo angolano» ao confirmar o que os governantes da RPA sempre têm dito: «que a conspiração antiangolana é um facto que motiva encontros, planos e todo o género de projectos marginais que incluem, também, pelo suborno, as palavras de jornais e jornalistas».

A agência noticiosa de Angola salienta ainda a presença recente em Portugal de Paulo Jorge, ministro dos Negócios Estrangeiros da RPA, que, apesar da sua breve passagem, «encontrou tempo para se pôr ao dispor de toda a informação portuguesa que quisesse ouvir as posições da República Popular de Angola sobre a situação que se vive no seu território e na África Austral».

Indica, a propósito, a ANGOP que o mesmo vespertino («A Tarde») chamou o assunto Paulo Jorge para primeira página «a fim de alertar para uma suposta actuação da polícia secreta de Angola em Lisboa».

E depois de referir que essas insinuações ocorrem geralmente aquando da presença de responsáveis angolanos em Portugal, a ANGOP frisa que «esses sectores, nem sempre estranhos às áreas do Poder, querem a todo o custo impedir uma sã e aberta cooperação entre os nossos países e buscam, invariavelmente, nestas ocasiões, accionar um velho artifício da contra-informação: inverter a verdade dos factos para colocar a opinião pública receptiva à passividade (cumplicidade?) de quem de direito».

Iniciativas de Norte a Sul

Começou em Portugal a Semana da Paz

A Semana do Desarmamento em Portugal, integrada na iniciativa, a nível mundial, a proposta pelas Nações Unidas, tem início hoje, em Lisboa, com o anúncio – em conferência de Imprensa, pela coordenadora da Campanha Nacional do Desarmamento e das Marchas de Paz-83 – dos principais aspectos da Semana da Paz no nosso país.

No encontro com os jornalistas, o director do Centro de Informação das Nações Unidas para Portugal divulgará uma mensagem especial do secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, alusiva ao Dia da Paz.

Um eléctrico da Paz

Entretanto, estruturas juvenis dos distritos de Lisboa, Setúbal e Santarém vão participar massivamente nas 24 horas pela Paz, no próximo sábado, anunciaram os organizadores da manifestação.

A jornada, promovida pela comissão organizadora da Campanha pela Paz e pelo Desarmamento, terá a participação dos estudantes de duas dezenas de escolas secundárias dos concelhos de Lisboa, Oeiras, Sintra, Loures e Torres Vedras. Órgãos representativos do Poder Local contribuirão também para esta manifestação de denúncia dos mísseis que ameaçam a Europa.

Um eléctrico da Paz, a percorrer Lisboa durante o dia, sessões de vídeo e cinema, distribuições de propaganda e outras iniciativas de agitação reforçam o programa da jornada.

«O povo quer saber o que lhe estão a esconder», «Euroxima não», «Somos milhões contra a bomba de neutrões», são algumas das palavras de ordem propostas para a jornada.

Rádio Paz

Na **Moita,** por iniciativa da Comissão de Paz local, haverá colóquios, desfile de fanfarra, recitais, uma estafeta da Paz exibição de filmes, exposição sobre Hiroxima e Nagasaqui e, de 26 a 28, na Junta de Freguesia, funcionará a «Rádio Paz» que emitirá textos e músicas alusivas à Paz.

A Comissão de **Coimbra,** que organizará sábado, uma marcha de Paz, a partir da Praça da República, alerta em comunicado distribuído à população para «a espiral em aceleração ascendente da corrida aos armamentos» que «poderá vir a escapar a todo o controlo racional». Da comissão fazem parte, entre outros, Jorge Veiga, vice-reitor da Universidade, António Arnaut e Orlando de Carvalho.

No **Porto,** e para além da marcha de sábado, está previsto o funcionamento nos próximos dias de um espaço reservado à Paz na Baixa portuense, com colóquios, exposições, um posto de Rádio móvel e um sistema de vídeo.

Um plenário de activistas da Paz, a realizar esta noite na Cooperativa Árvore, dará pormenores sobre a marcha de sábado – que decorrerá entre as Praças Carlos Alberto e da Liberdade.

Estão previstas, também para sábado, marchas na Figueira da Foz, Évora, Beja e Vila Real de Santo António.

Autarcas em reunião

MDP/CDE crítica actuação do PS no âmbito do Poder Local

A actuação do Partido Socialista em Portugal é de sentido contrário à dos restantes partidos socialistas que estão no Poder na França, em Espanha ou na Grécia — afirmou sábado, em Lisboa, um vice-presidente do MDP/CDE.

António Galhordas falava no plenário distrital de autarcas do MDP/CDE, onde acentuou que naqueles países tentam-se «transformações e aberturas socializantes», ao passo que em Portugal «tenta-se fazer regredir as transformações que o 25 de Abril criou».

O dirigente do MDP/CDE acrescentou que a crise nacional resulta exactamente do facto de o PS não se assumir no processo iniciado com o 25 de Abril, «aliando-se à direita, com a inevitável tendência para o regresso a formas e valores do passado».

Durante o plenário, os autarcas do MDP/CDE exigiram «o respeito pela democraticidade da participação dos autarcas» na audiência sobre o regime legal das autarquias, que consideram não ter acontecido na revisão da Lei das Finanças Locais e da delimitação e coordenação das actuações da Administração Geral, Regional e Local, em matéria de investimentos públicos.

Guimarães

Caso a Assembleia da República aprove a lei-quadro para a formação de novos Municípios, os autarcas vimaranenses renunciarão aos seus cargos — eis o que a Assembleia Municipal de Guimarães aprovou, entretanto, no sábado passado.

Esta deliberação constitui um dos pontos da moção apresentada, na reunião, por autarcas do PS, PSD e CDS, e aprovada pela maioria dos cerca de 130 participantes, com votos contra de 11 autarcas da APU e 5 abstenções do PS e da Aliança Povo Unido.

No seguimento da intenção de renúncia, esse ponto da moção acrescenta que se ela se vier a verificar se faça um apelo «a todas as estruturas locais dos partidos políticos para a recusa colectiva de apresentação de candidaturas, caso venham a ser marcados novos actos eleitorais».

Além disso, a moção dos três partidos defende «a necessidade urgente do 'caso Vizela' de forma a estabelecer-se toda a normalidade democrática em todo o concelho de Guimarães.»

Numa outra moção aprovada por maioria com a abstenção de 13 representantes da APU, refere-se a «repulsa da AM pela lei-quadro» e manifesta ao Primeiro-Ministro «a falta de aprumo e dignidade política revelada pelo Governo» ao aceitar discutir e aprovar aquela lei «sem ouvir os órgãos autárquicos do País, nomeadamente os mais interessados».

Paredes

Autarcas centristas e democratas-cristãos de todo o País, reunidos sábado em Paredes, distrito do Porto, manifestaram «a sua desconfiança relativamente à prática do Governo e, expressamente, do ministro da Administração Interna».

Em comunicado transmitido à ANOP no final da reunião, aqueles autarcas afirmam que o Governo e o MAI «vêm procurando submeter a inquéritos as Câmaras Municipais presididas por autarcas do CDS», enquanto «silencia e suspende inquéritos e sindicâncias a várias Câmaras da área do PS».

O «caso de Braga» é, naquele documento, considerado como «exemplo flagrante».

A aprovação, na generalidade, pela AR da proposta da lei-quadro dos Municípios, apresentada pelo Governo, é, lê-se na moção, «não só desprovida de qualquer filosofia de reforma da administração pública, como constitui uma mera resposta a clientelismo político», consideram os autarcas centristas e democrata-cristãos.

Gaivotas choravam ao nascer do Sol

Chegou o ‹Driss› ontem a Peniche

Em terra milhares de pessoas e alguma emoção

«Não fora o ajudante de maquinista Hermenegildo, e o Lauro, o cozinheiro, a gente tínhamos ficado lá todos». Quem fez esta afirmação, Sebastião Ferreira, de 48 anos, natural da Atalaia, referia-se ao ataque de que foi alvo o pesqueiro «Driss», navio que entrou ontem no porto de Peniche acompanhado pelo «Aziza», semelhante ao primeiro, um pouco mais capacitado em tonelagem.

No «Driss» (Casablanca), no «Aziza» (Casablanca) olhava-se para terra onde milhares de pessoas aguardavam. Dois pescadores portugueses morreram durante o ataque, de mais de vinte minutos, contra o «Driss»: mestre Ricardo Jesus Rosa e o maquinista Emílio Batalha Estrelinha. Também um sargento marroquino morreu.

Como é possível? Como é possível que um país com cerca de 800 quilómetros de costa, com águas territoriais das maiores do mundo, em relação à sua superfície, consinta que companhas de cerca de 20 homens, que pacificamente se entregam à sua profissão – a pesca – sejam atacados e atacados de tal maneira? Balas por bombordo e estibordo, por baixo e por cima, um martírio de quase meia hora?

Eram as perguntas que tínhamos cá dentro e fizemos e não conseguimos a resposta cabal. Por isso começamos por salientar que, se não fora Hermenegildo ter tido a coragem de recuperar as máquinas e de Lauro, depois, para que o barco não andasse à roda, «estonteado», como diria Raul Brandão, recuperasse o leme, como era?

«Driss» (que se chamava «Luís do Céu») e «Aziza», (que se chamou já «Trio-Ribamar») de nome de seus armadores, pertencem a uma «sociedade mista luso-marroquina», uma figura jurídica, esta, que não se entende bem. Um companheiro de trabalho perguntava: porque não há, por exemplo, sociedades mistas «luso-espanholas». A pergunta ficou à tona de água, também sem cabal resposta. Para bom entendedor, bastará.

Milhares de pessoas silenciosamente aguardando. Dois mortos vinham a bordo. As gaivotas, o Sol mal nascia, choravam já, embora não se vejam

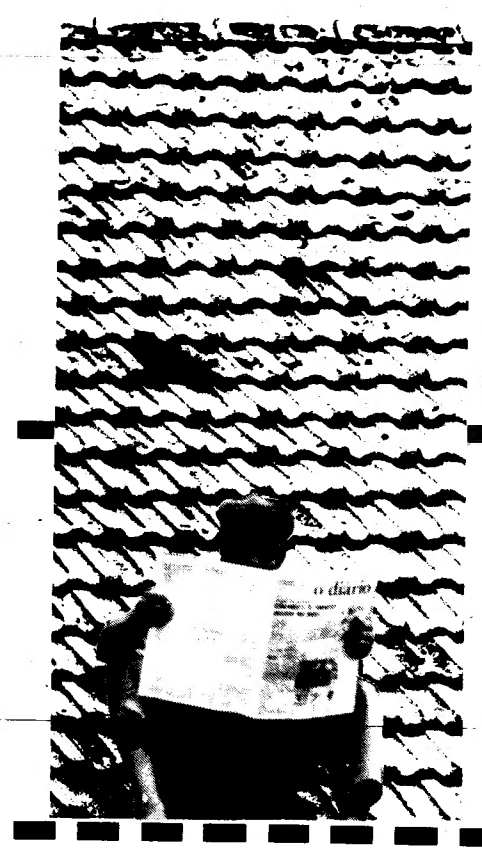
Falámos com o armador António José Marques Lourenço (Zé Picão). Fez o favor de nos explicar, ele, que tem agora o «Cônsul», 16 homens a bordo, na faina em águas da Mauritânia, o seguinte: *«Se o senhor reparar, nós, portugueses, afinal, somos sempre os pobrezinhos. Há barcos-mãe? Há navio-fábrica? Há navio-hospital? A gente tem de inventar tudo isso. Aqui, o mar está rapinado, lá em baixo, se a faina correr bem, em 10, 12 dias um barco com uma capacidade frigorífica para cerca de 50 toneladas de pescado resolveu a vida. Voltar lá, não voltar lá? Os homens podem estar parados? No meu caso, navega sob licença da Mauritânia, a estas horas, o «Cônsul». Já me aconteceu estar preso em Marrocos, porque um mestre de um dos barcos sabia que havia um cardume à vista. Passou, em cerca de duas milhas, o Cabo Branco. Entrou, portanto, em águas marroquinas. Depois? Foram duas milhas, foram vinte? Depende da maneira como olhem para o bolso de uma pessoa. Sociedades mistas? Já pensei nisso, mas agora não. Mesmo sob licença, não sei se voltarei lá para baixo. O investimento é duro e até podem acontecer tragédias como esta, do «Driss». A gente terá que se governar por aqui. Já não dá para os impostos, quanto mais para as malhas...»*

«Não dizer nada...»

Também Sebastião Ferreira, que estava no hospital da Lourinhã para curativo quando o procurámos em sua casa, na Atalaia, nos disse ao chegar junto de seus familiares, a emoção já mais controlada: *«Vou ficar por aqui; nem que deixe a pesca; tenho uma territa para cultivar, os amigos, a minha gente, e há-de-se viver».*

Esta nota, que parece a atirar para o pessimismo é pelo contrário, de esperança. «Luz de Vida» se chamava a embarcação que, a duas milhas da linha de água, Berlenga Grande à vista, primeiro contactou com os ex-«Luís do Céu» e «Trio-Ribamar».

«Eu temo muito o mar, o mar enorme, solene, enraivecido, turbulento». Quem o temia era Cesário Verde. Talvez com alguma razão. Há por cima da cabina do mestre (falecido) do «Driss» buracos de bala que de baixo pára cima não podem ter sido feitos. Só de um navio mais alto basta a Física mais elementar. Ele é o tal «navio-fantasma», que para quando o pesqueiro pára, avança quando ele avança. Imediatamente alguém começou a sustentar: *«são os 'russos'.* Esse alguém estará a tentar criar um novo caso do 'Boeing' sul-coreano»?. A explicação para o fantasma pareceu-nos que deverá estar bastante mais próxima do que lá nos confins da Ásia.



COMPRA TODOS OS DIAS o diário?

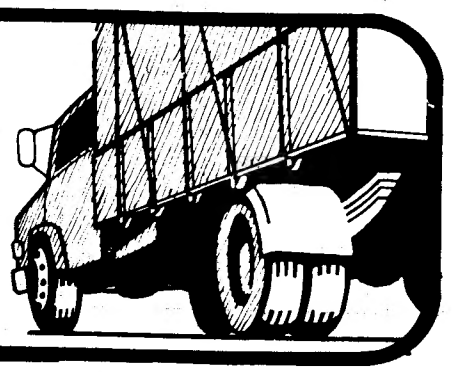
ENTÃO, PODE BENEFICIAR DE DESCONTOS E GANHAR VALIOSOS PRÉMIOS

CARTÃO DE LEITOR

UMA INICIATIVA DE O DIÁRIO A PARTIR DE 23 DE OUTUBRO

Sr. Camionista

Olhe pelo bom estado do seu veículo.
Não transporte carga a mais.



LISBOA

LIGAÇÕES INTERURBANAS

A partir do dia 22 de Outubro, os Indicativos Interurbanos, a marcar nas chamadas automáticas da área de Lisboa (TLP) para qualquer ponto do Continente e Regiões Autónomas, **passam a ter um só zero,** seguido do indicativo de zona.

Exemplo:

- **de Lisboa para Faro,** deve marcar-se o **indicativo 089** (e não 0089), seguido do número de telefone desejado.

Este é mais um passo para a normalização e melhoria da Rede Telefónica Nacional, a que os CTT têm vindo a proceder.

CIESA NCK

AJUDE-NOS A SERVI-LO MELHOR.
UTILIZE BEM O TELEFONE

TELECOMUNICAÇÕES

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

Festival gastronómico em Santarém

Uma ofensiva cultural em nome do estômago

Ao ataque, hoje, já está Mirandela. Na bicha espreita a madeira, quando saudades já surgem no horizonte, tanto do Ribatejo como da Bairrada.

«Esta não é uma manifestação para comer a bem comer mas uma manifestação cultural, uma força popular posta à frente dos nossos olhos» – lembraria Ladislau Botas, presidente da Câmara de Santarém, ao intervir no termo do primeiro almoço deste III Festival e seminário de gastronomia, realizado mais uma vez na capital do Ribatejo.

A primeira refeição deste festival tinha, como é de bom tom, uma larga componente oficial e oficiosa, sendo que falhou o conviente expressamente dirigido a Mário Soares. Veio o substituto e esteve também a secretária de Estado da Administração Autárquica, que aproveitou para minidiscursar e dançar um pouco.

«Esta é uma das regiões que tem mais potencialidades apesar de estar ainda pouco desenvolvida» lembraria aquele membro do governo, numa reafirmação de evidência.

A oportunidade surgiu-lhe ainda como boa para anunciar a breve prazo a transformação da antiga província do Ribatejo em zona de ocupação de tempos livres, particularmente virada às populações da capital.

O presidente da Câmara de Santarém tinha já apresentado aos «comensais» alguns outros responsáveis pela iniciativa que deu voz ao Ribatejo. E lembraria que «este III Festival só foi possível porque todas as regiões estão connosco».

Nos estômagos já repousava, então, uma sopa de peixe devidamente apaladado, uma cozinha fervida do Sardoal e febras à moda de Almeirim. Doces também. Bons e como é habitual à base de ovos.

O papel das câmaras

«O III Festival de gastronomia é uma das muitas iniciativas das Câmaras deste país» – lembraria ainda Helena Torres Marques, nesta sua rápida peregrinação pelos reinos da gastronomia. Mas, mesa à vista, não esqueceria o seu cargo, o que lhe proporcionou a afirmação de que têm sido as autarquias a demonstrar a maior capacidade neste país, no que se refere a realizações.

Ladislau Botas ainda aproveitaria a ocasião parta «motivar as pessoas para a cozinha regional, que não pode perder-se». Só que, acrescentou, tal tem vindo a verificar-se.

Às mesas estavam também autarcas de todo o Ribatejo, deputados que aceitaram o convite e outros daqueles elementos que costumam ser classificados de forças vivas. Alguns já esqueceram, de certeza, tanto o que ouviram como o que lhes foi dado a comer.

Mas o que se passa aqui a bordo destas mesas com algumas limitações não é mesmo para cair no esquecimento. Ao segundo dia, domingo, excursionistas de maiores posses aportaram, à Casa do Campino, para fazerem justiça aos dotes da Bairrada. A prova de que a Gastronomia e a Cultura se abraçam, caracterizando regiões e terras, ficou claramente à vista. A Orquestra Típica e Coral de Águeda repetiu pelo menos tanto como o leitão, estaladiço, temperado a contento, acompanhado de espumante bruto como é de regra.

O Festival não se esgota aqui, convém assinalar. Por trinta escudos há acesso ao artesanato, com representações várias e algumas folgadas. E há mais: as tasquinhas começam bem cedo a chamar quantos têm pituitárias minimamente sensíveis. A festa, aí, adia-se para a noite durante os dias úteis. No primeiro fim-de-semana, como no próximo que também será o último, o almoço esteve à disposição nesses balcões que farão memória a muito boa gente.

Alguns trabalham e muitos comem ou quando o folclore serve de pano de fundo ao Festival da Gastronomia

A secretária de Estado da Administração Autárquica e o presidente da Câmara de Santarém, respectivamnte Helena Torres Marques e Ladislau Botas, num momento de dar ao pé com elementos de um rancho folclórico

Cultura de alheiras

Está tudo assim e pela nossa parte felizmente. Como dissemos a começar os homens de Mirandela estão ao ataque junto dos poucos jornalistas que aceitaram estar aqui por uma semana. Em nome da cultura, dizem-se esses transmontanos que, esta tarde, logo depois de Bairrada já procuravam espaço nas cozinhas para os preparos de uma sopa de alheiras.

«Queremos arrancar com a alheira em termos culturais para sensibilizar os fabricantes no respeitante à necessidade de defender a qualidade» – dizia-nos um responsável pelo turismo de Mirandela, enquanto nos obsequiava na tasquinha local com um aperitivo de febras a nível meritório.

«Pode parecer megalómano – acrescentava – mas ainda não desistimos de formular uma Associação de Fabricantes de Alheiras». A ideia, para Mirandela e os seus responsáveis, tem paralelo com aquilo que já foi feito e a nível dos apicultores do Nordeste transmontano, por exemplo, na defesa dos seus interesses e da qualidade do produto.

A ofensiva surge aqui em nome do prestígio desta especialidade que hoje completará o quadro de uns peixinhos do Tua. Frescos quanto possível, salvaguardadas as distâncias que foi possível vencer para ter aqui a matéria-prima a horas e na quantidade suficiente para duzentos e cinquenta convivas.

«Ainda não há muito tempo passei por uma montra em Lisboa que anunciava as alheiras expostas como sendo de Mirandela» – dizia-nos o mesmo responsável. Só que, completava, desde Maio e até princípios de Outubro não se fazem alheiras naquela vila, como é prática normal, dadas as poucas condições de conservação no tempo quente.

Provável presença do Primeiro-Ministro

Os organizadores esperam a resposta afirmativa ao convite que dirigiram ao Primeiro-Ministro, Mário Soares, para que esteja presente no III Festival de Gastronomia de Santarém, no próximo dia 28, sábado, que é dedicado ao Algarve.

O festival que se encontra no seu segundo dia, ultrapassou todas as expectativas, porquanto, cerca de dez mil pessoas passaram já pelas instalações da Casa do Campino, no campo da Feira Nacional de Agricultura (Feira do Ribatejo).

A ementa que espera o Primeiro-Ministro no caso de comparecer em Santarém, será assegurada pelo vencedor do concurso gastronómico que teve lugar há cerca de seis anos, no Algarve, e que foi promovido pela respectiva Comissão Regional de Turismo.

A Região de Turismo do Algarve está presente no Festival de Gastronomia de Santarém, desde a sua primeira edição, e, segundo Isabel Gago – promotora daquela região turística – «tem o dever de comparecer».

Temos cem mil camas e dentro em breve esse número será mais elevado, declarou-nos aquela dita promotora. E mais adiante: «dispomos ao fim e ao cabo do dobro das camas existentes no resto do País».

Isabel Gago fez questão de notar que a promoção turística interna é tanto ou mais importante que a internacional.

Por outro lado, pensa, a divulgação do artesanato algarvio é uma questão a resolver.

«Aqui no Festival há uma pequena exposição que, mesmo assim, engloba todo o artesanato daquela região» afirmou-nos.

Todavia uma questão que muito preocupa Isabel Gago é a adulteração do que é ou não artesanato, isto porque é relativamente vulgar surgirem artigos ditos de artesanato que são completamente estranhos não só ao Algarve como a todo o País.

Rogério Vidigal (Texto)
Rui Pacheco (Fotos)

A receita do dia:

Chanfana à moda da Bairrada

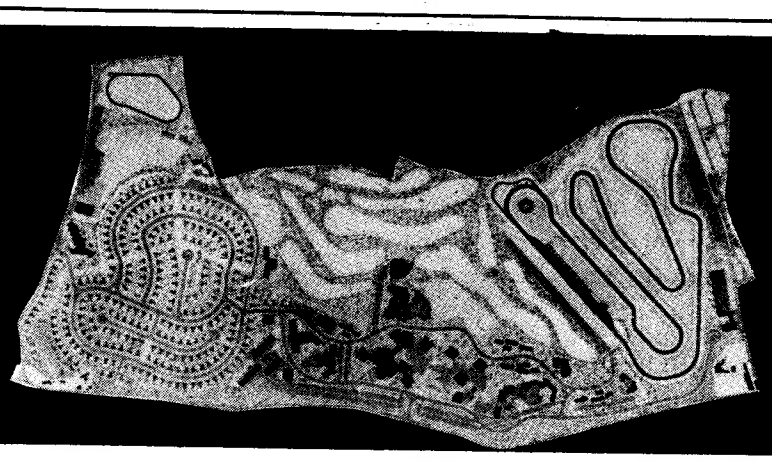
INGREDIENTES: Cabra, vinho tinto do bom, cebola, alhos, banha, salsa, louro, noz moscada e azeite.

CONFECÇÃO: Num recipiente de barro coloca-se a carne de cabra coberta com o vinho tinto e condimentada com todos os ingredientes. O forno terá de estar muito quente, o que tradicionalmente acontece para cozer o pão de milho.

O segredo deste prato reside, e quem o sabe procura guardá-lo, na devida proporção de todos os ingredientes mas também a escolha da carne, saliente-se que de cabra, tem a sua quota parte no resultado final.

Sabe-se que a chanfana deve ficar esquecida no forno, só ganhando com o facto de ser comida algumas horas, ou mesmo um dia depois da sua preparação. Para consumir, aquecer a boa temperatura e acompanhar de batata cozida. Em algumas regiões leva na travessa a verdura da época, sendo recomendável os grelos.

FESTIVAL GASTRONÓMICO
Organização do Pelouro de Cultura e Turismo da
CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM


Empreendimento da QUINTA DO GUALDIM (Santarém)

ensino

Seabra ouve mas não dialoga

AE's boicotam novos preços praticados nas cantinas

Associação de Estudantes de várias Universidades do país rejeitaram os novos preços das refeições a praticar pelas cantinas universitárias, anunciados pelo ministro da Educação.

Os novos preços serão: 65 escudos o máximo e 55 o mínimo, ou seja, mais 30 e mais 20 escudos sobre o preço praticado até agora, de 35 escudos.

Os dirigentes estudantis afirmaram, na reunião com Seabra, na passada sexta-feira, que aceitariam os preços mediante o cumprimento por parte do ME, de certas condições.

Essas condições seriam: actualização do montante e capitação das bolsas de estudo e reestruturação dos Serviços Sociais Universivátios. Neste âmbito, os estudantes exigiram também um inquérito à actuação dos SSU e ao vice-presidente dos mesmos, Pires dos Santos, bem como a suspensão deste funcionário até serem divulgados os resultados do inquérito.

De acordo com dirigentes estudantis presentes na reunião, o próprio ministro reconheceu que o elevado défice dos SSU (determinante do aumento dos preços) se deve à má gestão. No entanto, não deu qualquer resposta às exigiências dos representantes dos alunos que tal como os Sindicatos, dizem que «Seabra ouve mas não dialoga».

O ministro cedeu à instauração dum ionquérito aos SSU mas não deu qualquer prazo para a sua conclusão tendo mesmo admitido que «os inquéritos, tal como os processos judiciais, podem arrastar-se eternamente».

Não aceitou suspender o vice-presidente dos SSU e informou que mandou já proceder a um inquérito à situação dos serviços sociais da Universidade de Aveiro.

A cantina da Universidade de Aveiro abrirá logo que começarem a ser praticados os novos preços e, quando abrir, os estudantes levantarão o cerco que entretanto montaram.

Face à intransigência do ministro, as associações de estudantes das seis Faculdades da Universidade Clássica de Lisboa e as associações do Instituto Superior de Economia, de Arquitectura de Lisboa e do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, reunidas ontem na sede da AE da Faculdade de Direito de Lisboa, decidiram boicotar os novos presçoa (que não sabiam se começavam hoje a ser praticados, visto que só podem sê-lo depois de conssagrados em Portaria publicada no «Diário da República») e promover hoje às 15 horas uma concentração na cantina velha da Cidade Univesitária.

As associações de estudantes do Ensino Superior reúnem-se a nível nacional em Aveiro, no próximo fim-de-semana.

Vai «empenhar-se»...

Um ofício do gabinete do ministro da Educação relata pormenorizadamente todos os râmites percorridos entre o ministro, os SSU e o IASE, e a reunião com as associações de estudantes do Ensino Superior e conclui: «Finalmente, e no sentido de, a partir do próximo ano lectivo, se implementar uma nova política de acção social escolar, baseada numa mais correcta distribuição de verbas, o ministro da Educação vai empenhar-se na participação activa de todos neste processo».

Seabra em Paris

O ministro da Educação encontra-se em Paris para participar na vigésima segunda conferência da UNESCO sobre Educação e Cultura.

O ministro, que chefia a delegação portuguesa à conferência, declarou à partida para Paris, segundo a ANOP, que a educação e a cultura estão interligadas, mas em Paris iria pôr o acento tónico na questão educativa.

Referiu que na conferência da UNESCO iriam ser discutidos assuntos jurídicos e técnicos, pensando a delegação portuguesa dar o seu contributo nesse domínio.

Depois de falar do ensino técnico e profissional, defendendo a ligação entre os sistemas educativos e de trabalho, Augusto Seabra referiu-se a um protocolo assinado com a Secretaria de Estado do Emprego que visa a criação de cursos profissionais a partir do segundo ano e estágio.

O ministro insistiu que a maioria das escolas já está em funcionamento e que algumas não abriram devido a problemas que se prendem essencilamente com obras inacabadas, falta de pessoal auxiliar e da legislação que não permite a transferência de professores.

JS contra legislação

A Juventude Socialista denuncia em comunicado as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 375/83 de 8 de Outubro, à legislação sobre o Conselho Nacional de Educação.

A JS insurge-se em particular contra a centralização de poderes no ministro da Educação, em detrimento da decisão e iniciativa do CNE.

São apontadas como tendentes a essa centralização negativa as seguintes inovações: não permitir ao Conselho a iniciativa de apresentar ao ministro as propostas e sugestões que julgar pertinentes; atribuir ao ministro a exclusividade de convocação de sessões extraordinárias e limitações das sessões ordinárias à necessidade de «(...) tomar decisões quanto à apresentação de qualquer proposta de lei relativa às bases do sistema de ensino».

Património cultural deve ser inventariado

VISEU, 24 – A necessidade de promover a inventariação das diversas formas do património cultural dos concelhos do distrito de Viseu com vista à sua posterior defesa foi reconhecida em Lamego pela Juventude Social Democrata.

Estas e outras decisões foram tomadas pela JSD durante um curso de formação sobre o património cultural destinado a quadros políticos da JSD do distrito de Viseu, que decorreu no fim-de-semana em Lamego.

Os jovens concluíram que a protecção ao património cultural «é fundamental para o desenvolvimento nacional e regional, no que concerne especialmente ao aproveitamento da riqueza cultural local, monumental, artesanal e folclórica, para além de ser um meio de ocupação dos tempos livres dos jovens».

No decorrer do curso foi considerado que os programas escolares deverão ser transformados no sentido de permitir uma melhor compreensão das especificidades histórico-sociológicas locais, integrando-as numa perspectiva global nacional.

Pelo jovem que procurava desarmar

Cabo da GNR morto a tiro

Um cabo da GNR, Durval Ferreira de Prata, de 26 anos, que estava colocado na Brigada de Trânsito daquela corporação em Coimbra, foi ontem à noite alvejado mortalmente a tiro pelas costas, à porta de um café no lugar de Travasso (Pampilhosa), ao tentar deter um indivíduo que ali se encontrava de pistola em punho a ameaçar outras pessoas.

Durval Ferreira, que trajava à civil, foi atingido pelo segundo disparo efectuado pelo agressor, Manuel Duarte da Silva Lopes, de 23 anos, que acabou por ser detido no local, bem como o seu irmão Casimiro Duarte da Silva Lopes, de 33 anos, e o seu primo, Joaquim Duarte de Melo, de 24 anos, ambos acusados de conivência no crime.

Transportado de urgência ao Hospital da Mealhada, o cabo Duarte Ferreira chegou ali já cadáver. Quanto aos três detidos deverão ser ainda hoje presentes aos Juízes de Instrução Criminal.

Sete feridos em Freamunde numa contenda entre familiares

Sete feridos, dois deles em estado grave, é o balanço de um confronto que se verificou ontem à noite, no lugar do Outeiro, em Freamunde, e no qual esteve envolvida mais de uma dezena de indivíduos, na sua maior parte, membros da mesma família. A rixa meteu facas e alguns dos implicados na contenda ficaram com as marcas das armas brancas devidamente assinaladas.

Foi o caso de Maria da Glória Nogueira Quintela, de 54 anos, e do irmão desta, Adolfo Quintela, que sofreram feridas perfurantes na barriga e no peito, e estão agora internados, em estado que inspira sérios cuidados, no Hospital de S. João.

Entretanto, o marido, dois filhos e um cunhado de Maria da Glória foram igualmente atigidos com golpes em diversas partes do corpo, sendo tratados no Hospital de Freamunde, enquanto um dos opositores, Luís Quintela era transportado ao Hospital de Paços de Ferreira.

Como é usual em tais circunstâncias, o incidente acabou por envolver também outras pessoas das relações das partes em confronto, pelo que o mesmo poderia ter tido mais graves consequências. Valeu, no entanto, a pronta intervenção de alguns soldados da GNR de Freamunde que, após porfiados esforços, conseguiram dispersar, ou deter, alguns dos implicados.

Centro Nacional de Pensões

informação

Para esclarecimento dos interessados, informam-se os novos valores de pensões que entrarão em vigor a partir de 1 de Dezembro de 1983

REGIME GERAL Invalidez e Velhice		SITUAÇÃO ACTUAL	NOVA SITUAÇÃO	AUMENTO PERCENTUAL
Pensões Mínimas		4.500$00	5.500$00	+ 22,22%
Pensões acima das Mínimas		Variável	Variável	+ 19%
Sobrevivência		Variável	Variável	+ 19%
Complemento por Conjuge		1.200$00	1.400$00	+ 16,67%
Suplemento de Grande Invalidez :	Invalidez e Velhice	2.500$00	3.000$00	+ 20%
	Sobrevivência	1.500$00	1.800$00	+ 20%
RURAIS REGIME ESPECIAL				
Pensões de Invalidez e de Velhice		3.400$00	4.000$00	+ 17,65%
Suplemento de Grande Invalidez :	Invalidez e Velhice	2.200$00	2.600$00	+ 18,18%
	Sobrevivência	1.500$00	1.800$00	+ 20%
PENSÃO SOCIAL E REGIME TRANSITÓRIO DOS RURAIS				
Pensão de Invalidez e Velhice		3.300$00	3.900$00	+ 18,18%
Suplemento de Grande Invalidez :	Invalidez e Velhice	2.200$00	2.600$00	+ 18,18%
	Sobrevivência	1.500$00	1.800$00	+ 20%

Nota:
O subsídio de Natal, devidamente actualizado será pago em simultâneo com a pensão de Dezembro.

O PRESIDENTE DO CENTRO NACIONAL DE PENSÕES

Pedro Villaverde Gonçalves

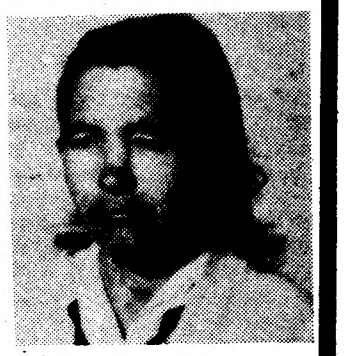
de ontem para hoje

Processos provocam agitação nos transportes aéreos dos Açores

UM funcionário da SATA (Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos) foi despedido e dois outros encontram-se suspensos para averiguações, sob a acusação de contrabando de divisas (câmbio de dólares por escudos a passageiros em trânsito, ficando com os lucros para uso pessoal). De acordo com o processo levantado pela administração da SATA, um dos funcionários suspensos, teria recebido um cheque em dólares, que converteu em escudos, fazendo depois o depósito na moeda portuguesa. As medidas agora tomadas pela SATA foram consideradas pelas estruturas representativas dos trabalhadores como «excesso de zelo» de forma «a dar à opinião pública a ideia de que reina a ordem na empresa, quando na verdade casos gravíssimos ficam no esquecimento».

Desapareceu de casa em Julho

As autoridades policiais procuram localizar uma mulher de 55 anos, Adelaide Joaquina (foto), que, em 14 de Julho deste ano, desapareceu da sua residência, em Ferreira do Alentejo. A longa ausência de Adelaide Joaquina, e a inexistência até agora de qualquer pista sobre o seu actual paradeiro, fazem com que a hipótese de crime seja a mais apontada pelos investigadores. Qualquer informação sobre este caso deverá ser remetida para a Polícia Judiciária, GNR ou PSP, ou ainda para Ulisses José Rita, em Ferreira do Alentejo, vila do distrito de Beja.



Apreendidos 2500 contos de liamba

A PSP afirma ter apreendido, numa das estradas de acesso a Lisboa, uma mala que continha 21 quilos de liamba, no valor de 2500 contos. Para além de referir que a liamba foi entregue no Centro de Investigação e Controlo de Droga (CICD), a PSP não avança mais pormenores sobre a operação.

Sindicalistas da PSP em Leiria

Activistas sindicais da PSP reuniram-se ontem em Leiria para debater os preceitos legais das eleições a nível nacional para a constituição do sindicato da corporação, cujas eleições vão decorrer de 8 a 26 de Novembro próximo, em todas as capitais de distrito. Um dos dinamizadores da iniciativa, que pediu para não ser identificado, disse que a referida associação sindical será autónoma e independente dos partidos e das confissões religiosas, bem como das centrais sindicais existentes. A mesma fonte acrescentou que não existe o propósito de uma oposição sistemática à hierarquia da corporação, antes se defendendo uma participação construtiva na legislação referente à PSP.

Alvejado a tiro quando urinava

Quando se encontrava a urinar por detrás de um arbusto, em Rechousa, o operário da construção civil, Rui Semedo Ramos, casado, de 24 anos, foi confundido com um coelho e atingido a tiro de caçadeira na perna e na mão direitas. O caçador, autor dos disparos, foi libertado após ser ouvido pelas autoridades e Rui Semedo recolheu ao Hospital de Vila Nova de Gaia.

Oeiras e Cascais com falta de água

O abastecimento de água aos concelhos de Oeiras e Cascais sofreu um agravamento considerável devido à ruptura na quinta-feira de uma conduta de grande porte, informou ontem a EPAL. Desde há três semanas que os dois concelhos estavam já a ser afectados pelas restrições impostas pela EPAL à zona de Lisboa para fazer face aos baixos níveis das fontes de captação. A conduta afectada é a principal do sistema que liga Telheiras à central de Alfragide.

Tia e sobrinho atropelados no mesmo local

Quando seguia pela mão da mãe, no lugar de Passagem (Castelo Branco), um garoto de três anos, Júlio Gonçalves Brandão, foi atingido mortalmente por um camião. No mesmo local uma tia da vítima encontrou igualmente a morte, há meses, ao ser atropelada.

Análise da fronteira Freixo-Soucelle

Os governadores civis de Bragança, Zamora e Salamanca e deputados provínciais e autarcas de ambos o países estiveram reunidos este fim-de-semana em Freixo de Espada à Cinta para estudarem a abertura da fronteira Freixo-Soucelle. O governador civil de Zamora referiu que «entre as duas pátrias irmanadas num fundo étnico comum, deve haver uma dinâmica espiritual, humana e económica de aproximação crescente, que supere as barreiras geográficas de separação territorial e política que tem existido ao longo da nossa História.»

Vinho também vai subir

Governo quer aumentar mil e quinhentos por cento taxa que cobra aos produtores

O Governo prepara-se para subir a taxa de produção do vinho de vinte centavos para três escudos o litro e tem, desde já, a frontal oposição da CAP.

É, aliás, a Confederação dos Agricultores de Portugal que em comunicado denuncia a intenção do Governo em actualizar a taxa de produção do vinho, cuja receita reverte em favor da Junta Nacional do Vinho, a qual também cobra, segundo apurou esta manhã o «DL» junto dos respectivos serviços da JNV, cinco tostões em litro junto do comércio do vinho.

A CAP afirma no documento que teve, entretanto, conhecimento de que está em preparação um diploma legal que prevê aquela actualização — cujas consequências se reflectirão, inevitavelmente, junto do consumidor, o que vale por dizer que a subida do preço do vinho estará nos planos do Governo — e considera «inadmissível» o lançamento de uma taxa de produção actualizada sobre vinho. Esta taxa faria «incidir sobre os produtores a responsabilidade de resolver problemas para os quais em nada contribuíram» — diz a CAP referindo-se à posição financeira em que se encontra a Junta Nacional do Vinho.

A CAP afirma ainda que «somente após uma reestruturação profunda da Junta Nacional do Vinho, a qual deverá ter por objecto a racionalização do organismo e o restabelecimento da sua capacidade operacional — de forma a servir com eficiência e dinamismo os viticultores — poderá encarar e discutir a actualização da taxa de produção».

Taxa de saída do País

«Português que não tenha mil escudos no regresso será condenado ao exílio?»

— pergunta Associação de Hoteleiros

«Dêem a mão à palmatória» — eis o que em boa verdade se poderá inferir de um comunicado da Associação de Hotéis de Portugal exortando os governantes, e em primeiro lugar o ministro da tutela, Álvaro Barreto, a revogarem a lei que institucionaliza o pagamento de uma taxa de saída do País (mil escudos em estampilhas fiscais no caso dos adultos e quinhentos escudos quando se tratar de menores) por um período superior a três dias. A lei foi já publicada na folha oficial e não se aplica aos emigrantes portugueses.

No documento em questão a Associação de Hóteis de Portugal sublinha que «a cobrança de qualquer taxa de saída do País reveste a natureza de uma penalização à exportação, é limitadora da liberdade de circulação e é relevante perante as necessidades orçamentais».

Os hoteleiros acusam o Governo de fazer «tábua rasa das críticas sérias» feitas, pela Associação do sector e salientam que a lei coloca «o País em situação de confronto com a comunidade internacional e à mercê de esperadas retaliações».

A Associação de Hoteleiros pergunta no documento «se um português que sair por um período inferior a 72 horas e vier a excedê-lo, no caso de não ter dinheiro para pagar o imposto no regresso, será forçado ao exílio?»

Por proposta de Helena Roseta

Conselho da Europa aprova suspensão imediata dos despejos nucleares na «fossa Atlântica»

Todos os delegados do Conselho da Europa presentes na VIII Conferência dos Poderes Locais e Regionais em Estrasburgo, aprovaram uma proposta de Helena Roseta visando a suspensão imediata de «todos os despejos» de resíduos nucleares na célebre «fossa Atlântica».

Esta deliberação, aprovada por unanimidade, portanto, é uma das que a presidente da Câmara Municipal de Cascais apresentou na reunião daquele importante órgão do Conselho da Europa. No relatório posto à consideração dos representantes dos Poderes Locais e Regionais da Europa, Helena Roseta, aponta, através das várias propostas nele contidas, a necessidade da revisão da convenção de Londres, no sentido de proibir definitivamente a imersão de resíduos nucleares no mar, seja qual for o seu grau de actividade, de uma ampla política de informação sobre as opções energéticas e a participação das colectividades locais e regionais em tais decisões, a nível nacional e internacional.

No relatório em questão aquela social-democrata afirma que mais de 11 mil toneladas de resíduos nucleares de baixa e média actividade foram despejados, ao longo de 1982, na «Fossa Atlântica», a meio caminho entre os Açores e a Galiza.

Refere também que a previsão da OCDE para 1983 era de oito mil toneladas «não se tendo porém realizado, até à data, nenhuma das operações previstas, dada a contestação local, nacional e internacional de que tais operações têm sido alvo».

Engenharia hospitalar portuguesa

Associação de Técnicos arranca com eleição de Comissão Instaladora

COIMBRA, 24 – Trinta engenheiros e engenheiros técnicos de hospitais de vários pontos do País criaram em assembleia constituinte efectuada nesta cidade a Comissão Instaladora da Associação dos Técnicos de Engenharia Hospitalar Portuguesa. Na mesma reunião, que decorreu no Salão Nobre dos Hospitais da Universidade, foram aprovados os estatutos da CI e eleitos os membros da referida comissão.

Contribuir para o progresso da engenharia hospitalar, na perspectiva do bem-comum, e salvaguardar os interesses profissionais e sociais dos associados são os principais objectivos desta Associação — disse à ANOP Nunes Manso, engenheiro no Hospital de Santa Maria, em Lisboa.

O mesmo dirigente salientou que outro dos motivos que levou à constituição daquele organismo foi a necessidade de conseguir a circulação de informações profissionais que nenhuma entidade oficial existente lhes possibilitou.

Nunes Manso disse que o panorama actual da engenharia hospitalar portuguesa é mau, devido principalmente, ao isolamento dos técnicos e consequentemente à dificuldade na sua actualização, formação e valorização profissionais.

Nesta linha defendeu a intervenção dos engenheiroos na definição da política hospitalar, quer ao nível geral quer ao nível do funcionamento de cada hospital. Também revelou que um diploma do antigo ministro dos Assuntos Sociais (Luís Barbosa) pretendia retirar os engenheiros dos Conselhos de Gerência dos Hospitais, facto que «se vier a concretizar-se subordinará a engenharia à burocracia».

Na assembleia constituinte que decorreu no Salão Nobre dos Hospitais da Universidade foram aprovados os estatutos e eleita a comissão instaladora da associação.

«Concreta/83»: portuenses viram os novos materiais de construção civil

Porto, 24 – A VII Exposição Internacional de Materiais de Construção «Concreta/83», que durante nove dias esteve patente ao público no Palácio de Cristal, desta cidade, com a participação de mais de uma centena de expositores, foi um sucesso promocional e comeridal.

Promovida pela Associação Industrial Portuguesa (AIP), com a participação da Associação de Comerciantes de Materiais de Construção (APCMC), a «Concreta/83» apresentou «as mais recentes novidades em materiais de construção» e foi visitada por dezenas de milhares de pessoas.

Dedicada a profissionais do sector, a organização realizou conferências e colóquios a cargo de especialistas nacionais e estrangeiros que «elucidaram sobre as mais modernas técnicas de construção, pintura, revestimentos e isolamentos e, ainda, sobre problemas de arquitectura e urbanismo».

Entretanto, foi divulgado um inquérito feito pela APCMC, junto do comércio retalhista que revela «um sensível abatimento no volume de vendas – Sintoma primário da crise que atravessa todo o sector da construção civil».

PSD de Leiria contra despenalização do aborto

A assembleia distrital de Leiria do PSD decidiu contactar outras distritais do partido para convocarem um Conselho Nacional para debater a posição do partido sobre a despenalização do aborto.

No fim da reunião, o deputado Silva Marques, membro da assembleia distrital de Leiria, disse à ANOP que este órgão distrital deverá reunir-se expressamente no dia 12 de Novembro para debater a posição dos sociais-democratas leirienses sobre aquele tema.

A assembleia distrital, presidida por Tomás Oliveira Dias, analisou a situação no partido e a sua posição na coligação governamental e decidiu pela «necessidade de o PSD ter uma política própria na estratégia para as eleições presidenciais».

A assembleia decidiu apoiar a política de austeridade do Governo nos seus termos gerais, disse Silva Marques, realçando que será rapidamente enquadrada numa perspectiva de médio prazo.

Bem como o direito de antena na Rádio e na RTP

Condição de parceiro social exigida pelos deficientes

Tempo de antena na Rádio e na RTP, bem como o seu reconhecimento pelo Governo da sua condição de parceiro social são algumas das reivindicações constantes na moção aprovada pelos participantes no Segundo Congresso Nacional de Deficientes, realizado este fim-de-semana na Amadora. O fomento do associativismo para incrementar em todos os deficientes o seu poder reivindicativo é, por outro lado, uma das conclusões do encontro promovido pela UCNOD (União Coordenadora Nacional dos Organismos de Deficientes).

Os deficientes «na luta pelo seu direito a serem reconhecidos como cidadãos de pleno direito» decidiram também congregar em torno da UCNOD todas as associações de e para deficientes, «promovendo a unidade e lutando na resolução das suas dissenções».

A UCNOD, cuja acção procura ser pautada «com total isenção político-partidária» resolveu exigir «a implementação urgente do Serviço Nacional de Saúde universal e gratuito com a participação das associações de deficientes na sua dinamização».

A criação de uma rede nacional de reabilitação, de acordo com o recenseamento de deficientes (em Portugal existem cerca de um milhão) e a criação de um cartão nacional de deficiente que o permita identificar como beneficiário de todos os serviços a que tem direito, são outras das conclusões do congresso.

Outra das conclusões do congresso aponta para a publicação de legislação que impeça o despedimento ou redução do salário de trabalhadores que contraiam deficiência de carácter permanente.

As expressões «inválido» e «invalidez»

A aplicação da lei do Serviço Nacional de Saúde, a criação de centros de tratamento de hemofilia e o incremento da transplantação de órgãos em Portugal, são outros dos 50 pontos do caderno reivindicativo.

O melhoramento das pensões de invalidez e das reformas e subsídios de grandes deficientes e a afixação imediata do montante das pensões sociais e do subsídio vitalício igual ao salário mínimo nacional, são também reivindicadas pela UCNOD, bem como a alteração das expressões «inválido e invalidez» em toda a legislação para os termos «deficiente e deficiência» e a criação de um Instituto Nacional de Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais, são aspectos também contemplados no caderno reivindicativo. Finalmente a aplicação do decreto-lei já aprovado na generalidade e que aponta para a bonificação dos preços da gasolina, gasóleo e transportes automóveis, designadamente táxis e automóveis de aluguer e ainda as tarifas de transportes públicos, são outras das principais reivindicações aprovadas por aclamação no Congresso que reuniu 56 das cerca de 60 organizações de deficientes neste momento existentes em Portugal.

Em Fevereiro, um anuário de Poesia

Abertura de espaço aos não publicados

Até ao fim do mês, este em que estamos, quem fizer poemas pode seleccionar os que achar melhores e mandá-los para a editora Assírio & Alvim que num gesto generoso, o que é raro neste país, se propõe lançar um Anuário de autores não publicados. Em síntese, trata-se (diz Hermínio Monteiro) de *criar um espaço editorial que esteja à disposição dos potenciais poetas um bocado sonegados pels conjuntura.* De um modo apreciável aquela editora preocupa-se com o facto de haver por aí muita gente com a gaveta cheia de poemas e sem possibilidade de os mostrar.

E sabe-se lá: se não aparecem talentos ocultos, tapados por uma série de circunstâncias que decorrem do facto de não haver quem queira arriscar naquilo que é desconhecido, ainda sem *nome*. Num percurso pelas livrarias o que vemos nos escaparates em matéria de poesia? Quatro ou cinco poetas Sofia, Herberto Hélder, Eugénio de Andrade, Ramos Rosa... e pouco mais – consagrados que esgotam as edições. Não vamos pôr em causa a sua qualidade, porque indiscutivelmente a possuem, mas tudo gira um pouco à volta de um certo *marketing* cultural.

E evidentemente que os livreiros, cujo papel é vender, retraem-se no que respeita a *novos. Antigamente havia espaços nos jornais... quantos poetas não revelou o Juvenil do «Diário de Lisboa»? Agora as possibilidades são bastante mais reduzidas para os tipos que fazem poesia...* Afirma Hermínio Monteiro, da Assírio & Alvim e animador desta iniciativa. Este factor impeditivo, determinado por um certo preconceito acaba, segundo ele, *por reduzir a poesia a um discurso gasto,* cristalizada nuns tantos poetas. Daí a necessidade de furar a malha, embora seja resistente, e subverter o «estabelecido». Toda ela «colada» ao mesmo discurso. Aquilo que Hermínio Monteiro chama *de influência universitária* e, por isso, *poesia muito cerebral.*

Ora, nesta concepção de poesia excluem-se a vivência do indivíduo, a sua indisciplina mental, a sua espontaneidade. *A poesia nada tem a ver com a Universidade, diz respeito à pessoa.* E, no entanto, apesar da sufocação, em Portugal continua-se a fazer muita poesia, melhor ou pior, primária ou sofisticada – brota de um impulso rácico, talvez. *...É uma das nossas mais poderosas tradições culturais. Porquê? Não sei bem... provavelmente talvez reincarne uma certa ideia de sebastianismo, de messianismo ou seja. no fundo, a maneira de superar a realidade do País.*

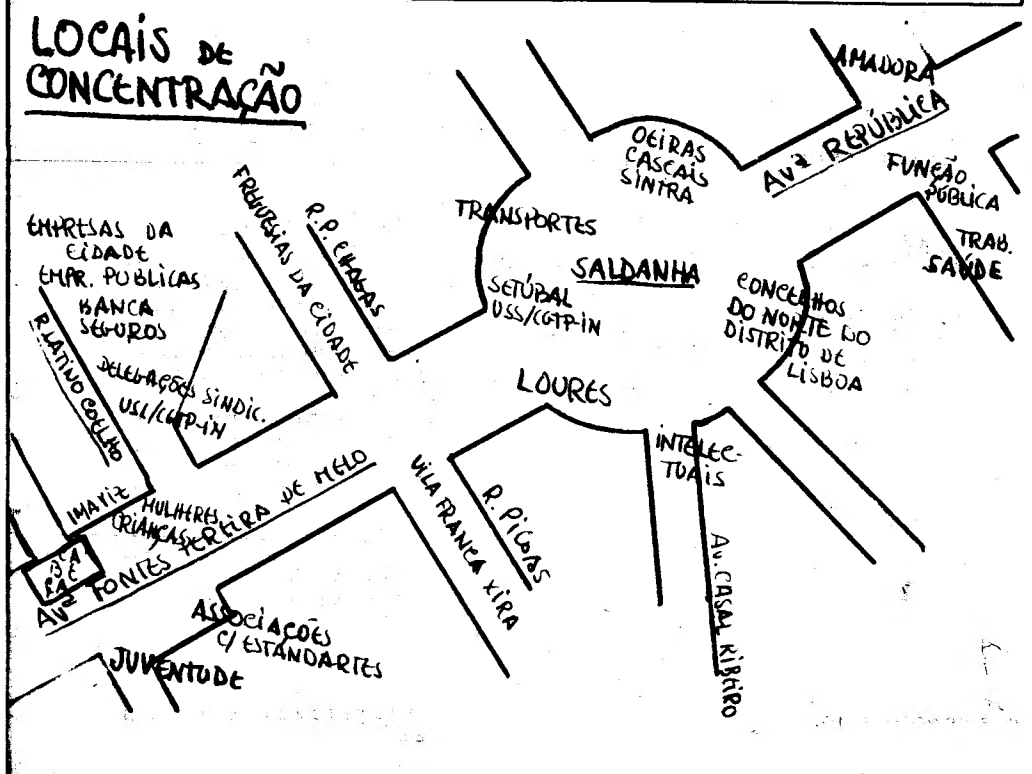
Haverá, de facto, o tal *sentido trágico português* de que Eduardo Lourenço fala na «Labirinto da Saudade»? Hermínio Monteiro crê que sim, que somos *assim,* que temos uma tutela longínqua de aventura, insurreição e tragédia. *Nós recebemos já milhares de poemas... já vamos nos quatrocentos. Vêm de todo o País e até de emigrantes que vivem em Luxemburgo, França e Alemanha. Claro que têm aparecido coisas muito más... e nós vamos garantir a qualidade e que será aferida por um júri constituído por três pessoas em correspondência com três gerações de poetas.*

Portanto a avaliação dos poemas compete a estes três poetas: o José Bento, cuja idade ronda os cinquenta, José Agostinho Baptista na casa dos trinta e o benjamim da «família» que é o Fernando Luís *(vintes),* prémio Revelação da Poesia 81. Sensibilidades diferentes, idades distintas. Porém a intenção da editora é *não privilegiar nenhum tipo de expressão poética ou escolas. Seja surrealista, neo-realista, «beat»... Admitem-se também quadras populares, tudo vale.* O que importa é que seja bom.

Gostaria Hermínio Monteiro que esta portunidade revelasse *um outro discurso, mais desprendido, de um imaginário mais livre,* o que provavelmente não acontecerá pois as pessoas estão presas e para se perras por influências de leituras ou por via do controlo social exercido, a automatismos culturais. Convicto, no entanto, que em Portugal ainda se *faz boa poesia... só que levamos tempo a reconhecermo-nos* aposta no impacto do Anuário. Experiência que lhe agradaria ter continuidade: que passasse a ser instituída pela sua editora e contributo para uma renovação da poesia portuguesa. Será? Pelo quê me contou há diversidade no material enviado. E autores que provêm de todo o lado, desde a Madragoa à Universidade. Novos e velhos, mulheres e homens – de tudo.

A editora pensa sair com o Anuário em Fevereiro e torná-lo um grande acontecimento. Cisma já na hipótese de organizar, na altura, uma grande feira do livro e da poesia. E se dos cofres estatais escorresse um subsídio seria óptimo já que a iniciativa é um tanto temerária. De qualquer forma uma atitude positiva. Se somos poetas inveterados – e se a poesia, em nós, é um vício – então que nos deixem expandir essa nossa tendência...

Lourdes Féria



PHILIPS
NA
LARTÉCNICA/83

apresenta as suas grandes novidades para 1984

Duas novas maravilhas de avanço tecnológico PHILIPS:

* Audio Compact Disc — a mais fantástica inovação no mundo do som
* Frigorífico "No Frost" — o frio ventilado da PHILIPS — uma sensação!

E ainda novos modelos, cada vez mais aperfeiçoados nas seguintes linhas de produtos:

* Philishave Nova — para a juventude
* Novo ferro de engomar a vapor
* Nova gama de máquinas de lavar roupa
* Novo VCR portátil
* Sistemas de Vigilância TX
* Novos Fornos de Micro-Ondas

Demonstrações de Audio Compact Disc todos os dias às 16 H., 18 H., 20 H. e 21,30 H. e de forno Micro-Ondas, diariamente das 21 às 22 H., sábados e domingos também das 18 às 19 h.

Novas maravilhas tecnológicas, novos modelos PHILIPS — para si, na

lartécnica - FIL

de 21 a 30 de Outubro no stand da PHILIPS

PHILIPS

INTERMARCO-ESPIRAL

Sindicatos e comerciantes contra a liberalização dos horários do comércio

O alargamento dos períodos de funcionamento dos estabelecimentos comerciais foi considerado imoral pelos pequenos e médios comerciantes da zona da **baixa** lisboeta, durante um encontro realizado ontem, com a presença de cerca de 60 participantes.

Promovido pelo Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais, o encontro concluiu que a lei em causa serve «apenas para legalizar os horários praticados pelos grandes estabelecimentos» e para acabar com o pequeno comércio.

Relativamente aos preços «de arrasar» anunciados na televisão pelos grandes armazéns da baixa, os comerciantes afirmaram ser preços «para os arrasar» a eles, e lembram que o princípio seguido pelos grandes comerciantes é o de «nós ficamos mal, mas eles estoiram».

Os participantes do encontro afirmaram igualmente que o imposto sobre o 13.º mês «constituirá uma verdadeira sangria no já degradado poder de compra do consumidor», o que determinará um «profundo golpe» nas vendas de Natal.

Sindicatos do Norte

Em Conferência de Imprensa, os Sindicatos do Comércio do Norte e a Federação Nacional das Cooperativas de Consumo, consideraram por seu turno que a liberalização dos horários do comércio tem um «carácter marcadamente antifamiliar e anti-social».

Para os organizadores do encontro com a Imprensa «o alargamento dos períodos de abertura à noite, ao sábado e domingo coarcta o direito ao descanso e a horários humanizados, incentiva ao recurso a «horárioos selvagens» e daí o seu carácter marcadamente antifamiliar e anti-social».

As consequências da aprovação dessa lei, dizem os sindicatos, agrava os problemas sociais «com reflexos particulares nas mães trabalhadoras», por não existirem «estruturas sociais de apoio, aptas a acompanhar as alterações e hábitos de vida que a liberalização introduzir».

Os sindicatos alertam para a insegurança do emprego que o «decreto liberalizador» comporta, pois que «a esmagadora maioria da mão-de-obra do sector (cerca de 90 por cento) concentra-se na pequena e média empresa que seriam as mais duramente atingidas» , pelo decreto.

Os sindicatos consideram que «o Governo deixou-se manipular pela meia dúzia de grandes empresas comerciais e aprovou o novo diploma», acrescentando que «o Governo 'esqueceu-se' de submeter o projecto à discussão pública, nos termos constitucionais consignados».

Entretanto, logo que tiveram conhecimento da deliberação do Conselho de Ministros de liberalizar os horários do comércio, os sindicatos solicitaram audiências a governadores civis, presidentes das Câmaras e das assembleias municipais do Norte, às entidades eclesiásticas e grupos parlamentares, para expor os seus pontos de vista.

Foi ainda deliberado, na ocasião, realizar plenários de esclarecimento em todos os distritos do Norte e constituir uma «comissão de defesa do comércio», composta pelos Sindicatos do Comércio e Serviços do Norte, pela Fenacoop e por Associações e movimentos de comerciantes.

Encontro nacional

Foi entretanto marcado para o próximo dia 6 de Novembro um Encontro Nacional dos Pequenos e Médios Comerciantes, promovido pelo MPMCI's e apoiado por diversas associações de classe.

O encontro visa contribuir para a resolução dos problemas da classe e efectua-se no Coliseu dos Recreios em Lisboa.

Metalúrgicos recorrem a formas de luta

Os trabalhadores da metalurgia e metalomecânica promovem na próxima quinta-feira, dia 27, a nível nacional, uma jornada de luta que inclui uma greve e concentração em várias localidades, nomeadamente Lisboa e Porto, com distribuição de comunicados à população.

Os metalúrgicos, que lutam pela revisão do contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV), decidiram estas acções na sequência da recusa sistemática do secretário de Estado do Trabalho em receber os representantes dos trabalhadores, desde há dois meses e do «apoio activo» do MT à posição do patronato, como aconteceu na última reunião de conciliação.

A comissão negociadora sindical do sector afirma que demonstrou «mais uma vez» as «ilegalidades praticadas pelo patronato e pelo Governo» e exigiu a continuação do processo negocial, pelo que foi marcada nova reunião para o dia 2 de Novembro.

Metalúrgica D. Ferreira

Entretanto os trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira decidiram em plenário endurecer as formas de luta pela satisfação das suas reivindicações que passa pelo pagamento dos salários em atraso, a entrega à CT das propostas do patronato quanto ao futuro da empresa, pela viabilização da empresa e pela revogação das «medidas ilegais do patronato». Decretaram, assim, uma greve na empresa, que será cumprida, no Tramagal, das 14 horas do dia 26 às 12 de 29 e no Porto e Lisboa, das 15 de 27 às 12 horas de 29. Marcaram igualmente uma concentração para o dia 26, às 14 horas no Tramagal, a fim de informarem a população da zona dos objectivos da sua luta.

Luta de massas «continuará a ser determinante na resolução dos problemas»

— uma das conclusões do 1.º Congresso da USP

O I Congresso da União de Sindicatos do Porto (USP-CGTP-IN), terminou ao princípio da noite de ontem com uma intervenção lida por João Pacheco Gonçalves, em nome do novo secretariado eleito no decorrer do Congresso, realizado em S. Mamede de Infesta.

Sobre as conclusões, aquele dirigente disse que elas apontam as condições exigidas para uma melhor organização e mobilização dos trabalhadores na certeza de que a luta de massas continuará a ser um facto determinante na resolução dos nossos problemas.

Antes do discurso de encerramento, Armando Teixeira da Silva, do Conselho Nacional da CGTP-IN criticou com muita dureza a política do actual Governo, colocando claramente a necessidade de uma alternativa política, que se decidirá pela «luta de massas».

Para Armando Teixeira da Silva este Governo «mais tarde ou mais cedo cairá». Foi assim com os governos AD, assim será com o Governo Mário Soares / Mota Pinto».

Antes destas intervenções, o Congresso da USP aprovou o caderno reivindicativo, documento que condensa «as linhas mestras de acção sindical aprovadas no Congresso e que sintetiza as reivindicações imediatas dos trabalhadores do distrito do Porto».

No plano económico, o documento rejeita toda e qualquer «tentativa de imposição dum tecto salarial, anulação da nova lei dos despedimentos («Lay-Off») e a cessação das tentativas de sabotar e asfixiar o sector público».

As reivindicações especiais constantes do caderno reivindicativo situam-se em planos diversos e em sectores tão vastos como o «combate à inflação, ao desemprego, nomeadamente através da rápida implementação dum programa de emergência contra o desemprego e o pagamento dos salários em atraso».

Para além destas reivindicações, constam do programa de acção da USP (que no fundamental define as tarefas decorrentes do 4.º Congresso da CGTP-IN, nas condições específicas da região do Porto) «a luta histórica e actual dos trabalhadores da região, o reforço da organização sindical e unidade dos trabalhadores como questão central do movimento sindical unitário».

Ainda no tocante à organização, as prioridades vão para a sindicalização, o reforço da actividade sindical na empresa, a descentralização da acção e a reestruturação sindical.

Iniciado no sábado, o Congresso terminou ao fim da tarde de ontem, tendo-se durante o debate registado 60 intervenções, das quais se destacam as dos representantes dos Sindicatos Têxtil, Telecomunicações, Mineiros, Químicos, Professores, Escritórios e Serviços, Calçado, Aduaneiros, Despachantes, entre outras.

A tónica dominante das intervenções foi o «ataque à política do Governo Mário Soares / Mota Pinto face às degradantes condições de trabalho e de vida que têm sido impostas aos trabalhadores: salários em atraso, despedimentos, aumento do custo de vida, inviabilização e destruição de empresas (...)».

De salientar ainda a denúncia «vigorosa do divisionismo UGT em vários sectores, particularmente ao nível da contratação colectiva: têxtil, calçado, escritórios e serviços, professores...».

O novo secretariado

Eleito por 465 votos, o novo Secretariado da USP/ CGTP-IN é composto por 39 dirigentes (32 homens e sete mulheres) do distrito, dos quais nove são também dirigentes nacionais da Intersindical.

Vinte e sete dos actuais dirigentes têm idade compreendidas entre 30 e 40 anos, quatro entre os 20 e os 30 e oito entre os 40 e 50 anos.

Em termos socioprofissionais, predominam no secretariado dirigentes do sector textil, vestuário e calçado e dos sectores metalúrgicos, alimentar e construção civil e madeiras, gráfico, indústria têxtil, função pública, telecomunicações, entre outros.

O secretariado foi eleito por 465 votos a favor, 19 brancos, três nulos e zero contra, num total de 487 votos expressos.

Encontro das ORT's da Segurança Social

Realiza-se amanhã, descentralizadamente em Coimbra, Lisboa e Porto, o III Encontro Nacional dos Órgãos Representativos dos Trabalhadores (ORT's) da Segurança Social, promovido pela Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública.

Segundo o Secretariado da Federação, verifica-se no sector«uma perigosa situação laboral, caracterizada no fundamental por um ataque sério dos direitos dos trabalhadores e por uma inoperaciodade total da resolução dos problemas pendentes».

Diz ainda aquela organização que «face à total recusa de diálogo, por parte do Governo em geral e da Secretaria de Estado em particular», reveste-se de extrema gravidade a ausência de resposta em questões fundamentais

O BOCAS

Sou um QUINZENÁRIO HUMORÍSTICO Conto, para além de outras, com as colaborações especiais de:

ANTÓNIO SALA
CARLOS PAIÃO
ARTUR AGOSTINHO

Estou a partir de amanhã nas bancas
LEIAM-ME, QUE VAI SER DIVERTIDO

POUPE COMBUSTÍVEL
Não faça manobras desnecessárias.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

REGIÃO DE TURISMO DO ALGARVE
FARO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA A EXPLORAÇÃO DO ANTIGO CASINO DA MANTA ROTA

Faz-se público que, até às 17.30 horas do dia 31/12-/1983, está aberto concurso para a exploração do Antigo Casino da Manta Rota, na freguesia da Mata Rota, concelho de Vila Real de Santo António.

Os interessados deverão soliciar o Programa de Concurso em correspondência enviada a:«Concurso para a Exploração do Antigo Casino da Manta Rota»
Região de Turismo do Algarve
Rua Ataíde de Oliveira, n.º 100
8001 FARO CODEX
A ajudicação será feita na modalidade de exploração comercial.

Faro, 19 de Outubro de 1983
O Presidente
(Luís Filipe Madeira)

CAMPANHA MUNDIAL PELO DESARMAMENTO
Nações Unidas
— Semana do Desarmamento: 22-29 de Outubro —

MARCHAS DA PAZ 83
(29 de Outubro de 1983)
INTEGRADO NA SEMANA DE DESARMAMENTO DAS NAÇÕES UNIDAS

CICLO DE CINEMA PELO DESARMAMENTO

DIA 25 OUTUBRO
21.30
Filme documento «PROFECIA» do autor japonês Hani Susumu
Filme «Deram-lhe uma espingarda» realizador Dalton Trumbo

DIA 26 OUTUBRO
21.30 Filme documento «A Ameaça Nuclear» realizado pelas Nações Unidas
Filme «O Regresso dos Heróis» Realizador Hall Hashby

DIA 27 OUTUBRO
18.30
Filme «S. Miguel Tinha Um Galo» Dos irmãos Tavianni

Todas as sessões terão lugar no Estúdio do Comércio
Na Rua Almirante Barroso, 3 Lisboa / Junto ao Largo D. Estefânia

INGRESSOS 40$00

Na abertura da reunião da ALIDE

Eanes defendeu incremento da cooperação para o desenvolvimento

Portugal como «país de desenvolvimento intermédio» e com «laços muito estreitos e privilegiados com as nações em vias de desenvolvimento da África e da América Latina (...) encara com a maior atenção e a máxima disponibilidade todas as iniciativas tendentes a um incremento real da cooperação para o desenvolvimento». A afirmação é de Ramalho Eanes e foi proferida na abertura da IV reunião extraordinária da Asembleia Geral da Associação Latino-Americana de Instituições Financeiras de Desenvolvimento (ALIDE) que esta manhã teve lugar na Fundação Gulbenkian, em Lisboa, onde Eanes acrescentou que uma maior abertura por parte dos países com mais vastos recursos, para cooperar e investir nos países em vias de desenvolvimento, «viria a corresponder também aos interesses das economias altamente industrializadas, uma vez que só uma perspectiva global e solidária permitiria encarar um verdadeiro relançamento económico a nível mundial».

A reunião da ALIDE em Lisboa foi organizada por uma comissão portuguesa liderada pelo Banco de Fomento Nacional e de que fazem também parte a Caixa Geral de Depósitos, o Crédito Predial Português e o IFADAP.

O governo português considerou recentemente este acontecimento como de interesse nacional e o Banco de Portugal apoiou igualmente a sua preparação.

Os temas em debate nas diferentes sessões, que decorrerão até sexta-feira e que reúnem cerca de 250 especialistas em representação de numerosas instituições bancárias e financeiras internacionais, relacionam-se fundamentalmente com os efeitos da crise internacional nas economias latino-americanas. O objectivo número um do encontro reside no aprofundamento do diálogo e na propcura de novas formas de cooperação entre a Europa e a América Latina.

Confederação do Comércio exige medidas compensatórias da austeridade

A salvaguarda da «estabilidade e perdurabilidade das empresas comerciais» foi ontem exigida ao Governo pela Confederação do Comércio (CC) num documento distribuído no Porto com duras críticas ao Governo.

O documento, saído do Conselho Geral, o mais importante órgão da Confederação de Comércio entre assembleias gerais, inclui um «conjunto de medidas de fundo a sugerir ao Governo, inseridas na definição e implementação de políticas compensatórias dos efeitos recessivos que as últimas iniciativas do Executivo estão a produzir junto das empresas comerciais».

O secretário-geral da CC disse que o Conselho Geral se pronunciou sobre as medidas até agora adoptadas pelo Executivo, mormente no plano fiscal e financeiro e suas implicações, e sobre as propostas contidas no Orçamento Geral do Estado e nas Grandes Opções do Plano para 1984.

Foi considerada necessária a definição e adopção por parte do Governo de medidas de conteúdo compensatório dos efeitos das políticas restritivas e recessivas ultimamente aprovadas e em vias de aprovação.

Tais medidas compensatórias, que o Governo continua a ignorar apenas porque «insiste em continuar cega e obstinadamente as políticas de conteúdo restritivo — afirmaram — permitiriam, do ponto de vista da confederação, a salvaguarda da estabilidade das empresas privadas e da empresa comercial, durante o período de aplicação do chamado programa de gestão conjuntural de emergência».

Quanto à aplicação do plano conjuntural de emergência adoptado pelo Governo o secretária-geral da CC considerou que ele «reduz o poder de compra aos cidadãos, por um lado, e por outro, as empresas comerciais ficam sujeitas a uma forte pressão fiscal».

Nesse sentido, a direcção da Confederação do Comércio exigiu «disponibilidade financeira para a manutenção de postos de trabalho e para o próprio desenvolvimento das empresas «e afirmou que com esta política os empresários «perdem a confiança no sistema e deixam de investir».

Por isso o Governo tem que ter em conta estas situações e, caso não dê ouvidos a esta chamada de atenção dos comerciantes verificar-se-ão consequências drásticas», acrescenta o documento. Os comerciantes exigiram, também, e no âmbito da salvaguarda das empresas, medidas mínimas de estabilidade durante o período de crise, medidas essas que se prendem com facilidades do pagamento de impostos e com o desagravamento tributário em geral.

O documento, divulgado na conferência de Imprensa, realizada ao fim da tarde de ontem na Associação dos Comerciantes do Porto, inclui «duras críticas» à acção do Governo nos primeiros quatro meses do seu mandato.

Afirmou o secretário de Estado do Tesouro no Porto

Governo vai apoiar sociedades de «leasing»

A implantação em Portugal do «leasing» (locação financeira) como uma nova forma de apoio ao investimento, constituiu a tónica do seminário internacional que, no sábado, terminou no Porto. Através do recurso à locação finandeira as empresas podem obter os equipamentos e imóveis de que necessitam para exercer a sua actividade, pagando periodicamente às sociedades de «leasing» uma «renda» pela utilização desses bens que poderão tornar-se sua propriedade no termo do contrato.

O secretário de Estado do Tesouro, António de Almeida, a encerrar o seminário falou sobre o programa do governo no âmbito da recuperação da economia nacional e salientou a importância das sociedades de «leasing», tendo em vista não só a recuperação financeira como ainda a ultrapassagem da crise e a revitalização da modernização do nosso sistema produtivo.

«Apoiar esta nova forma de investimento faz parte do programa do governo, especialmente do Ministério das Finanças e do Plano, que tem demonstrado interesse nesta matéria» – afirmou.

Disse que neste momento já existem em Portugal oito sociedades de «leasing» sete lideradas por bancos nacionalizadas e uma outra, imobiliária, promovida por um banco estrangeiro.

Afirmou também que a abertura do sistema à iniciativa privada constituiu um dos grandes objectivos de 1979, que «não foram totalmente conseguidos» e referiu que a abertura da banca e dos seguros à iniciativa privada, ocorrerá em princípios de 1984, dotando o país «com um sistema de equilíbrio financeiro».

O secretário de Estado falou também da política de investimento para 1984, que passa – pela «reformulação do sistema de investimentos e pelo aprofundamento das selectividades do crédito» e considerou ser necessária uma alteração ao regulamento de transporte automóvel, para tornar possível a extensão ao «leasing», aos veículos comerciais.

Salientou que no âmbito da política de recuperação financeira que o país enfrenta será conseguida uma «desaceleração da inflação em 1984».

António de Aolmeida referiu-se, já na part final do seu discurso de 37 páginas, à Carta de Intenções divulgada a semana passada, dirigida ao Fundo Monetário Internacional e disse que, entre outros pontos ela «estabelece o conteúdo concreto da política monetária».

Os participantes no seminário concluíram que quanto aos aspectos legais e regulamentares, que respeitam ao «leasing» de equipamentos é «urgente e necessário a alteração ao regulamento de transporte automóvel, a criação de um novo meio processual, mais expedito, o acesso das empresas que utilizam o «leasing» como instrumento de financiamento aos sistemas de incentivos e a possibilidade de dedução à matéria colectável, no termo dos contratos».

Relativamente à locação financeira imobiliária, os participantes decidiram chamar a atenção para «alguns pontos necessários à viabilização absoluta deste ramo de actividade».

O documento final acrescenta que «o «leasing» se afirma pela sua flexibilidade e pelo carácter inovador, como instrumento capaz de responder cada vez mais as complexas necesidades financeiras das empresas portuguesas, em especial das do sector privado».

Quanto ao acesso ao mercado de capitais, cabe salientar – diz o texto – «a importância de que se reveste para o sector a concretização do anunciado programa governamental de revitalização desse mercado, facilitando o acesso à emissão pública de obrigações e de acções, incluindo obrigações de caixa»..

FENACOOP condena liberalização dos horários do comércio

A liberalização dos horários de funcionamento dos estabelecimentos comerciais foi considerada como uma «absurda decisão governamental (que) atenta gravemente contra os interesses do comércio nacional» pela Federação Nacional das Cooperativas de Consumo (FENACOOP). Em comunicado divulgado na passada semana aquele organismo diz que «esta tentativa do Governo (que também atinge gravemente os trabalhadores do sector e o público consumidor), visa descaradamente, através de um conjunto de medidas já tomadas e completada agora com a anarquia dos horários, acelerar o processo tendente à rápida acumulação e controlo, por parte do grande capital no sector de distribuição e serviços».

Sublinhando que as organizações representativas dos trabalhadores, as cooperativas de consumo, as associações comerciais distritais e as autarquias locais não reivindicaram o regime agora decidido pelo Governo, a FENACOOP afirma que «se há exigências da liberalização dos horários no comércio elas partem dos grandes grupos financeiros».

Recorde-se que o Governo autorizou recentemente os estabelecimentos comerciais a permanecerem abertos entre as 6 da manhã e a meia-noite, incluindo os domingos.

Empresários de Aveiro contra política de crédito

Cerca de meia centena de empresários do distrito de Aveiro exigiram no sábado a moralização do crédito e o apoio do Estado à exportação.

Em reunião realizada na sede da Associação Comercial de Aveiro, protestaram contra a política restritiva do Governo, que consideraram contrária ao investimento.

Exigiram também a reorganização da Banca, com o estabelecimento de uma taxa de juro adaptada às possibilidades do País e manifestaram-se contra a política fiscal do Governo.

Os empresários consideraram que «os poucos recursos económicos do País», devem ser aplicados em sectores que produzam riqueza e reclamaram o pagamento das dívidas do Estado às empresas.

A liberalização das importações de matérias-primas e de componentes, bem como alteração da legislação laboral em vigor foram outras das exigências formuladas pelos empresários.

Aquelas reivindicações constam de um documento que irá ser distribuído para discussão pelas associações comerciais e industriais do distrito de Aveiro, para depois serem apresentadas ao Governo em reunião solicitada para o efeito.

Instituições financeiras de desenvolvimento reuniram-se em Lisboa

A reunião do conselho de governadores da Federação Mundial das Instituições Financeiras de Desenvolvimento (FEMIDE), organismo criado em Junho de 1981, decorreu ontem em Lisboa.

A FEMIDE é constituída por três instituições regionais de bancos de desenvolvimento: Associação Latino-Americana de Instituições Financeiras de Desenvolvimento (ALIDE), Associação das Instituições Finaceiras da Ásia e do Pacífico e Associação Africana de Instituições de desenvolvimento.

A federação, através das suas associações, reúne cerca de trezentas instituições financeiras da América Latina, Ásia, Pacífico e África e tem por objectivo o desenvolvimento e a consolidação das actividades e dos serviços que prestam os seus associados, baseando-se na experiência da ALIDE, organismo internacional com mais de 15 anos de actividade no campo do apoio à banca de financiamento ao desenvolvimento.

A reunião da FEMIDE decorreu no quadro da IV Assembleia Geral Extraordinária da ALIDE, que se realiza em Lisboa, na Fundação Gulbenkian, de 24 a 28 deste mês.

A sessão inaugural será presidida pelo presidente da República Portuguesa, contando também com a participação do vice-primeiro-ministro Mota Pinto e de outros membros do Governo.

Comerciantes da «baixa» lisboeta acusam cadeias de comercialização

A concorrência dos grandes armazéns está a conduzir os comerciantes da «baixa lisboeta» a dificuldades sem precendentes, concluiu ontem, o encontro promovido pelo Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais (MPMCI's).

A reunião convocada exclusivamente para os comerciantes daquela zona da capital, evidenciou a luta que se está a travar entre as grandes cadeias de comercialização e os retalhistas.

«É uma concorrência desleal» – disse um comerciante, sem no entanto identificar os armazéns de que falava. «Os saldos generalizados com preços com que não podemos concorrer, são fruto de compras feitas em grandes quantidas a fabricantes à beira da falência», adiantou.

Outro aspecto salientado no encontro foi o facto de «enquanto as despesas aumentam sem parar, as receitas diminuem progressivamente».

O agravamento dos impostos e taxas, a subida das rendas, o aumento das despesas quotidianas foram postos em contraste com «uma queda livre das vendas» de que responsabilizam a redução do poder de compra dos cidadãos.

O imposto extraordinário de 2,8 por cento sobre os rendimentos dos trabalhadores é também motivo de grande preocupação para os comerciantes, que afirmam «que directa ou inderectamente os impostos asfixiam o comércio».

O MPMCI's vai realizar no dia 6 de Novembro um encontro à escala nacional onde se debaterão temas como a queda das vendas, o aumento dos encargos, as rendas comerciais, a lei da concorrência, o crédito e as taxas de juro.

Em Sófia e em Berlim

Os países do Pacto de Varsóvia analisam situação internacional

A Imprensa portuguesa é parca relativamente à informação relativa aos Estados e aos povos da Europa de Leste. Não obstante, não é menos importante o que nesses países, coligados pelo Tratado de Varsóvia, se cogita e decide nas questões relativas à Paz e à guerra. Dividida a Europa, dividido o mundo, os tratados do Atlântico Norte e de Varsóvia, estabelecem linhas de actuação que os povos e os governos deverão ter em conta. Nos dias 13 e 14 de Outubro em Sófia, nos dias 21 e 22 de Outubro em Berlim, responsáveis do Pacto de Varsóvia, primeiro os ministros dos Negócios Estrangeiros, depois os ministros da Defesa, consideraram a problemática europeia e universal, da Paz e da guerra.

Nos trabalhos, que tiveram lugar em Sófia, do Comité dos Ministros dos Negócios Estrangeiros dos Países Membros da Organização do Tratado de Varsóvia, participaram Piotr Mladenov, ministro dos Negócios Estrangeiros da RP da Bulgária, Bohuslav Chnoupek, ministro dos Negócios Estrangeiros da RS da Checoslováquia, Peter Varkonyi, ministro dos Negócios Estrangeiros da RP da Hungria, Stefan Olszowski, ministro dos Negócios Estrangeiros da RP da Polónia, Herbert Krolikowski, secretário de Estado e primeiro vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da RDA, Stefan Andrei, ministro dos Negócios Estrangeiros da RS da Roménia e Andrei Gromiko, primeiro vice-presidente do Conselho de Ministros e ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS.

A presente, e grave, situação europeia foi analisada à luz das avaliações e conclusões expostas na declaração política, aprovada a 5 de Janeiro de 1983 pelo Comité Político Consultivo dos Países Membros da Organização do Tratado de Varsóvia, na sua conferência de Praga, assim como no comunicado conjunto dos dirigentes de partido e de Estado dos sete países socialistas, reunidos a 28 de Junho de 1983 em Moscovo, os ministros analisaram as questões relacionadas com o desenvolvimento da situação na Europa, no contexto da evolução geral dos acontecimentos internacionais.

Em nome dos seus países os intervenientes nestas reuniões acordaram em considerar que estão sendo dados novos passos no sentido do fomento da corrida aos armamentos, que aumentam a ameaça de hecatombe nuclear. Como foi realçado no comunicado conjunto do encontro de Moscovo, os EUA e alguns aliados seus não escondem minimamente que, com as suas acções, pretendem alcançar a superioridade militar. Assiste-se ao recrudescimento da política imperialista de força e «diktat», de consolidação e revisão das «esferas de influência», de franco recurso à força militar contra Estados e Povos, assim como ao fomento dos velhos conflitos militares e à criação de novos focos de tensão. Empreendem-se acções tendentes ao agravamento posterior da confrontação política, e reforçam-se as tentativas de ingerência estrangeira nos assuntos internos de Estados. Consolidam-se as posições do complexo militar-industrial, bem como das forças militaristas mais reaccionárias. Fomenta-se a psicose militarista.

Ao mesmo tempo — segundo os ministros dos Negócios Estrangeiros do Pacto de Varsóvia — adquire cada vez maiores proporções a luta dos povos, de todas as forças progressistas e amantes da Paz pela eliminação da ameaça de deflagração de uma guerra nuclear, pela cessação da corrida aos armamentos, pela garantia do desenvolvimento de todos os Estados em condições de Paz e segurança e pela observância consequente de todos os tratados e acordos interestatais, definidores da evolução pacífica da situação na Europa e no mundo inteiro.

Crescem as exigências no sentido de que é necessário que as relações entre todos os Estados se fundamentem no respeito pela independência e a soberania, pelo não-emprego da força ou da ameaça da força, pela inviolabilidade das fronteiras, pela regularização pacífica dos litígios, pela não-ingerência nos assuntos internos, pela igualdade de direitos e por outros princípios fundamentais das relações interestatais.

Entre os mais importantes temas discutidos pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países socialistas do Leste da Europa, figurou a intensificação dos esforços com vista a evitar o estacionamento de novos mísseis nucleares de médio alcance na Europa, e a avançar no sentido da libertação total do continente europeu das armas nucleares, tanto de médio alcance como tácticas. Os participantes na reunião partiram do facto de que, caso não seja evitada a nova escalada da corrida dos armamentos nucleares na Europa, ela conduzirá, inevitavelmente, ao brusco agravamento da situação no continente europeu e em todo o Mundo, assim como ao aumento da ameaça de uma guerra nuclear, com todas as consequências catastróficas para os povos. A este respeito, foi realçado, na reunião, o carácter excepcionalmente perigoso das intenções de proceder, brevemente, à instalação de novos sistemas de nísseis nucleares norte-americanos de médio alcance em vários países euro-ocidentais, para a qual o terreno já está a ser preparado. Neste contexto, foi expressa a crescente preocupação pela ausência de progressos nas conversações de Genebra sobre a limitação dos armamentos nucleares na Europa. Foi declarado, uma vez mais, na reunião, que os Estados membros da Organização do Tratado de Varsóvia se manifestam firmemente, pela mais urgente consecução possível de um acordo nestas conversações, que entraram na sua fase decisiva. Reafirmando a sua posição relativamente à essência do problema, expressa no comunicado conjunto do encontro de Moscovo de 28 de Junho de 1983, estes países consideram que tal acordo deverá prever a renúncia à instalação de novos mísseis nucleares de médio alcance na Europa e a respectiva redução dos existentes meios nucleares de médio alcance. Os participantes na reunião manifestaram a sua convicção de que continua a existir a possibilidade de alcançar, nas conversações de Genebra, um acordo que corresponda aos interesses dos povos.

Partindo da extraordinária importância da eliminação do perigo de confrontação nuclear no continente europeu, os Estados membros da Organização do Tratado de Varsóvia lançaram um insistente apelo a todos os países membros da NATO para que desenvolvam os máximos esforços no sentido de evitar a instalação de novos mísseis nucleares de médio alcance na Europa e de reduzir os meios nucleares de médio alcance existentes no continente europeu.

Os presentes na reunião de Sófia acentuaram que os amplos movimentos populares de defesa da paz se manifestam, resoluta e consequentemente, contra o estacionamento de novos mísseis nucleares de médio alcance na Europa, pela eliminação da ameaça de uma guerra nuclear e pelo desarmamento. Simultaneamente, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da Organização do Tratado de Varsóvia chamam a atenção para o facto de que os países que permitam a instalação, no seu território, de novos mísseis nucleares de médio alcance, assumem uma enorme responsabilidade perante todos os povos, por todas as consequências que ela terá para a paz e a tranquilidade na Europa, uma vez que tal instalação daria início a uma nova fase da corrida aos armamentos nucleares no continente europeu.

Foi assinalado, ainda na reunião de Sófia que os países da Organização do Tratado de Varsóvia apresentaram, na declaração política de Praga, bem como nas posteriores declarações conjuntas e individuais, uma alternativa ao holocausto nuclear. Tratava-se de um amplo conjunto de propostas orientadas para a eliminação da ameaça de uma guerra nuclear, a cessação da corrida armamentista, o desarmamento e o desanuviamento, incluindo a proposta de iniciar as conversações directas com os países membros da NATO sobre um vasto leque de questões da paz e da segurança na Europa. As propostas dos países signatários do Tratado de Varsóvia tiveram amplas repercussões nos círculos políticos e sociais de muitos países.

Ao analisar, paralelamente, a atitude dos Governos dos países membros da NATO relativamente às propostas dos Estados da Organização do Tratado de Varsóvia, os ministros destacaram, entre outras coisas, que os Estados da NATO não responderam, até à data, à proposta de não aumentar, a partir de 1 de Janeiro de 1984, prazo próximo e concreto, as suas despesas militares e, seguidamente, passar à ua redução recíproca. Para o efeito, entendem que é necessário iniciar, inadiavelmente, as respectivas conversações.

Além de terem reafirmado as propostas de Assunção, por todas as potências nucleares, que ainda não o fizeram, do compromisso de não proceder ao primeiro golpe nuclear; – do congelamento simultâneo por todas as potências nucleares e, nomeadamente, pela URSS e os EUA dos seus armamentos nucleares em termos tanto qualitativos como quantitativos; da – proibição total e universal dos ensaios com armas nucleares; da proibição da militarização do espaço cósmico e do emprego da força no cosmos e a partir do dosmos em relação à Terra; da libertação da Europa das armas químicas como primeiro passo no sentido da sua proibição e liquidação total, à escala mundial; da resolução do problema relativo à redução das forças armadas e dos armamentos na Europa, – os países do Pacto de Varsóvia insistem na proposta da assinatura de um tratado de não-emprego recíproco da força militar e de manutenção das relações de Paz entre os Estados membros da Organização do Tratado de Varsóvia e os Estados membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte, aberto a todos os Estados do mundo.

Na reunião foi salientada a grande importância da criação de zonas desnuclearizadas no norte da Europa, nos Balcãs e noutras regiões do continente europeu. Os Estados representados na reunião de Sófia estão dispostos a manter contactos e a dialogar no que se refere a todas as suas propostas e a examinar as propostas dos outros Estados que visem a eliminação do perigo de guerra nuclear, a contenção e a cessação da corrida aos armamentos e o desarmamento.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países do Pacto de Varsóvia exprimiram a convicção dos países membros da Organização do Tratado de Varsóvia de que, mesmo na complexa e agravada situação internacional, é possível encontrar, por via de conversações, soluções para todos os problemas concernentes às relações inter-estatais, se for manifestada a vontade política, a atitude séria e construtiva, bem como o espírito da colaboração, e se forem levados em consideração os interesses vitais dos povos, assim como os interesses da Paz e da segurança. Neste contexto, os Estados representados na reunião de Sófia expressam a sua satisfação com o êxito das conversações de Madrid, da Conferência Pan-Europeia de Segurança e Cooperação.

Os Estados representados na reunião de Sófia atribuíram particular importância ao acordo alcançado em Madrid no respeitante à convocação de uma conferência sobre as medidas do reforço da confiança e sobre a segurança e o desarmamento na Europa, que iniciará os seus trabalhos a 17 de Janeiro de 1984, em Estocolmo. Partem do princípio de que esta conferência terá a finalidade de contribuir, para o afrouxamento da tensão no continente europeu, a diminuição da perigosa contraposição militar e o desarmamento na Europa.

O congelamento dos armamentos nucleares de todos os Estados possuidores destes armamentos, em termos qualitativos e quantitativos, contribuiria também para a atenuação da ameaça de deflagração de uma guerra nuclear que, como é universalmente reconhecido, poria em questão a existência da civilização humana e a própria vida na Terra. Os participantes na reunião assinalaram, a este respeito, a disponibilidade da União Soviética para que os compromissos sobre o congelamento entrem em vigor, em primeiro lugar, para a URSS e para os EUA, numa base bilateral, e deste modo sirvam de exemplo a ser seguido pelos outros Estados nucleares.

As declarações nas Nações Unidas dos representantes de muitos países, que insistem na liquidação dos conflitos existentes e na prevenção de novos conflitos, assim como na cessação da política imperialista de guerras não-declaradas, testemunham a firme vontade dos povos de eliminar todas as manifestações da política de força. A este respeito, os países representados na Conferência de Sófia reafirmaram a sua solidariedade com os povos em luta pela liberdade, a independência e o direito de escolher, autonomamente, a via do seu desenvolvimento, em condições de paz e sem qualquer ingerência estrangeira, seja na Ásia, na África ou na América Latina.

Os Estados representados na reunião deram o seu apoio às exigências dos delegados à 38.ª sessão da Assembleia Geral da ONU sobre o início mais rapidamente possível das conversações globais sobre os problemas económicos, em conformidade com as deliberações da ONU.

O ho

Presidente da Fra

O presidente François Mitterrand fez uma visita surpresa a Beirute, esta manhã, depois dos atentados de ontem contra os militares franceses e americanos que, segundo um balanço ainda provisório, causaram 161 mortos aos Marines americanos e 20 mortos e 38 desaparecidos aos franceses. Mal chegou, o presidente francês seguiu de helicóptero para a Embaixada de França, onde pouco depois, recebeu o presidente Amine Gemayel. Os dois homens falaram durante cerca de 40 minutos antes de Mitterrand seguir para o local do atentado. É a primeira vez que um chefe de Estado francês vai ao Líbano. Mitterrand deixou Paris durante a noite acompanhado por alguns colaboradores mais próximos. Deverá regressar ainda esta tarde a Paris.

A visita do presidente francês surge, notam os observadores, depois de Paris ter reafirmado claramente, ontem, a sua determinação em manter as suas tropas no Líbano.

Mitterrand falou ontem à noite, telefonicamente, depois da reunião do Conselho Nacional de Segurança Americana na Casa Branca, com o presidente Ronald Reagan, o qual decidiu enviar a Beirute o comandante-chefe dos Marines, general Paul Kelley.

O general Kelley será encarregado de examinar as medidas a tomar para reforçar a segurança dos 1600 marines estacionados em Beirute.

O porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, garantiu, no termo dessa reunião especial de três horas, que os Estados Unidos vão «responder» ao atentado, o mais mortífero cometido contra militares americanos desde a guerra do Vietname. «Estamos decididos a responder a esse acto criminoso, quando os responsáveis tiverem sido identificados (...) e as nossas acções serão resolutas», declarou.

Além disso, Speakes indicou que não tinha sido tomada qualquer decisão de alterar a força ou a missão do contigente americano.

As autoridades americanas, acrescentou, estão a examinar o papel que a Síria possa ter desempenhado nesse atentado, sem excluir, precisou, que possa haver uma ligação entre os atentados de ontem e o fornecimento de caças bombardeiros franceses «Super Etendard» ao Iraque.

Um responsável da Casa Branca, que pediu anonimato, indicou, por seu turno, que os Estados Unidos possuem «fortes indícios de prova» sobre uma responsabilidade iraniana. Acusações similares foram ontem formuladas pelo secretário da Defesa, Caspar Weinberger.

Os atentados, recorda-se, foram ontem reivindicados por um misterioso Movimento da Revolução Islâmica Livre, até hoje desconhecido.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros iraniano desmentiu essas informações. Um comunicado lido hoje nas ondas de Rádio Teerão sublinha que as autoridades americanas «incapazes de entenderem o valor da resistência do povo libanês, tentam justificar (...) as suas derrotas sucessivas manipulando a opinião pública mundial».

O jornal de Teerão «República Islâmica» (governamental) aprova implicitamente os atentados, reconhecendo a uma nação «o justo direito de infligir, por todos os meios possíveis, golpes decisivos nas forças de intervenção e nos agressores para pôr fim à sua ingerência».

O presidente Gemayel con-

A situação em

Países das Caraíb a hipótese» de int

Os chefes de governo dos países membros da Comunidade Económica das Caraíbas (CARICOM), reunidos ontem em Port-of-Spain, decidiram tomar sanções contra Granada, mas não chegaram a acordo sobre uma intervenção militar.

No termo de uma reunião extraordinária consagrada à evolução da situação na ilha de Granada, o primeiro-ministro da Trinidad, George Chambers, afirmou que a questão de uma intervenção militar tinha sido abordada, mas que não fora tomada qualquer decisão a esse respeito.

A emissora oficial de Granada, controlada pelo Conselho Militar Revolucionário (CMR), que derrubou Maurice Bishop, afirmou no entanto, ontem à noite, que navegavam navios não identificados ao largo da ilha e que estava iminente uma invasão.

Segundo aquela estação emissora, captada em Port-of-Spain, tropas procedentes da Jamaica e da Antigua-Barbuda, designadamente, se tinham aglomerado nos Barbados, cerca de 190 km a Nordeste de Granada, com vista à invasão. A decisão de intervenção teria sido tomada pela Organização dos Estados das Caraíbas Orientais e teria recebido apoio dos chefes de governo reunidos em Port-of-Spain.

Ainda segundo a mesma fonte, tal decisão teria sido desaprovada pelos governos de Trinidad e Tobago, da Guiana, das Baha-mas e de Belize.

No que diz respeito às sanções tomadas pela CARICOM contra Granada, o primeiro-ministro da Trinidad indicou que esse país tinha sido suspenso da organização caraíba, «até nova ordem». Por outro lado, os membros da CARICOM suspenderam todas as suas ligações comerciais marítimas e aéreas com Granada.

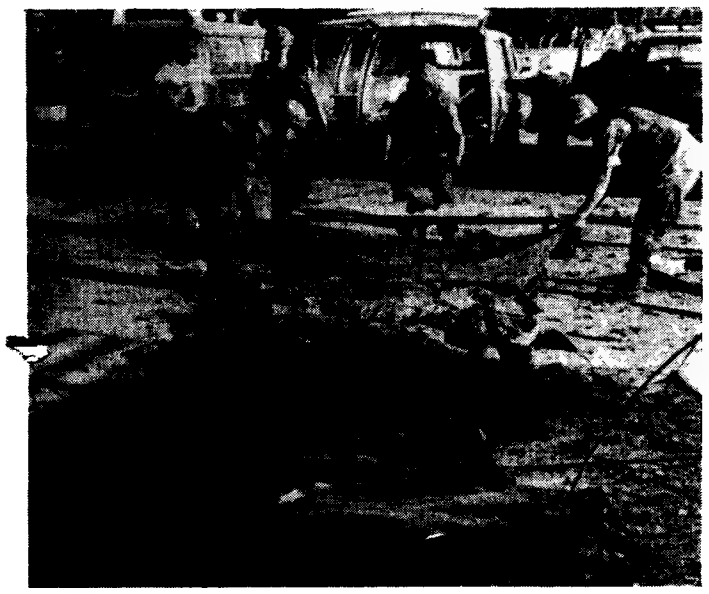
George Chambers afirmou que os chefes de governo dos Estados membros da CARICOM condenaram a maneira como os novos dirigentes de Granada tomaram o poder, modo que, segundo eles, ameaça toda a região das Caraíbas.

Por outro lado, o porta-aviões americano «Independence», bem como outros navios de guerra dos Estados Unidos, movimentaram-se ontem para as costas de Granada onde, alegadamente, peocederam à evacuação dos ci-

Atentados em Beirute

O balanço dos mortos já ronda as duas centenas

rança em visita surpresa ao Líbano



«Marines» cobrem os corpos daqueles que morreram em Beirute, ontem. Cerca de uma centena, segundo o repórter fotográfico da UPI

siderou por seu turno, que «os dois atentados contra a França e os Estados Unidos têm por objectivo desencorajá-los (esses países) e forçá-los a retirar-se da sua missão de paz para deixar o campo livre a todas as acções desvastadoras e ao caos no Líbano».

«O Líbano não cairá, o Líbano não se vergará enquanto tais amigos permanecerem ao nosso lado», acrescentou o chefe de Estado libanês, ao passo que o primeiro-ministro Chafic Al Wazzan, aludindo às perspectivas de Reconciliação Nacional Libanesa em Genebra, sublinhava por seu turno, que «cada vez que o Líbano avança um metro, as ondas de infelicidade arrastam-no para trás».

O dirigente druzo, Walid Jumblatt, um dos chefes da oposição libanesa, condenou, por seu turno, «os dois atentados trágicos» e sublinhou que uma retirada do contingente francês de Beirute poderia ser «desastrosa».

Atentados anteriores

Os atentado perpetrados ontem de manhã em Beirute contra os contingentes americano e francês da Força Multinacional são os mais mortíferos desde que essa força chegou ao Líbano, em Setembro do ano passado.

Numerosos soldados foram mortos ou feridos acidentalmente, designadamente em operações de desmontagem de minas. No entanto, o primeiro atentado contra os franceses data de 29 de Janeiro deste ano, quando foi lançada uma granada contra um veículo do contingente a ocidente de Beirute, que fez um ferido.

Nos dias 15 e 16 de Março: Uma série de atentado com «rokets» visaram o contingente italiano a ocidente da estrada que leva ao aeroporto de Beirute, fazendo um morto e 7 feridos. No dia 16, no mesmo sector, foi lançada uma granada contra uma unidade de «Marines» americanos que faziam uma patrulha: cinco feridos.

«18 de Abril: 63 pessoas, entre as quais 17 americanos, são mortas numa violentíssima explosão que devastou as instalações da Embaixada dos Estados Unidos em Beirute. O inquérito não determinou com certeza absoluta se a carga havia sido colocada no interior do edifício ou se se tratou de um carro armadilhado.

O atentado foi reivindicado por três organizações: a Jihad Islâmica, a Organização de Vingança dos Máritres de Sabra e Chatila e os Unionistas Socialistas Árabes.

O dia 30 de Agosto é um dos mais mortíferos para os franceses, com 5 mortos e 10 feridos. Nessa manhã, um legionário é morto devido à queda de um projéctil sobre o camião onde seguia, nos arredores sul da capital. Na parte da tarde, três legionários e um CRS (Gendarme) encontram a morte durante um bombardeamento que atinge a Embaixada Francesa.

29 de Agosto: Dois «marines» são mortos e 14 ficam feridos, na sequência de disparos de morteiro sobre a sua base, no perímetro do Aeroporto de Beirute.

7 de Setembro: a residência dos Pinheiros, Quartel-General do contingente francês em Beirute, é bombardeada pela primeira vez. Balanço: dois mortos – o tenente-coronel Saelern, comandante do 17.º Regimento de Engenharia Pára-quedista, e o seu motirista. No mesmo dia são feridos quatro legionários, por disparos de artilharia, próximo de um posto francês no campo de Chatila. Dois dias depois, outro legionário fica ferido devido à queda de granada de morteiro na residência dos Pinheiros.

15 de Setembro: dois soldados franceses são feridos num atentado à granada contra um posto francês situado na parte Ocidental da capital. No dia 17, o mesmo posto é atingido por duas granadas, não se registando vítimas.

19 de Outubro: quatro fuzileiros americanos são feridos devido à explosão de um carro armadilhado ocorrida próximo da Embaixada do Koweit.

No passado dia 6 de Julho, o desmoronamento de um edifício em Beirute provocou a morte de nove pessoas, entre as quais seis soldados franceses, mas a tese de um acto terrorista fora afastada oficialmente pelos responsáveis franceses.

Desmentido iraniano

O Irão negou hoje a sua participação nos atentados de domingo contra a Força Multinacional no Líbano e repudiou as acusações norte-americanas nesse sentido.

O secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, declarou domingo que «provas circunstanciais» apontam o Irão como responsável pelos atentados.

«Dada a sua incapacidade para avaliar a resistência popular libanesa, os Estados Unidos tentam confundir a opinião pública mundial culpando outros pelos seus fracassos e pela sua debilidade», segundo o comunicado da agência iraniana, IRNA.

ão em Granada

aíbas «abordaram ntervenção militar

dadãos americanos que vivem na ilha. Também teria sido enviado para a região um contratorpedeiro britânico, com o mesmo objectivo.

O Conselho Militar Revolucionário de Granada, citado pela Rádio que controla, afirmou, a este respeito, que deu garantias a diplomatas americanos e britânicos procedentes dos Barbados, no sentido de que os cidadãos desses países se encontram sãos e salvos. O CMR precisou que os estrangeiros serão livres de se deslocar a Granada e de sair da ilha a partir de hoje de manhã, quando for levantado o recolher obrigatório instaurado na quinta-feira da passada semana.

«Não é motivo para alarme»

A deslocação de alguns navios de guerra para as proximidades de Granada não é motivo de alarme — afirmou um porta-voz da Secretaria norte-americana de Estado.

Não se devem tirar conclusões alarmantes do facto de os Estados Unidos terem navios de guerra preparados para qualquer emergência que afecte os cidadãos norte-americanos que vivem em Granada — disse Brian Carlson, segundo o qual são tidas em consideração as garantias dadas pela junta militar que tomou conta do poder naquela ilha das Caraíbas.

Um grupo de 10 navios, dirigido pelo «Independence» e pelo barco de assalto anfíbio «Guam», desviou-se do seu rumo para o Mediterrâneo e está actualmente a Leste de Granada.

Nesses barcos estão 1900 fuzileiros, que partiram da base de Norfolk, na Virgínia, e que deveriam substituir os seus companheiros da Força Multinacional de Paz destacada no Líbano.

Por seu turno, o presidente venezuelano, Luís Herrera Campins, negou que forças do seu país vão reforçar as unidades de guerra que os Estados Unidos colocaram nas proximidades de Granada.

O presidente acrescentou que a Venezuela não prevê nenhuma invasão de Granada, nem de nenhum outro país próximo, se bem que considere preocupante a situação em toda a região das Caraíbas.

Europa em pé de Paz

Três milhões contra os euromísseis

Representantes de seis partidos socialistas da Europa Ocidental defenderam ontem, em Bruxelas, a prorrogação das negociações de Genebra sobre desarmamento, durante todo o próximo ano e o adiamento das instalações de mísseis da NATO.

Os socialistas belgas, holandeses, luxemburgueses, alemães federais, dinamarqueses e noruegueses, reunidos este fim-de-semana na capital belga, consideraram que a NATO deve convocar uma reunião de alto nível para avaliar a situação actual e adoptar uma decisão política, antes da instalação dos mísseis.

Criticaram a decisão do governo alemão federal de iniciar a instalação de euromísseis em 22 de Novembro, de tal forma que estes serão operacionais em meados de Dezembro.

Apontaram, além disso, a necessidade de incluir o armamento nuclear britânico e francês na contagem do potencial bélico da NATO, posição defendida pelos soviéticos nas negociações de Genebra.

O Partido Socialista Franês esteve presente na reunião na qualidade de observador.

Três cortejos partiram das principais estações ferroviárias de Bruxelas para as ruas do centro da cidade, enquanto decorria a reunião.

Comboios especiais trouxeram pessoas de muitos pontos da Bélgica, para a manifestação pacifista.

Enquanto isto, o líder do Partido Liberal, que está no governo, Jean Gol, disse que os pacifistas põem a paz em perigo.

Quanto ao Partido Social-Cristão, que tal como o Liberal é a favor da instalação dos mísseis, deu «liberdade de acção» aos seus membros para que se manifestassem não sobre o assunto.

As manifestações pacifistas do passado fim-de-semana decorreram toda a Europa, embora o presidente dos EUA, Ronald Reagan, as tenha classificado de provocatórias.

O qualificativo não impediu Willy Brandt, antigo chanceler alemão federal pelo SPD (Partido Social-Democrata) e Prémio Nobel da Paz, de gritar «Não queremos novos mísseis da NATO», ao encerrar, perante cerca de 400 mil pessoas, em Bona, uma semana de luta cujos organizadores afirmam que mais de um milhão na RFA, centenas de milhares em Roma, dezenas de milhar em Londres, Estocolmo, Viena e Paris se ergueram contra a guerra.

Ao todo, na Europa, nos cálculos da France Presse, três milhões de pessoas movimentaram-se contra a instalação das «rampas da morte». No entanto, segundo a mesma agência noticiosa, o movimento pacifista na Europa está ameaçado de «desmobilização». Eva Quistorp, do movimento «Mulheres pela Paz», salientando ao mesmo tempo o sucesso da jornada pacifista, não escondeu esse facto, em conferência de Imprensa. Para ela, o combate vai continuar até depois da instalação mais que provável, antes do fim do ano, dos mísseis na RFA. Mas «é possível que os pacifistas caiam no desespero ou se deixem desencorajar», o que seria o caminho aberto para «novos extremismos», acrescentou. Entretanto o Outono continua quente, como é notório. E o Inverno está à porta.

Solidariedade com Chipre

A Conferência de Lisboa constituiu um êxito

«Esperemos que a Conferência de Lisboa seja a última que se celebre para que a justiça seja reposta em Chipre» – comentário feito esta manhã por Michael Tapakoudes, presidente da Comissão Coordenadora de Partidos e Organizações de Massa de Chipre, a propósito do encontro internacional de solidariedade com Chipre, que, desde sexta-feira passada até ontem, decorreu em Lisboa. Na verdade, se a sétima conferência de solidariedade com Chipre fosse também a última, isso significaria a cessação de um escândalo internacional e de uma situação trágica que aquela ilha mediterrânica vive há nove anos depois da dupla invasão e da ocupação perpetradas pela Turquia.

Na mesa da Conferência de Imprensa, dada esta manhã para apresentação da síntese dos trabalhos, estavam presentes o sr. embaixador Mário Neves, presidente da Comissão Promotora Portuguesa da Conferência para a Aplicação das Resoluções da ONU sobre Chipre, o vice-presidente do Comité Internacional de Solidariedade com Chipre, Irving Stolberg, presidente da Câmara dos Representantes do Estado norte-americano de Conecticut, e o dr. João Falcato, elemento da Comissão portuguesa.

«O mundo luta por Chipre, Chipre luta pelo mundo» – comentando este lema da conferência, o embaixador Mário Neves considerou que ele encerra a profunda realidade da situação que se vive em Chipre, e saudou os participantes da conferência de Lisboa, considerada um êxito. A dramática situação da ilha foi salientada pelos participantes na conferência de Imprensa, e inserida no presente contexto internacional, para daí se concluir pela necessidade de solucionar o problema cipriota, sob pena de se agravarem ainda mais as tensões no Mediterrâneo Oriental, nesta hora em que o conflito do Médio Oriente, e, particularmente o do Líbano – país vizinho de Chipre – assume dimensões de consequências incalculáveis.

A Conferência de Lisboa decidiu alargar o Comité Internacional de Solidariedade com Chipre, escolhendo dois novos vice-presidentes: o embaixador Mário Neves e um juiz do Supremo Tribunal da Índia, dr. Mritul.

Foi aprovada uma declaração, na qual se afirma que os delegados de 41 países da Europa, Ásia, África, Austrália, América do Norte e América Latina, representando cerca de uma centena de organizações nacionais e internacionais, exprimem grande preocupação pela situação que se vive em Chipre e pelos sofrimentos que o povo cipriota continua a suportar em consequência da ocupação turca. Os participantes chamam a atenção para a gravidade do momento internacional presente devido à eventual colocação dos novos mísseis na Europa e ao agravamento das tensões no Médio Oriente. Na declaração saúda-se a recente diligência do secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, e lamenta-se a atitude rejeicionista do dirigente da comunidade cipriota turca, Denktash, bem como a ameaça por este feita de declarar unilateralmente a independência da zona ocupada pela Turquia. A declaração reafirma o seu apoio aos refugiados cipriotas (gregos e turcos) a todas as resoluções da ONU e ao desmantelamento das bases estrangeiras existentes na República cipriota. A declaração apoia também a realização de uma conferência internacional para facilitar a solução dos problemas cipriotas e o estabelecimento de adequadas garantias do Conselho de Segurança da ONU para a independência, soberania e integridade territorial de Chipre. A declaração termina com um apelo aos governos, organizações e cidadãos amantes da paz para que pressionem a Turquia a abandonar a sua posição obstrucionista, a fim de que se possa encontrar uma solução justa e duradoura para o problema de Chipre.

A Conferência adoptou também uma declaração sobre os desaparecidos de Chipre.

Esta manhã, os intervenientes na conferência de Imprensa manifestaram a sua admiração e gratidão pelo modo como Lisboa acolheu esta Conferência sobre Chipre e louvaram em termos veementes a excelente organização dos trabalhos, factor importante para o inegável êxito do encontro.

Campanha eleitoral ao rubro na Argentina

O candidato peronista à presidência da República Argentina, Italo Luder, disse sábado passado, num comício na cidade de Rosário em que participaram mais de cem mil pessoas, que «a nação foi degradada ao nível de «paiseco» sem destino».

Em Posadas, capital da província Misiones, Raul Alfonsin, candidato do Partido Radical, perante uma multidão similar, afirmou que, se ganhar as eleições, «haverá um único chefe supremo das Forças Armadas, que será o presidente do país».

Ao iniciar-se o período mais intenso da campanha eleitoral, a uma semana das eleições, ambos os políticos formularam duros ataques ao regime militar que se instalou no poder há sete anos e meio.

Luder, ao referir-se à situação de Isabel Peron, que tem estado impedida de regressar ao seu país, disse tratar-se de «um dos casos mais vergonhosos da história judicial argentina».

O candidato radical, Alfonsin, declarou, por seu turno, que «não é a Argentina que está desprestigiada, mas sim a ditadura militar».

Os dois candidatos foram unânimes quanto à necessidade de superar as divergências políticas face às tarefas de reconstrução da economia, fortemente degradada.

Observadores consideram iminente um encontro entre os dois candidatos, antes das eleições, para estabelecer um acordo quanto ao apoio que o futuro presidente venha a receber por parte do não eleito.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Proença-a-Nova, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1 /2490, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Alvito da Beira, concelho de Proença-a-Nova, de uma linha aérea a 30 KV, com 2094 m, do poste n.° 31, da linha para o PT de Dáspera, ao posto de transformação de Mó.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 27 de Setembro de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Velha de Ródão, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1 /2523, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Fratel, no concelho de Vila Velha de Ródão, de uma linha aérea a 30 KV, com 2821 m, do poste n.° 46 da linha para o PT de Perdigão ao posto de transformação de Ladeira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 26 de Setembro de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Ponte de Sor, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1 /2767, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Ponte de Sor, de uma linha aérea a 30 KV, com 1312 metros, do poste n.° 26 da linha para o PT N.° 792 ao PT dos CTT (Estação de Feixes Hertezianos).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 28 de Setembro de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Salvaterra de Magos e Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1 /2466, arquivo 95, para o estabelecimento nas freguesias e concelhos de Salvaterra de Magos e Benavente, de uma linha aérea de ligação a 30 KV, com 4651 metros, do apoio n.° 27 da linha Benavente-Salvaterra, ao apoio n.° 2 da linha de ligação do apoio n.° 55 da linha de Salvaterra ao PT n.° 564.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 27 de Setembro de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Sousel, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1 /2472, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Sousel, de uma linha aérea a 30 KV, com 3465 metros, do poste n.° 59 da linha Sousel-Casa Branca, ao PT n.° 2 da Herdade da Macarra.

Linha aérea a 30 KV, com 15 metros, do poste n.° 13 da linha para o PT n.° 2 da Herdade da Macarra ao PT n.° 1 da Herdade da Macarra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 27 de Setembro de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castelo de Vide, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1 /2735, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Santiago Maior, concelho de Castelo de Vide, de uma linha aérea a 6 kw, com 523 m, do apoio n.° 9 da linha para o P.T. CVD6 de Mem Soares ao P.T. 1022 em Estação da CP.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 26 de Setembro de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Portalegre, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1 /2674, arquivo 95, para o estabelecimento no concelho de Portalegre, de uma linha aérea a 6 KV, com 694 metros, do poste n.° 3 da linha para o PT n.° 122 de Monte Paleiros ao PT n.° 921 da Urbanização do Areeiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 27 de Setembro de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° PT/6002-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de um novo troço da linha mista a 10 KV, n.° 1152/R-2, com 159 metros entre os postes n.°s 3 e 6, e passando pelo posto de seccionamento n.° 6002, anexo ao posto de transformação n.° 2984-C, da firma ASA – Indústria de Móveis, Lda., em Mucifal

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 4 de Outubro de 1983

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
JOAQUIM GONÇALVES DOS SANTOS

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Velha de Ródão, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1 /2535, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Fratel, no concelho de Vila Velha de Ródão, de uma linha aérea a 30 KV, com 2048 m, do poste n.° 29 da linha para o PT de Riscada ao PT de Silveira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 26 de Setembro de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Velha de Ródão, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1 /2378, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Ponte de Sor, de uma linha aérea a 30, com 2.589 m, da SE 60/30 KV de Ponte de Sor ao apoio n.° 223 da linha de Ponte de Sor.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 4 de Outubro de 1983

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
JOAQUIM GONÇALVES DOS SANTOS

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
DÉCIMO JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução sumária n.° 1585, 3.ª secção. Exequentes – GIROMÓVEL-SOCIEDADE DE PROD. E COMERC. DE MÓVEIS, LD.ª. Executado – RUI GASPAR MARQUES DE SÁ MARTINS, residente na Rua da Emenda, n.° 5-1.°, em Lisboa.

Lisboa, 10 de Outubro de 1983

O Juiz de Direito
(ilegível)

Pel'O Escrivão de Direito
(ilegível)

D.L. – 24/10/83 — 1.° Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
4.° JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução sumária n.° 10 175 2.ª secção.

Exequentes — Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P.

Executado — Odete Veiga de Oliveira, residente na Av.ª Rossano Garcia, n.° 43, 1.° Esq. Lisboa.

Lisboa, 14 Outubro 1983

O Juiz de Direito,
(a) Fernando Matos Pinto Monteiro

Pel'O Escrivão de Direito,
(a) M.ª Cristina Sá Marques C.A. Gomes

D.L. — 24/10/83 — 1.ª Publicação

VENDE-SE
AOS INDUSTRIAIS GRÁFICOS

Guilhotinas, Máq. de Dobrar, Câmaras e Prensas Coser a Arame, Alceadoras, Colar Capas Minervas, Furar, Cantear, Picotadeiras, Cavaletes, etc.
R. Reinaldo Ferreira, 26/A
Telef. 800236-800237 Lisboa

Em BUARCOS o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

DESPORTO

Adversários escoceses perderam

Após a 9.ª jornada do campeonato escocês, o Celtic ocupa a 3.ª posição da tabela, (com 12 pontos), menos dois do que o líder, (o Dundee United). O Glasgow Rangers é o 6.º, (com 7 pontos). Resultados da rorida de ontem: Aberdeen - Celtic, 3-1; Dundee United - Hearts, 1-0; Hibernian - Dundee, 2-1; Rangers -Montherwell, 1-2; St. Johnstone - St. Mirren, 3-2. Classificação: Dundee United, 14 pontos; Aberdeen, 13; Celtic, 12; Hearts, 12; Hibernian, 10; Rangers, 7; Motherwell, 5; St. Mirren, 4; St. Johnstone, 4.

Olympiakos vence

O Olympiakos (adversário do Benfica na Taça dos Campeões Europeus de Futebol, venceu por 1-0, no campo do Panionios, na 8.ª jornada do campeonato grego. O Olympiakos ocupa a 5.ª posição da tabela, de parceria com o AEK (com 9 pontos) menos cinco do que o líder, o Panathinaikos.

Itália

O Roma (dos brasileiros Falcão e Cerezo) voltou a liderar o campeonato da 1.ª divisão do futebol italiano, após a 6.º ronda. Desfechos: Verona - Catania, 1-0; Fiorentina - Pisa, 0-0; Avellino - Genova, 2-0; Roma - Lazio, 2-0; Milão - Sampdoria, 2-1; Nápoles - Ascoli, 1-0; Torino - Juventus, 2-1 e Udinese - Inter, 2-2. Classiicação: 1.º Roma, 10 pontos; 2.º Juventus, 9; 3.º Verona, 9; 4.º Torino, 9; 5.º Fiorentina, 8; 6.º Udinese, 7; 7.º Avellino, 7; 8.º Milão, 6; 9.º Nápoles, 5; 10.º Sampdoria, 4; 11.º Lázio, 4; 12.º Catania, 4; 13.º Inter, 4; 14.º Ascoli, 4; 15.º Pisa, 4 e 16.º Génova, 3.

Zico: atirador de 1.ª

O brasileiro Zico (do Udinese) é o melhor marcador do campeonato italiano de futebol, totalizando sete golos, após a 6.º jornada. Na segunda posição da lista dos marcadores estão (com quatro golos) Rossi e Platini (da Juventus) e Iorio (do Verona).

Espanha

O Atlético de Madrid, que venceu o Valladolid (3-1) e beneficiou da derrota do Valência em Cadiz (0-2), voltou a isolar-se no comando do campeonato espanhol da 1.ª divisão. A oitava jornada forneceu ainda os seguintes resultados: Barcelona - Real Madrid, 1-2; Saragoça - Malaga, 1-0; Osasuna - Murcia, 1-0; Salamanca - Bétis, 1-3; Real Sociedad - Espanhol, 1-1; Maiorca - Atletico de Bilbau, 0-0 e Sevilha - Gijon, 1-1. Classificação: 1.º Atlético Madrid, 12 pontos; 2.º Valência, 11; 3.ºs Bétis, Málaga e Real Madrid, 10; 6.ºs Barcelona, Sevilha e Murcia, 9; 9.ºS Satragoça, Valladolid e Atlético de Bilbau (um jogo menos), 8; 12.ºs Espanhol e Gijon, 7.14.º Cádiz (um jogo menos), 6; 15.ºs Osasuna e Salamanca, 5; 17.º Real Sociedad e Maiorca, 4.

França

O Paris Saint-Germain perdeu (por 4-5), frente ao Lille, no encontro mais emocionante da 5.ª jornada do campeonato francês. Outros resultados da jornada: Brest - Rouen, 1-0; Metz--Estrasburgo, 0-1; Saint Etiènne-Bordéus, 0-2; Mónaco -Rennes, 3-2; Auxerre - Nimes, 0-0; Bastia - Sochaux, 0-2; Laval - Nantes, 0-1; Lens -Toulouse, 0-1 e Toulon - Nancy, 0-0. Classificação: 1. Bordéus, com 24 pontos; 2. Mónaco, 22; 3. Auxerre, 21; 4. Paris Saint--Germain, Nantes e Estrasburgo, 19; 7. Rouen, 15; 8. Lens, Toulouse, Lille, Nancy e Laval, 14; 13. Sochaux e Brest, 13; 15. Toulon e Nimes, 12; 17. Metz, Bastia e Saint Etiènne, 11; 20. Rennes, 8.

RFA

Resultados dos encontros da 13.ª jornada do campeonato da RFA: Hamburgo, 2 - Bochum, 1; Eintracht Francfort, 1 - Bor. Moenchengladbach, 1; Armínia Bielefeld, 1 - Fortuna Fueldorf, 3; Nuremberga, 1 - Colónia, 3; Bayer 04 Leverkusen, 3 - Kickers Ofenbach, 1; Bayer Uerdingen, 0 - Werder Bremne, 3; Borussia Dortmund, 0 - Eitracht Braunschweig, 2; Kaiserslautern, 2 -Waldhof Manheim, 0. Classificação: 1.º Hamburgo, 18 pontos; 2.º Estugarda, 15; 3.º Bayern Munique, 14; 4.º Werder Bremne, 14; 5.º Fortuna Dusseldorf, 13; 6.º Bor. Moenchengladbach, 13; 7.º Leverkusen, 12; 8.º Colónia, 11; 9.º Uerdingen, 11; 10.º Eitr. Braunschweig, 10; 11.º Armínia Bielefeld, 10; 12.º Kaiserslautern, 9; 13.º Bochum, 9; 15.º Nuremberga, 8; 17.º Bor. Dortmund, 8; 17.º Kickers Offenbach, 8; 18.º Eintr. Francfort, 6.

Senegal em Bissau

A equipa do «Jeanne D'Arc» (do Senegal) ganhou em Bissau, um torneio triangular de futebol organizado pelo Sporting, ao derrotar por 5-1 a forma leonina guineense. A formação senegalesa derrotara (sábado) a UDIB (União Desportiva Internacional de Bissau) por 6-4, após a marcação de grandes penalidades no final do tempo regulamentar, encerrado com o empate a 2-2. Os golos da equipa de Dacar foram ontem marcados por Roger Mendy, Ibraima Djacabi (3) e Fide Djatta, tendo o golo leonino sido obtido por Emanuel da Cunha.

O «Jeanne d'Arc», fundado em 1921, é a equipa de futebol mais antiga do Senegal. A época de defesa do futebol guineense será encerrada esta semana com a final da «Taça do PNUD» (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), após o que será disputada, talvez no próximo fim-de-semna, a 1.ª jornada do campeonato nacional de futebol.

«Olimpíadas brancas»: Fevereiro em Sarajevo

Este Verão, em Sarajevo (na Jugoslávia) a coluna de mercúrio do termómetro subiu regularmente acima dos 30 graus. Contudo, as atenções estão voltadas já para a estação fria, altura em que se realizarão os Jogos Olímpicos de Inverno, a partir do dia 8 de Fevereiro de 1984.

Os anfitriões das «Olimpíadas brancas» têm quase tudo preparado. Isso tornou-se evidente já no Inverno passado, quando decorreu em todos os estádios olímpicos uma série de competições internacionais de controlo, que se processaram de acordo com o programa completo dos jogos.

Os voluntários (rapazes e raparigas de todas as repúblicas e regiões autónomas da Jugoslávia) tomam parte activa em tudo o que há para fazer. Durante os três meses de Verão, houve uma campanha de trabalho da juventude com o nome de «Sarajevo--83».

Durante esse período, cerca de 3 mil estudantes (integrados em 55 brigadas) tomaram parte dos trabalhos de conclusão de várias obras importantes, como por exemplo as pistas de esqui de montanha nas encostas dos picos Belachnitsa e Iakhorina. Desde 1980, já houve mais de 8 mil voluntários que trabalharam nas obras olímpicas.

A palavra de Fernando Cabrita é atentamente escutada

Enquanto Lito espera ordens, Toni toma conta das bolas

Selecção de futebol: fora com os cartolas!

O país futebolístico anda completamente baralhado. Depois dos competentíssimos dirigentes federativos da era Romão Martins, mais os seus ilustres sucessores já sob a batuta de Silva Resende terem colocado nos cornos da lua o velho e alquebrado Otto Glória, que caíu da noite para o dia (mal pisou por aqui, em busca de rápida reforma) assiste-se tardiamente a um caudal de acusações ao técnico brasileiro, remoídas meses a fio mas só atiradas para o ar quando o velho senhor já nem pode com uma gata pelo rabo. Pior ainda: quando está de costas.

Mas o descalabro de toda a estruturazita das selecções, afinal, nem sequer era fruto da inépcia, da inércia do conformismo ou do diletantisto de Otto Glória, pelos vistos o menos culpado do **deixa andar** em que vegeta o pobre futebol a que teríamos direito não fora o esforço dos clubes que (graças a Deus!) sem terem no comando dos seus Departamentos ninguém com responsabilidade nesta confusa situação do luso futebol conseguem (dentro de casa e além-Europa) irem criando uma imagem límpida e não poluída, diferente da que a Federação (seus protegidos, vassalos e servidores) procura neutralizar, através do comportamento cada dia mais estranho de quem deveria não ter ouvidos de mercador nem olhos tapados com venda negra.

Lei da rolha

A última, a mais pomposa, acaba de ser parida pelos doutos e sapientes componentes do ciclo não viciado (impoluto, até) que rodeia os trabalhos dos seleccionados: a Imprensa, toda no olho da rua. A Comunicação Social fica desde já impedida de fazer a linha ou dar a táctica. Perdão: fica interdita de presenciar qualquer sessão de treino, não vá comunicar ao inimigo que nós **vamos a eles como Tarzões**, ou, **deambulando, deambulando**, acabaremos por deitar para o pó os polacos.

Claro que é de sempre: quando a bola não entra, o director do clube despede o treinador e atira lama na cara do árbitro. Se, por acaso, o árbitro não teve culpa nenhuma e até deu três **penalties** para marcar, o culpado é (imediatamente) o malvado homem da Imprensa que, lá do alto, figas e mau olhado em riste, evitou que o famoso reforço adquirido por milhares de contos em vez de acertar na baliza atirasse a bola contra a bandeirola de meio-campo.

O alegre senado

Agora, a culpa fica bem entregue. Se a rapaziada escolhida pelo Senado da Praça da Alegria vencer o jogo polaco, aqui d'el-rei que foi graças aos esquemas mirabolantemente idealizados no remanso do estágio. Se, por acaso, os moços não conseguirem operar qualquer milagre, **toma e vai-te-curar**: foi a Imprensa, com o seu correr desestabilizador, quem deu essa machadada num plano que estava tão bem arquitectado, possuia tais alicerces e tão completa estrutura que só poderia resvalar para o zero por má graça e péssima obra dos escribas que, pobres deles, antes serviram perfeitamente para endeusar a meia dúzia de medíocres que hoje se julgam senhores da ciência exacta. E não admitem qualquer crítica: pois se até já se conseguiu vencer a Alemanha Federal com convocatórias feitas na noite da véspera para as **boites**, na procura de jogadores disponíveis e com botas à mão de semear...

Um país insólito, onde o septanato de grandes donos do futebol (grupo onde cabe sempre mais um, é evidente) abdica, deliberadamente, do concurso de alguns dos melhores praticantes de sempre do futebol das cinco quinas (António Oliveira, João Alves, Manuel Fernandes, Pietra, Shéu, António Bastos Lopes, Vítor Damas) para se socorrer de um moço de nacionalidade cabo-verdiana e de outro jovem que fez não ainda 90 minutos seguidos no «team» de honra do seu patrão.

Um país virado para a doideira, com o futebol a exprimir desatino tão amplo que, para cúmulo, até a fada boazinha lhe virou as costas, pois não há amor que possa resistir a tantas asneiras: daí, talvez, a infelicidade sequente entre os seleccionados que, à cadência de um por dia, se vão lesionando e abandonando o estágio: Álvaro primeiro, Jordão depois, Chalana logo a seguir, Inácio já hoje a fazer um esforço dos diabos para conseguir curar uma mazela.

Estamos bem entregues!

Não restam dúvidas: sem Zandinga que lhes valha, os nossos artistas ficam entregues ao homem que manda avançar **(deambulando)** como **Tarzões**. Mas, pelo sim, pelo não, vai dando com a porta na cara de quem pode escutar o seu irrepreensível português, o seu maravilhoso dom de comando, a descrição do seu «palmarés» constelado de triunfos sem conta, a diversiiicação dos seus cativantes treinos. À porta fechada (convenhamos) sempre é melhor que à meia-porta. Nisso (finalmente) estamos todos de acordo. Tranque-se a entrada do castelo feudal, aticem-se os cães e volte-se à lei da rolha. Afinal, não foi assim que muito boa gente da nossa praça conseguiu colocar--se em bicos de pés?

Só que este negócio de **selecção portuguesa de futebol**, mesmo que faça um abatimentozinho nos mil contos de cada treino a meio da semana, não pode ser brinquedo de meia dúzia de sobreviventes do reino da confusão, de arrivistas ou simples e alegres entusiastas que desejam gratuitamente excursionar por essas terras fora ou embolsar uns cobres da poupança nos melhores hotéis desta região à custa do nome e do esforço dos honestos profissionais do futebol. É forçoso, é obrigatório, é absolutamente necessário que, antes da casa arder, se faça um seguro contra todos os riscos: e, será que eles estão a ser minimamente acautelados perante o jogo que temos de vencer, apresentando no tribunal toda a nossa artilharia de plano cimeiro?

Claro que não: a **selecção de todos nós** é agora apenas de alguns. Tavares da Silva e Cândido de Oliveira, Ribeiro dos Reis e Ricardo Ornelas, Alves Teixeira e Adriano Peixoto devem, sob o mármore da saudade, dar pulos de corça, por verem que os seus momentâneos continuadores nem estofo têm para aceitar a crítica, para reconhecerem que, desde Artur Jorge a Fernando Peres, de Mário Wilson ao próprio Juca (que, sendo teimoso, tem mais que a primária futebolística) há por aí gente bem capaz de pegar imediatamente no futebol e, com a ajuda de quantos amam o jogo-rei, facilitar a vassourada que se exige numa Federação que ciclicamente vai aceitando tudo e todos como se apenas lhe interessasse estar presente nas belas e festivas reuniões pelas estranjas e, por cá, sempre ir adiando o radical volta-face que implicava, já, imediatamente, nesta mesma hora, cortar a direito e não ficar à espera de lágrimas de crocodilo.

Oxalá o brio, o profissionalismo, a vontade própria dos futebolistas que vão à Polónia como a Israel consigam limpar a mancha que os seus directos responsáveis estão a colocar no futebol: seria motivo para, como Sócrates fez lá pelo Brasil, correr pela porta fora, sem qualquer voto de confiança, os mandões, os cartolas, os engraxates do futebol português. É hora de, alto a baixo, tocar a unir e jogar para o lixo os foguetes que já arderam.

NEVES DE SOUSA

Virgílio e parceiros nas proveitosas «peladinhas»

DESPORTO

Miguel Arcanjo e Alves

A antiga vedeta e os amigos

Miguel Arcanjo: homenagem a um «ídolo» das Antas

Miguel Arcanjo não teve (como merecia), uma festa de homenagem à altura da sua estatura como atleta de eleição que foi. A ausência de algumas vedetas de primeiro plano do futebol portista (chamadas ao trabalho das selecções) terá sido a principal responsável pelo «divórcio» da grande massa associativa do FC Porto. Foi pena, na verdade, que o anfiteatro «azul e branco» estivesse deserto ou quase, visto que só compareceram cerca de dois mil espectadores: Poucos mas bons.

Um prolongado abraço do presidente do FC Porto (Jorge Nuno Pinto da Costa) e a volta de agradecimento por parte do homenageado, com a bandeira do clube a adornar-lhe o corpo, constituíram, por assim dizer, os dois momentos de maior emoção da festa simples, mas onde sobraram os motivos de interesse. Com efeito, para além de um encontro ao nível de primeiras categorias entre o FC Porto e o Boavista, do programa da homenagem constava, ainda, um embate entre os «veteranos» portistas (reforçados com Eusébio, e a «velha guarda» da Académica de Coimbra (com todas as vedetas que marcaram uma época de ouro do futebol coimbrão).

O encontro de «veteranos» disputou-se na manhã de sábado (no campo de treinos das Antas) e foi arbitrado pelo juiz portuense Armando Paraty. Venceram os «azuis e brancos» por 3-1, tendo as equipas alinhado assim:

FC PORTO: Norberto; Virgílio, Almeida, Joaquim Jorge e Festa; Rolando, Jaime e Ernesto; Custódio Pinto, Acácio e Quim. Pelos portistas jogaram (ainda) Eusébio, Lucindo, Vasconcelos, Gomes, Valdemar, Oliveira, Pinto Vieira, Leopoldo e Vítor Frade.

ACADÉMICA DE COIMBRA: Teixeira; Crispim, Rosário, Castro e Piscas; Rocha, Mário Campos e Pérides; Couceiro, António Jorge e Vítor Campos. Alinharam (também) Marques Cardoso, Brassard, Fausto, França, Amarante, Alexandre e Rogério.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Ernesto (27 e 80 m), Vítor Campos (47 m) e Custódio Pinto (59 m).

No final do encontro, que registou alguns momentos de bom futebol (à moda antiga, é claro) o técnico portista, José Maria Pedroto fez entrega da taça em disputa ao «capitão» da equipa coimbrã que, num gesto muito saudadado pelos espectadores, a ofereceu a Miguel Arcanjo.

Entretanto, em primeiras categorias, num encontro que se disputou da parte da tarde, no relvado principal das Antas, registou-se o mesmo resultado: 3-1, favorável aos portistas que se apresentaram, como dissemos, bastante desfalcados.

Sobre arbitragem de Manuel Nogueira (também do Porto), as equipas alinharam:

FC PORTO: Barradas; Teixeirinha, Mariano, Eduardo Luís e Rodolfo Coutinho; Bobó, Semedo e Sousa (Carlitos, aos 83 m); Jacques (Moreira, aos 83 m), Walsh (Júlio Sérgio, no 2.º tempo) e Vermelhinho (Ali Queta, aos 83 m).

BOAVISTA: Borota (Matos, na 2.ª parte); Queiró, Teixeira, Nelinho (Figueiredo, aos 40 m) e Carlinhos; Almeida (Bravo, aos 40 m), Alves (Zoran, na 2.ª parte) e Adão; Carlos Brito, Jorge Silva (Barbosa, na 2.ª parte) e Caetano.

Ao intervalo: 2-1. Marcadores: Walsh (2 m), Sousa (6 m), Adão (32 m) e Semedo (75 m).

Num jogo de fraco nível técnico sobressaíram os golos e a réplica animosa dos «axadrezados», mormente nos minutos que se seguiram ao golo de Adão. Seria este jogador a fazer entrega da taça em disputa ao homenageado.

O prato-forte

Futebol de 2.º escalão

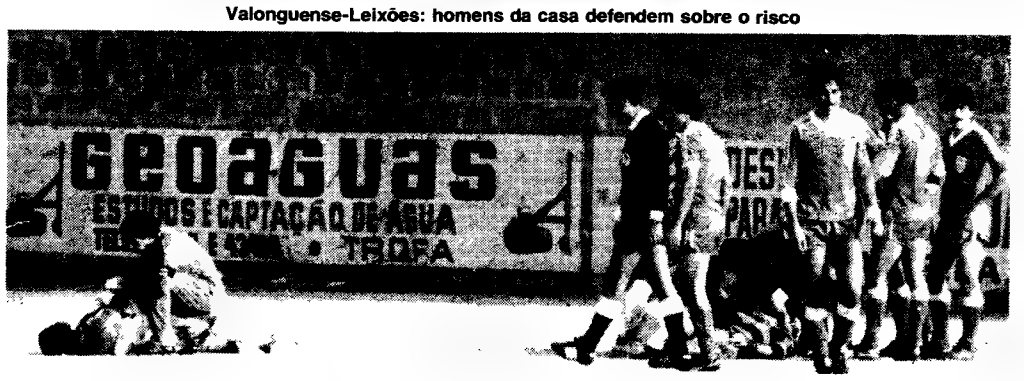
Leixões e Académico: três pontos de avanço

Enquanto decorre o estágio das selecções nacionais que vão deslocar-se à Polónia e a Israel, trava o campeonato maior para dar lugar aos torneios secundários. Eis os desfechos na divisão 2, no tocante à **Zona Norte** — Fafe-P. Ferreira, 1-1; Famalicão-Vizela, 1-0; Ac. Viseu-Feirense, 1-0; Lixa-Tirsense, 3-0; Valonguense-Leixões, 0-0; Valdevez-São Martinho, 2-0; Sanjoanense-Riopele, 2-0; e Chaves-Gil Vicente, 1-0. Classificação: 1.º Leixões, 11 pontos; 2.ºs Riopele, Sanjoanense e Chaves, 8; 5.ºs Vizela e Tirsense, 7; 7.ºs S. Martinho e Valonguense, 6; 9.ºs Gil Vicente, Feirense e Lixa, 5; e 12.ºs Fafe, P. Ferreira, Famalicão, Ac. Viseu e Valdevez, 4 pontos.

Zona Centro: Covilhã-Académico de Coimbra, 1-2; Peniche-Naval, 2-0; Alcobaça-U. Tomar, 1-1; Elvas-Guarda, 3-1; U. Coimbra-Rio Maior, 3-0; Anadia-U. Leiria, 1-1; Beira-Mar-Caldas, 4-1; e Torreense-Benfica C. Branco, 2-0. Classificação: 1.º Académico, 11 pontos; 2.ºs Alcobaça, Elvas e Peniche, 8; 5.ºs Guarda, Covilhã, Torreense e U. Coimbra, 7; 9.ºs Benfica C. Branco e Beira-Mar, 6; 11.º U. Leiria, 5; 12.ºs Caldas e U. Tomar, 4; 14.ºs Rio Maior e Anadia, 3; e 16.º Naval, 2 pontos.

Zona Sul: Esp. Lagos-Belenenses, 1-2; Silves-Barreirense, 1-0; Nacional-Sacavenense, 1-1; Amora-U. Madeira, 2-0; Sesimbra-C. Piedade, 2-0; Lusitano-Odivelas; 4-0; Olivais Moscavide Olhanense, 0-0; e Estrela Amadora-Marítimo, 1-2. Classificação: 1.º Marítimo, 10 pontos; 2.º U. Madeira, 9: 3.ºs C. Piedade e Belenenses, 8; 5.º Estrela da Amadora, 7; 6.ºs Olhanense, Nacional e Lusitano, 6; 9.ºs Odivelas, Sacavenense, Silves, Sesimbra e Amora, 5; 14.ºs Barreirense e Olivais Moscavide, 4; e 16.º Esp. Lagos, 3 pontos.

Valonguense-Leixões: homens da casa defendem sobre o risco



Campo do Calvário (Valongo): por vezes um toque de dureza

Amadora: vitória do Marítimo dá a madeirenses vanguarda na tabela

Divisão 3

Para o 3.º escalão, Série A: Limianos-Monção, 2-0; Mirandela-Taipas, 1-1; Valenciano-Prado, 4-1; Freamunde-Ponte da Barca, 3-2; Aves-Felgueiras, 0-0; Mogadouro-Cerveira, 1-0; Moreirense-Bragança, 1-2 e Merelinense-Vianense, 0-1. **Líder:** Aves, 9 pontos.

Série B: Régua-Paredes, 1-1; Vilanovense-Cesarense, 2-1; Ermesinde-Esmoriz, 2-0; Leça-U. Lamas, 3-1; Amarante-Marco, 1-1; Lourosa-José Alves, 2-1; Valadares-Paivense; 1-1; e Ovarense-Lamego, 1-1. **Líder:** Vilanovense 9 pontos.

Série C: Estarreja-Tondela, 3-1; Marialvas-Barco, 0-0; Oliveirense-S. Romão, 1-0; Poiares-Oliveira do Bairro, 0-0; Santacombadense-Mangualde, 0-1; Mealhada-Viseu e Benfica, 0-2; Gouveia-Vildemoínhos, 2-0; e Sourense-Tortosendo, 2-2. **Líderes:** Mangualde e Estarreja, 10 pontos.

Série D: Alcains-Almeirim, 1-0; Marinhais-Alferrarede, 2-2; Marrazes-Nisa, 2-2; Marinhense-Estrela de Portalegre, 2-1; U. Santarém-Marinha, 1-0; Portalegrense-Nazarenos, 2-1; Alpalhoense-Atouguiense, 1-1; e Bombarralense-S. Bernardino, 5-0. **Líderes:** Almeirim e U. Santarém, 9 pontos.

Série E: Cacém-Santa Clara, 1-0; Casa Pia-Lusitânia, 1-0; Montijo-Olivais, 3-0; Almada-Oriental, 1-0; Benfica Águeda-Campomaiorense, 2-1; Atlético-Bucelense, 4-0; Tires-Samora Correia, 0-3; e Vialonga-Sintrense, 2-2. **Líder:** Almada, 10 pontos.

Série F: Torralta-Trafaria, 1-0; Alvorense-Vasco da Gama, 3-1; Comércio e Indústria-Beja, 0-0; Paio Pires-Juventude, 0-0; Estrela V. Novas-Seixal, 3-2; Canaviais-Lusitano de Vila Real, 0-0; Moitense-Campinense, 2-1; e Quimigal-Quarteirense; 0-0. **Líder:** Torralta, 10 pontos.

Juniores

A ronda 4 do nacional de juniores ficou assim, no tocante à :

ZONA NORTE – Série A: Ponte Barca - Rio Ave, 0-2; Famlicão - Chaves, 7-1; Esposende - Varzim, 1-1; V. Guimarães - Merelinense, 7-0; e Braga - Cachão, 3-0. Líderes: Varzim e V. Guimarães, 7 pontos. Série B: Tirsense - Régua, 3-5; Leixões -Cortegaça, 4-0; U. Lamas - Boavista, 0-2; FC Porto - Beira Mar, 3-0; e Sanjoanense - Salgueiros, 1-0; Líder: Boavista, 8 pontos.

ZONA CENTRO – Série C: Estação - Gouveia, 3-2; Repesenses - Águeda, 2-1; F. Algoodres -U. Coimbra, 1-1; Académico -Tondela, 3-1; e Jardim Alva -Anadia, 0-2. Líder: Académico, 8 pontos. Série D: Alter - Marinhense, 2-2; Almeirim - U. Tomar, 0-0; U. Leiria - Alcobaça, 1-1; Nazarenos - Naval, 2-0; e Benfica C. Branco - Peniche, 2-0. Líder: Alcobaça, 7 pontos.

ZONA SUL: Série E: Oriental -Ol. Moscavide, 3-0; Atlético -Sporting, 0-8; Vilafranquense -Almada, 3-0; C. Piedade - Benfica, 1-0; Belenenses - Campomaiorense, 4-0; Líder: Sporting, 8 pontos, Série F: V. Setúbal -Torralta, 2-1; Sambrasense -Quimigal, 2-1; Juventude - Farense, 1-0; Olhanense - Moura, 5-1 e Barreirense - Amora, 3-0; Líder: V. Setúbal, 8 pontos.

TOTOBOLA a chave

Famalicão-Vizela	1
Académico Viseu-Feirense	1
Valonguense-Leixões	X
Valdevez-S. Martinho	1
Sanjoanense-Riopele	1
Covilhã-Académico	2
Elvas-Guarda	1
Anadia-União Leiria	X
Esp. de Lagos-Belenenses	2
Amora-União Madeira	1
Sesimbra-Cova da Piedade	1
Oliv. e Moscavide-Olhanense	X
Amadora-Marítimo	2

O valor de cada prémio é de 21 298 408 escudos e 50 centavos.

Os serviços do Totobola prevêem entre 900 e mil totalistas. Para este concurso número 40 as estimativas para 12 resultados certos são de 27 000 a 30 000 apostas.

Nacional de andebol

Sporting empatou com o último

O empate do Sporting perante o Caselas (último classificado da Zona Sul) constituiu a nota de surpresa da 3.ª jornada do Campeonato Nacional de Andebol da divisão de honra. Algo tremeu nos «leões», se compararmos este resultado com um outro da jornada anterior, em que o Belenenses bateu o mesmo Caselas por 44-19. A equipa de Alvalade, a jogar muito mal na defesa e no ataque, não encontrou soluções para dominar vitoriosamente o espírito de entre ajuda, a determinação e o grande empenho posto na luta pelo seu opositor.

O Caramão manteve a invencibilidade e o comando (no Sul) ao triunfar por um golo em Setúbal: e, nos outros dois jogos, Benfica e Belenenses desembaraçaram-se com a facilidade que se esperava ante adversários colocados no fundo da tabela.

Ao Norte caiu um «guia» (Académico do Porto) ante o F.C. do Porto, que prossegue invicto no comando, mais o Desportivo de Portugal e Sanjoanense. De salientar, na jornada nortenha, justamente os êxitos do Desportivo e dos Sanjoanenses, por terem sido conseguidos em recintos adversários. Permanecem sem vencer o Salgueiros, Académica de S. Mamede, Sporting de Espinho, Almada, Passos Manuel e Caselas, sendo de referir que os três últimos já têm um ponto positivo resultante de empates.

Resultados na Zona Norte: Zona Norte: Académico-F.C. do Porto, 17-32; Académica de Coimbra-Sporting de Espinho, 26-22; Académica de S. Mamede-Desp. Portugal, 25-30 e Salgueiros-Sanjoanense, 23-27. Zona Sul: Caselas-Sporting, 19-19; Benfica-Almada, 32-13; Passos Manuel-Belenenses, 18-39 e Vitória de Setúbal-Caramão, 15-16.

Pontuações na Zona Norte: 1s. F.C. do Porto, Sanjoanense e Desp. Portugal, 3 jogos e 9 pontos, 4; 4. Académico do Porto, 3-7; 5. Académica de Coimbra, 3-5; 6s. Académica de S. Mamede, Salgueiros e Sporting de Espinho, 3-3. Zona Sul: 1. Caramão, 3 jogos e 9 pontos; 2. Benfica, 3-8; 3s. Belenenses e Sporting, 3-7; 5. Vitória de Setúbal, 3-2; 6s. Almada, Passos Manuel e Caselas, 3-3.

DESPORTO

ponta esquerda

Rangers nas Antas quer «segurança especial»

Campbell Ogilvie, secretário-geral do Glasgow Rangers, chegou ontem ao Porto a fim de tratar de assuntos que se relacionam com **medidas especiais de segurança** para o encontro que a turma escocesa vai disputar nas Antas, no próximo dia 2 de Novembro, frente ao FC Porto. Ontem mesmo, o secretário-geral do Rangers reuniu com o comando da PSP do Porto a quem terá posto ao corrente dos habituais desmandos praticados pelos adeptos do seu clube: para o jogo da 2.º mão, (disse Campbell) **virão cerca de oitocentos...**

Nesse sentido e para obstar a qualquer precalço, o secretário-geral do Rangers decidiu desde já solicitar uma **segurança especial,** designadamente através do enquadramento dos adeptos escoceses por agentes da PSP à civil ou fardados. Por outro lado, foi colocada também a hipótese de os adeptos do Glasgow Rangers serem devidamente isolados num determinado sector da bancada, por forma a impedir o contacto directo com o público portista.

Costuma dizer-se que quem quer luxos paga-os. No caso vertente, julgamos poder adiantar que a **segurança especial** que venha a ser montada nas Antas será debitada ao clube escocês, custo este, que, na circunstância, será bem menor do que aquele que eventualmente viesse a ser «debitado» pela UEFA, na sequência dos estragos produzidos.

Ténis de mesa: lamento federativo

O presidente da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa lamentou, em Faro, que o Governo tenha reduzido em mais de 50 por cento o subsídio federativo para desenvolvimento da modalidade. Mário Patrício, que assistiu ao 11.º torneio «Feira Santa Iria» (organizado pela Associação de Ténis de Mesa de Faro) considerou que, numa altura que o ténis de mesa conquista o direito de ser «olímpico» tira-se o incentivo em Portugal à prática da modalidade, enquanto outros países investem forte no desenvolvimento do ténis de mesa. Apesar das dificuldades porque passa o país (comentou) **era viável conseguir um incremento, mas não com uma redução tão drástica. De qualquer modo** (expressou) **espero que os responsáveis pelo pelouro desportivo do país revejam (em 1984) a posição, para que o ténis de mesa não continue a ser das modalidades mais desprotegidas em Portugal».**

É muito difícil fazer qualquer coisa, não só no país como no estrangeiro e ainda (sublinhou) **levámos recentemente uma «machadada», ao termos que desistir dos campeonatos europeus de jovens, onde Portugal não faltava há oito anos.**

O presidente da F.P.T.M. adiantou que a desistência da equipa portuguesa naquela competição se ficou a dever à falta de verba para se deslocar.

As dificuldades que (frisou) **não passam só pelo dinheiro, pois a própria Comunicação Social dá pouca importância à modalidade. Mas, o ténis de mesa, em Portugal, continua a ser um desporto com um grande número de praticantes, embora na Federação apenas só estejam inscritos cerca de 2500.** No entanto (afirmou) **devem jogar ténis de mesa mais de 8 mil atletas incluindo o INATEL e em colectividades não federadas.**

Mário Patrício, criticou (também) alguns clubes que, apesar de algum desafogo financeiro, não incentivavam a prática da modalidade que se pode jogar a qualquer hora e não requer instalações especiais. Referiu depois colectividades que têm desenvolvido acções de grande relevo (casos do Paço de Arcos, Sporting das Caldas e Philips). Mesmo com restrições de verba, o presidente da FPTM pensa que será possível a organização de um grande torneio de ténios de mesa de nível internacional. E falando sobre o «Torneio da Feira Santa Iria» considerou-o positivo, mas lamentou que o pavilhão não tivesse as condições necessárias para uma prova daquela envergadura, sobretudo por deficiência de luz.

Drogagem na halterofilia

A Federação Internacional de Halterofilia suspendeu por dois anos os 12 atletas dopados nos recentes Campeonatos Panamericanos, em Caracas. Reunido em Moscovo, antes do início, do campeonato mundial de halterofilia, o congresso da FIH considerou grave e preocupante o problema do uso de estimulantes e decidiu incluir a cafeína e a testosterona na lista de produtos proibidos para estes campeonatos mundial e europeu. Outra decisão do congresso, que reuniu durante nove horas, foi a admissão na FIH da Tanzânia e do Yémene do Sul.

O campeonato mundial e europeu tem a participação de equipas de 40 países, envolvendo mais de quatro centenas de atletas: mais que o dobro do último torneio mundial, em Ljubljana, (Jugoslávia).

Automobilismo: mais mortes

Um piloto japonês e uma mulher morreram em consequência de um acidente durante o circuito automóvel de Fuji, a 60 quilómetros de Tóquio. O carro pilotado por Toru Takahashi, que morreu no desastre, despistou-se e embateu violentamente contra uma barreira metálica, por trás da qual se encontravam numerosos espectadores, do que resultou a morte da mulher e três feridos. O piloto disputava os 250 quilómetros de apuramento do «Grande Campeão do Japão-83».

Cristiano: muito bem

Hóquei: «Supertaça» já mora nas Antas

O FC do Porto conquistou a «Supertaça» de hóquei em patins ao derrotar no pavilhão das Antas o Benfica por 7-2. No encontro da 1.ª «mão» da prova (no Pavilhão da Luz) os «encarnados» tinham vencido os nortenhos por 8-6.

Em realce na equipa portista as exibições de Vítor Hugo, (autor de quatro golos) e ainda as boas paradas do guardião Domingos que deteve, inúmeras vezes, os «venenosos» contra-ataques dos benfiquistas.

Só aos 6 minutos o FC Porto abriu o activo (por V. Hugo), depois de boa abertura de Cristiano tendo «crescido» depois de abrir o marcador. Até então o Benfica, praticando uma toada calma e muito esclarecida, tinha-se mostrado com certo estilo, obviamente a tentar manter a diferença trazida de Lisboa.

Aos 12 minutos Vítor Hugo bisou, (a passe de Alves) e a partir de então o FC Porto, engrenou toda a sua movimentação.

«Supertaça» para quem a mereceu

No período complementar a classe e maior experiência dos donos da casa veio ao de cima e o Benfica, com muita juventude que, no entanto é fortemente promissora), claudicou. Aos 3 minutos e meio da 2.ª parte Hernani reduzido para 2-1. Não se atrapalharam os «azuis-brancos» (bem incitados pelos cerca de cinco mil assistentes) e, aos 7 minutos Alves (da esquerda) fez 3-1 para Vítor Hugo, (4 minutos) depois fazer o 4-1. Aos 12 minutos, o mesmo jogador obteve o 5-1, Fanan fez 6-1 (aos 16 minutos, de grande penalidade) e aos 16,5 Licínio fechou a contagem pela banda dos nortenhos. O último golo do encontro seria obtido por Paulo Garrido, (aos 20 minutos) colocando o resultado na sua expressão final: 7-2.

Com arbitragem de Aníbal Santos (do Porto), que mostrou o «amarelo» a Vale, Rocha (o qual, mais tarde viria a ser temporariamente expulso), as equipas alinharam:

FC Porto: Domingos, (1), Vale, Vítor Hugo (4), Cristiano, Licínio (1) e Fanan(1).

Benfica: Fernandes, Vítor Rosado, Hernani (1), Rui Baptista, Paulo Garrido (1), Rocha e Rodrigues.

Boxe: cubanos no topo

A equipa cubana, que integrou a selecção da América do Norte, venceu a Taça do Mundo de boxe amador, que se disputou em Roma.

Os cubanos, que consquistaram quatro medalhas de ouro, repetiram o triunfo da edição precedente do torneio mundial.

Na classificação final, por equipas continentais, a selecção da América do Norte venceu (com 35 pontos), seguida da Europa-1 (27), Itália (26) e Ásia-1 (17). A seguir ficaram: Europa-2 (14), Ásia-2 (7) América do Sul (4), Oceânia (2) e África (1).

Nas últimas finais, o italiano Francesco Damiani venceu em superpesados (91,5 kg), derrotando o norte-americano Graeg Payne.

Em pesados a medalha de ouro coube ao soviético Alexander Jagubkin, que derrotou na final o equatoriano Castillo Sanchez.

Em meios-pesados (81 kg), o triunfo pertenceu ao soviético Vitaly Kacianowski, que venceu o norte-americano Rickey Womack.

Na categoria de 71 kg, venceu o coreano Joan Sup Shin, que derrotou na final o italiano Romolo Casamonica.

Em meios médios, a medalha de ouro foi para o italiano Luciano Bruno, que venceu o norte-americano Ron Esset.

Êxitos cubanos: Pedro Reyes ganhou em peso mosca (51 kg), vencendo na final .o coreano Young Mo Huh.

Candelário Duvergel fica campeão em superligeiros (63,5 kg), vencendo o húngaro Imbre Bacskai.

Ramon Goire venceu o coreano Chil Sung Jun e conquistou o título mundial em ligeiros (60 kg).

Finalmente, Jesus Sollet derrotou o sovético Serik Nurkazov e ganhou a medalha de ouro em plumas (57 kg).

Em minimoscas (48 kg) a medalha de ouro foi conquistada pelo coreano Kwang Sun Kim, ao vencer o soviético Beibout Eskanov. Na catergoria de galos (54 kg) ganhou o italiano Maurizio Stecca, que venceu o tailandês Sangano Terapon.

●

O mexicano Lupe Madera reteve em Sapporo (Japão) o título mundial de boxe, mini-mosca (versão AMB) ao vencer o japonês Katsuo Tokashiki aos pontos, após 15 «assaltos». O árbitro norte-americano Larry Hazzarde deu uma pontuação de 144-142, para Lupe Madera, enquanto os juízes Ove Obsenb (Dinamarca) e António Pequena (Venezuela) pontuaram o campeão com 145-143 e 147-145, respectivamente.

MICROSCÓPIO

Ténis de mesa: torneio algarvio

Carlos Guilherme (do Casa Pia) venceu em Faro o 11.º Torneio «Feira de Santa Iria» em Ténis de Mesa (seniores) ao derrotar, na final, o campeão nacional (João Portela) por 3-1, com os parciais de 21-15, 18-21 e 21-17. Por equipas venceu a Philips, na 2.ª posição classificou-se o Casa Pia e na 3.ª, o Benfica.

Na categoria de juniores masculinos venceu a competição o portista Fernando Branco e por equipas o triunfo também foi para o FC Porto. Em juniores femininos foi vencedora Ana Plácido (do Sporting) clube que também venceu por equipas. Na classe de cadetes masculinos e femininos venceram Pedro Tojal (Arrudense) e Luísa Lopes (Sporting das Caldas), respectivamente, cabendo o triunfo por equipas em ambas as categorias ao Sporting das Caldas.

O torneio, organizado pela Associação de Ténis de Mesa de Faro, teve a participação de cerca de 350 praticantes o que constitui novo recorde de presenças na prova.

Xadrez: Durão em Espanha

O xadrezista português Joaquim Durão foi derrotado pelo chileno Roberto Cifuentes, em partida a contar para a 4.ª jornada da 3.ª edição do «Torneio da hispanidade», a decorrer na cidade espanhola de Valadolid. Após esta jornada, Joaquim Durão partilha a 5.ª e última posição do primeiro grupo (com um ponto) juntamente com Raul Garcia, de Andorra.

No terceiro grupo, Luís Santos empatou com o espanhol José Luís Fernandez e ocupa agora a 3.ª posição (com 2 pontos), juntamente com Mário Gomez (Espanha) e Luís Torres (Porto Rico).

Ciclismo: Montjuich

O ciclista espanhol Marino Lejarreta venceu a 20.ª edição da Escalada de Montjuich, prova que reúne anualmente em Barcelona alguns dos melhores corredores mundiais. Lejarreta, que venceu a corrida pela 3.ª vez, impos-se aos seus adversários nas duas fases da escalada: o contra-relógio e a prova em linha.

Pesca desportiva: Carrapatelo

Albano Ferreira Gomes (Futebol Clube de Penafiel) foi o vencedor absoluto do Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Rio, disputado na albufeira da Barragem de Carrapatelo, no rio Douro, no concelho de Resende. A organização esteve a cargo do Clube de Caça e Pesca de Caldas de Aregos e o concurso contou com a presença de centena e meia de participantes, pertencentes a 22 clubes, integrando 31 equipas.

abreu
FUNDADA EM 1840
DEPARTAMENTO DE CARGA
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM
• Transportes Internacionais TIR
• Carga Aérea
• Carga Marítima
• Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupagem de e para toda a Europa
• Grupagem Aérea para todo o Mundo
• Serviço Marítimo convencional e contentorizado
PORTO
Av. Aliados, 221
Telef. 317921
Telex. 22315 ABREU·P
LISBOA
Av. Liberdade, 164 - 4º
Telef. 368783/371341
Telex. 16426 ABREU·P
Também em CARGA a tradicional qualidade

DESPORTO

«Doping»: a escalada

Simon Bolívar (o herói do movimento de libertação dos povos latino-americanos, ao 200.º aniversário do qual foram dedicados os IX Jogos Pan-Americanos, as maiores competições realizadas durante este ano no continente americano) não poderia sequer imaginar que o seu nome iria ainda entrar na história da luta contra aquele que é talvez o maior de todos os males do desporto moderno: o «doping».

Com efeito, nos IX Jogos Pan-Americanos estabeleceu-se um recorde original: 18 atletas viram-se obrigados a devolver aos organizadores dos jogos as 23 medalhas que haviam ganho e, agora, aguardam as sanções que lhes serão aplicadas pelas federações desportivas correspondentes, por se ter provado que tinham concorrido dopados.

O facto é apontado não só como o maior escândalo de toda a história das competições desse nível, mas também como um marco importante da luta empreendida contra as drogas, que não só destroem a saúde dos atletas, como também os fundamentos éticos do desporto.

Como assinalou com certo sarcasmo Fred MacMain (jornalista norte-americano) a equipa dos EUA, que obteve o 1.º lugar, no respeitante à quantidade de medalhas, «saiu dos jogos com um olho negro, como nenhum boxeur ficou ainda».

O halterofilista Jeff Michels (de Chicago), que recebeu três medalhas de ouro em Caracas, acabou por perdê-las e foi desqualificado pela Federação Internacional de Halterofilia, até finais de 1984. Isso significa que ficam assim enterradas todas as suas esperanças em poder ganhar alguma medalha nos próximos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

A equipa treinada por John Randalph e Dick Hill, já na capital venezuelana, resolveu desistir das competições e regressar aos Estados Unidos, a fim de não se sujeitar aos testes do «doping»: «É melhor não correr riscos», disseram aqueles dois treinadores, justificando eloquentemente essa decisão.

«Quem viola intencionalmente os princípios do olimpismo, perde o direito de defesa por parte da família olímpica» – declarou recentemente o campeõ olímpico Thomas Bach (RFA), nas páginas da revista «Message Olimpic», ao apresentar, em nome da Comissão do COI para os desportistas, a exigência de se intensificar a luta contra o emprego de drogas no desporto, através da aplicação de medidas mais severas de castigo contra os atletas e treinadores apanhados em falta.

Os Jogos de Caracas mostraram (claramente) que os meios científico-técnicos modernos que garantem o controlo de «doping», estão em condições de se tornarem uma arma ekicaz na luta pela pureza do desporto, desde que o serviço anti-«doping» seja bem organizado e os promotores das competições estejam interessados nisso.

Eram 17 mil à partida

Maratona de Nova Iorque para Dixon e Greta Waitz

O neozelandês Ron Dixon e a norueguesa Greta Waitz justificaram o favoritismo para a 8.ª edição da Maratona de Nova Iorque, ao vencerem as provas masculina e feminina. Dixon tornou-se o 1.º corredor não americano a vencer esta maratona, com o tempo de 2 horas, 8 minutos e 50 segundos, que constitui a 10.ª melhor marca mundial. O neozelandês, que apenas tinha ganho anteriormente a Maratona de Aukland, esforçou-se para ultrapassar o britânico Geoff Smith, o que conseguiu a escassos 400 metros da chegada.

Dixon, um dos melhores fundiastas mundiais durante dez anos (com medalha de bronze nos 1500 metros em Munique e quarto nos Jogos de Montreal) passou por dificuldades nos últimos quilómetros, queixando-se da perna direita.

Na prova feminina, a norueguesa Greta Waitz ganhou pela 5.ª vez em seis anos: e fê-lo com toda a autoridade (no tempo de 2 horas, 27 minutos), a 5 minutos de distância da melhor marca que pertence à norte-americana Joan Benoit. Na 2.ª posição ficou a italiana Laura Fogli (2.31.49) e na 3.ª a inglesa Priscilla Welch (2.32.31).

A maratona foi percorrida, como tradicionalmente, desde Staten Island até ao Central Park, com a participação de 17 000 corredores, mas dos quais pouco mais de uma centena com categoria internacional.

Armando Aldegalega

Armando Aldegalega foi o melhor entre os concorrentes portugueses, gastando 2 h e 21 minutos a cobrir a distância. Outros tempos de concorrentes portugueses: **Do «Lar dos Leões»** – Frank Afonso, 2 h 35 m; Rui Pais, 2 h 38 m; Jorge Lopes, 2 h 42 m; José Almeida, 2 h 44 m; Jordano Alves, 2 h 47 m; Nuno Brito, 3 h 14 m. **Da TAP** – Francisco Oliveira, 2 h 44 m; António Godinho, 3 h 07 m. **Do «Portuguese Running Club** – José Pais, 2 h 35 m; Armando Oliveira, 3 h 03 m.

Lá fora

A atleta portuguesa Conceição Ferreira venceu a 6.ª corrida feminina pedestre popular de Santiago de Compostela (Espanha), com o tempo de 49,01,4 minutos. Nos três lugares imediatos classificaram-se as também portuguesas Rosa Oliveira (49.56,3), Leonor Costa (50.52,8) e Manuela Coelho. A prova, disputada em circuito urbano, numa extensão de 15 quilómetros foi ganha pelo espanhol Javier Fernandez (que cobriu a distância em 41.21,8 minutos) e nela participaram 7500 atletas. De destacar ainda as vitórias alcançadas pelas portuguesas Maria Madalena na categoria «C» (15 a 19 anos) e Célia Saraiva na «F» (mais de 40 anos). Em masculinos, as vitórias dos portugueses foram obtidas por José Sousa, na categoria «G» (15 a 19 anos), Manuel Leite na «H» (20 a 29 anos) e José Marinho na «I» (30 a 39 anos).

Marinha Grande

Fernando Fernandes (do Santo Eloy) venceu a meia maratona da Marinha Grande, ao percorrer os 22 quilómetros no tempo de 1 h 04 m 10,5 s. Rui Lopes (Godim) e António Rosado (Loures) foram 2.º e 3.º classificados, respectivamente. Rita Borralho (Benfica) foi 1.ª em senhoras.

Participaram na prova (organizada pelo Clube Desportivo das Felgueiras) 700 atletas.

Tenistas de 1.ª linha

O norte-americano John McEnroe e o checoslovaco Ivan Lendl encabeçam, respectivamente, as tabelas classificativas de tenistas da ATP (Associação de Tenistas Profissionais) e de «Grande Prémio». Ivan Lendl é também 2.º na tabela da ATP, enquanto John McEnroe ocupa a 4.ª posição na de «Grandes Prémios».

As classificações são as seguintes:

GRANDE PRÉMIO		ATP
Ivan Lendl (Checoslov.)	1	John McEnroe (EUA)
Mats Wilánder (Suécia)	2	Ivan Lendl
Jimmy Connors (EUA)	3	Jimmy Connors
John McEnroe	4	Mats Wilander
Yannick Noah (França)	5	Yannick Noah
Jimmy Arias (EUA)	6	Jimmy Arias
Jose Higueras (Espanha)	7	Jose Luis Clerc (Argent.)
Jose Luis Clerc	8	Kevin Curren (África Sul)
Andres Gomes (Equador)	9	Jose Higueras
Guillermo Villas (Argent.)	10	Guillermo Villas

Rampa da Pena

Jorge Petiz (Porsche 911S) foi o mais rápido

Jorge Petiz, ao volante de um Porsche 911 S foi o vencedor absoluto da Rampa da Pena, disputada no sábado, numa organização do Clube Arte e Sport. Mário Silva, que era um dos principais favoritos não conseguiu melhor que um quinto lugar. Vítima de um toque numa pedra durante a primeira subida ficou com uma mola traseira partida, o que afectou o rendimento do carro e a confiança do piloto. O segundo lugar foi para Joaquim Moutinho, num Renault 5 Turbo, que todavia gastou mais de dois segundos que o vencedor.

Mas se uma figura em destaque houve nesta prova foi sem dúvida o iniciado Villar Gomes, que obteve um sexto lugar bem merecido, à frente de diversos consagrados.

A prova teve a ausência de alguns pilotos de primeiro plano, tais como Rufino Fontes, Sidónio Cabanelas, António Taveria, Daniel Vidal e Manuel Fernandes.

Cerca de uma hora de atraso no início da prova não veio no entanto a constituir problema dado que o número de concorrentes não foi de molde a que fosse necessário entrar pela noite dentro.

Fim de festa do campeonato nacional de velocidade, a Rampa da Pena já pouca importância tinha para a discussão dos títulos nacionais, com excepção do Agrupamento A-1, que estava pendente entre Edgar Fortes e Carlos Barata. Com este último hospitalizado em consequência de um acidente no Autódromo do Estoril de que Edgar Fortes foi também protagonista, o título viria a ser conquistado por este.

Assim, são campeões nacionais de 1983, Edgar Fortes (Agrupamento A-1), Rufino Fontes (A-2), João Baptista (B-1), António Taveira (B-2), Manuel Melo Breyner (N-2) e José Manuel Baptista (Iniciados).

1.º, Jorge Petiz (Porsche 911 S), «1.47.49/1.47.85); 2.º, Joaquim Moutinho, Renault 5 Turbo (1.49.28) 1.50.01; 3.º, Ni Amorim, Escort RS (1.52.40) 1.54.09; 4.º, António Rodrigues, Ascona 400 (1.54.27); 6.º, Villar Gomes, Escort RS (1.55.19) 1.56.69; 7.º, José Peres, Rover 3000 (1.58.44) 2.08.25; 8.º, António Santos, Escort RS (1.59.11) 1.59.49; 9.º, Albino Abrantes, Talbot R3 (1.59.72) 2.00.63; 10.º, Adriano Barbosa, Talbot R3(2.00.76) 2.00.13; 11.º, José Jorge Silva, Visa B, (2.00.72) 2.00.28; 12.º, Paiva de Andrade, Sirocco (2.00.36) 2.05.21; 13.º, Hermano Sobral, Golf GTI, (2.00.74) 2.02.49; 14.º, Jorge Correia, Capri 3000 (2.04.22) 2.02.17; 15.º Pinto Coelho, Talbot R3 (2.02.49); 2.02.96; 16.º, Manuel Mello Breyner, Golf GTI (2.02.82) 2.02.89; 17.º, Guilherme Castro, Mini 1275 (2.03.58) 2.03.26; 18.º, Alcides Petis, Golf GTI (2.03.95) e 2.03.58; 19.º, Aurélio Santos de Almeida, Autobianchi A112 (2.06.58) 2.03.78; 20.º, Aguiar Ramos, Golf GTI (2.04.45) 2.27.89; 21.º, Albino Abrantes, Golf GTI (2.04.56) 8.05.15; 22.º, Vítor Seixas, Mini 1275 (2.05.00) 2.04.84; 23.º, Fernando Marques, Mini 1000 (2.05.84) 2.05.12; 24.º, Carlos Cabral, Golf GTI (2.06.45) 2.05.14; 25.º, João Villar Golf GTI (2.05.77) 2.05.53; 26.º, José Araújo, Golf GTI (2.05.90).

CLASSIFICAÇAO POR AGRUPAMENTOS: Grupo N2 – Hermano Sobral (Golf GTI) Grupo A1 – Albino Abrantes (Talbot R3); Grupo A2 – José Peres (Rover 3500); Grupo B1 – José Jorge Silva (Visa); Grupo B2 Jorge Petiz (Porsche 911 S); Grupo C (Iniciados) – Vilar Gomes (Escort RS); Troféu MG-Metro – Carlos Marques.

Nacional de basquetebol

Barreirense invicto
Queluz e Benfica caíram

O Barreirense, vitorioso na campanha nortenha deste fim-de-semana (em Ovar e em Coimbra), é o «guia» isolado da fase de apuramento do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Basquetebol (3.ª e 4.ª jornadas) porque, entretanto, o Queluz (em Ovar) e o Benfica (na Luz, ante o Sangalhos) sofriam as primeiras derrotas. Este campeonato está a ser caracterizado pela (salutar) incerteza dos resultados, o que constitui sintoma de aproximação de capacidade das equipas em luta. Exceptuando o Conimbricense e o Atlético (notoriamente as equipas mais fracas) os outros dez competidores vão participar em lutas bastante emotivas para conseguirem os seis primeiros lugares de qualificação para a fase seguinte. E, reconhecendo-se que o Barreirense, Queluz e o FC do Porto são (efectivamente) os grupos de mais potencial técnico-físico, fica ainda espaço para mais sete concorrentes esgrimirem pelos outros três lugares. Não obstante apenas transcorridas quatro jornadas já se podem fazer juízos de valor das formações em luta e a perspectiva é de que (na realidade) existem condições, por alguma semelhança de valor entre os participantes, anunciando que este campeonato vai ser vivamente disputado.

Na dupla jornada deste fim-de-semana as honras vão inteirinhas para o Barreirense (pelas vitórias fora que lhe garantiram a liderança), para a Ovarense (que abateu o Queluz, um dos anteriores «guias») e para o Sangalhos (que destruiu, na Luz, a invencibilidade do Benfica). Para além do actual líder isolado, o FC do Porto e a Sanjoanense foram os únicos a averbar duplos êxitos.

Resultados da 3.ª jornada: Benfica - Olivais, 81-63; Luso-Sangalhos, 93-76; Sanjoanense - Ginásio, 86-78; FC do Porto - Atlético, 120-40; Ovarense - Queluz, 96-95 e Conimbricense - Barreirense, 71-88. Na 4.ª jornada: Benfica - Sangalhos, 67-78; Luso do Barreiro -Olivais, 87-88; Sanjoanense -Atlético, 104-46; FC do Porto -Ginásio, 81-72; Ovarense - Barreirense, 71-79 e Conimbricense - Queluz, 70-92. Pontuação: 1.º, Barreirense, 4 jogos e 8 pontos; 2.ºs, Benfica, Queluz e Olivais, 4-7; 5.ºs, Ovarense, Sangalhos, FC do Porto, Sanjoanense e Luso do Barreiro, 4-6; 10.º, Ginásio, 4-5 e 11.ºs, Conimbricense e Atlético, 4-4.

Os grandes números do futebol

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) agrupa actualmente 150 países de seis confederações regionais: África, Ásia, Europa, América do Norte, Central e Caraíbas, América do Sul e Oceania. De acordo com os dados da «ZFIFA News», é a seguinte a distribuição das forças futebolísticas no mundo:

● África: a confederação deste continente ocupa o primeiro lugar quanto ao número de países (42: 28 por cento dos membros da FIFA). Tem registadas 16 638 equipas e 505 889 jogadores, dos quais apenas 330 profissionais. O futebol africano é jovem e conta com 165 mil juniores.

● Asia: ocupa o 2.º lugar quanto ao número de países (37: 24,67 por cento do total da FIFA). Na Ásia há 31 788 equipas e 3 411 022 jogadores, dos quais 1 166 868 juniores. Formalmente não existe profissionalismo, ainda que em alguns países joguem semiprofissionais, que somam apenas 3572.

● Europa: ocupa o 3.º lugar com 34 federações (22,67 por cento). Quanto ao número de equipas (464 724) e jogadores (17 760 014) é todavia a primeira: respectivamente 60,43 por cento das equipas e 44,58 por cento dos jogadores agrupados na FIFA. A URSS é o país que tem mais jogadore na confederação (4 372 000) seguida da República Federal Alemã (4 020 240). A Europa possui também o maior número de profissionais (23 340) e juniores (6 525 594).

● Amér ica do Norte, Central e Caraíbas esta confederação de 23 países figura em 2.º lugar quanto ao número de equipas registadas (132 601: 17,24 por cento) e de jogadores (15 291 420: o que equivale a 38,39 por cento). Na região, há 7454 futebolistas profissionais e 3 059 253 juniores.

● América do Sul: a confederaçao agrupa 10 países (6,66 por cento de membros da FIFA). Está em 3.º lugar quanto ao número de jogadores registados (2 349 622): 11,62 por cento). Há 83 348 equipas, 22 285 futebolistas profissionais e 1 750 974 juniores.

● Oceania: é a confederação mais pequena, agrupando apenas 4 países (Austrália, Fidji, Nova Zelândia e Papua-Nova Guiné) À cabeça de todos os índices está a Austrália, com 30 236 clubes e 433 957 jogadores. Na Oceania há 516 676 futebolistas registados, dos quais 102 profissionais.

Em geral, participam continuamente em torneios, em todo o mundo, 769 019 equipas e39 834 643 jogadores. Destes 53 514 são profissionais e 11 873 523 juniores.

Olimpismo em debate

O presidente do Comité Olímpico Internacional (COI) o espanhol Juan Samaranch, apoia a criação de contactos entre organizações desportivas internacionais, sem ter em conta a sua dependência governamental – anunciou a agência oficial búlgara BTA.

Em entrevista àquela agência noticiosa, Samaranch, ao comentar a posição do COI sobre cooperação desportiva, adverte que no desporto também há inimigos, como os que estavam interessados em fazer fracassar as Olimpíadas de Moscovo.

Acrescentou: **Há problemas** na organização dos Jogos Olímpicos de Verão de Los Angeles (EUA) de 1984, mas que esses obstáculos poderiam ser superados com a cooperação de todos. Assegurou (ainda) que Sófia é um bom candidato à organização dos Jogos Olímpicos de Inverno de 1992.

Máximos

Halterofilia

O halterofilista búlgaro Naim Suleimanov bateu o recorde mundial do arranque, na categoria de 56 quilos, com um levantamento de 130 quilos. O novo recordista conquistou a medalha de ouro da especialidade nos campeonatos mundiais de halterofilia que se iniciaram em Moscovo. A medalha de prata foi alcançada pelo soviético Oksen Mirzoyan, (com 127,5 kg), e a de bronze pelo recordista destronado, o chinês Wu Shude, que não conseguiu repetir a sua marca de 128 kg, de Agosto passado, quedando-se pelos 125 quilos.

Ao mesmo tempo, o halterofilista soviético Oksen Mirzoyan bateu dois recordes mundiais, na categoria de 56 quilos: levantou 165 quilos em dois tempos, além de ter melhorado para 292,5 quilos a marca mundial do total olímpico, depois de ter sido medalha de prata no arranco. Os máximos anteriores estavam na posse de Andreas Letz, (RDA), com 161 quilos e do búlgaro Naim Suleimanov (com 290).

A evolução do conceito de Deus

Continuação da pág. 3

pliquem como é que, sendo o Filho consubstancial ao Pai, Maria pode ser mãe do Filho, não só como homem mas também como Deus, sem ser, implicitamente, mãe do Pai!

Na realidade, o culto de Maria – que Jesus nunca apontou como merecedora de especial atenção – avulta de tal maneira que se pode perguntar se a chamada Igreja Católica Apostólica Romana não é já mais mariana do que cristã.

Parece que o Papa João Paulo I chegou a tentar dar novo rumo à evolução: segundo a Imprensa, ele afirmou, em certa ocasião, que Deus é de algum modo mais mãe do que pai. Era tentar canalizar para Deus os sentimentos dedicados à Mãe, mas a tradição de que Deus é macho estava demasiado enraizada – consagrada, até, no Pai Nosso – para que a tentativa pudesse ter êxito assim à primeira tentativa. E o pontificado de João Paulo I foi curto.

Por certo se generalizará algum dia a ideia de que a «causa primeira» não tem sexo. Mas também pode ser que ainda venha a ser admitido que, como pretendia João Paulo I, Deus é mais Mãe do que Pai, e que a verdadeira história da Criação é a de que há 15 ou 20 mil milhões de anos a Divindade pariu o Universo, que desde então se encontra em expansão e que continua a ser nutrido através de um cordão umbilical que não foi cortado.

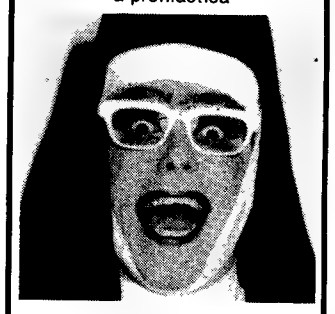
Como estamos inseridos num dado contexto sócio-religioso, temos considerado a evolução do conceito de Deus como se ela fosse linear. Na realidade, como bem se sabe, tem havido movimentos divergentes e movimentos paralelos. A evolução religiosa não tem sido monofilética, mas polifilética. E há também os movimentos convergentes, que poderão tornar-se dominantes.

O futuro talvez venha a pertencer a uma religião extremamente simples, aceite por todos os homens de boa vontade. No último capítulo da sua « História Universal» H. G. Wells ousou predizer: – «Essa religião não será o cristianismo, nem o Islão, nem o budismo, nem nenhuma forma assim especializada de religião, mas a religião em si mesma, pura e incorrupta – o Caminho dos Oito Passos, o Reino do Céu, fraternidade, serviço criador, abnegação de si próprio. Por todo o Mundo, os pensamentos e motivos dos homens serão desviados, pela cultura, pelo exemplo e pelo círculo de ideias do ambiente, da obsessão do eu para o serviço entusiástico do saber humano, do poder e da unidade humana».

Podemos estar certos: o conceito de Deus continuará a evoluir, se não desaparecer. A evolução é a única realidade permanente de que temos conhecimento; e é verdadeiramente prodigioso que a evolução tenha conduzido, pelo menos neste planeta, ao aparecimento de uma espécie capaz de se aperceber da realidade da Evolução – e, se o livre arbítrio não é completamente ilusório, é até capaz de actuar deliberadamente sobre aspectos dessa evolução.

O bar o DUCHE
Lg. da Liberdade 33 D
T. 290 0431 Costa da Caparica
apresenta todas as 2ª e 5ª as 22 h

a profiláctica

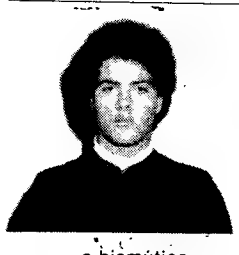


LYDIA BARLOFF
em
«AS BELAS E O MONSTRO»
Sagrado
com

a epiléptica
SUZY SWEET

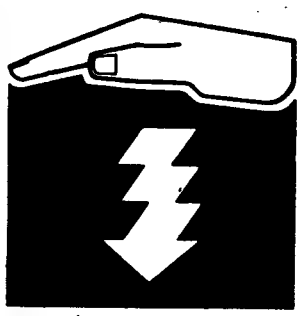
a esferovítica
CINDY SCRASH

a esclerótica
MAGGIE STAR



o bismútico
JOSÉ ANTÓNIO

Uma desenfreada frivolidade! Tudo isto em 2 actos e 6 quadros, da autoria de JOSÉ MANUEL ROSADO



POUPE ELECTRICIDADE

A ilha dos cães

42

Desenho Florenci Clavé
Texto Guy Vidal

Continua

Conversa com o meu gato

Continuação da pág. 2

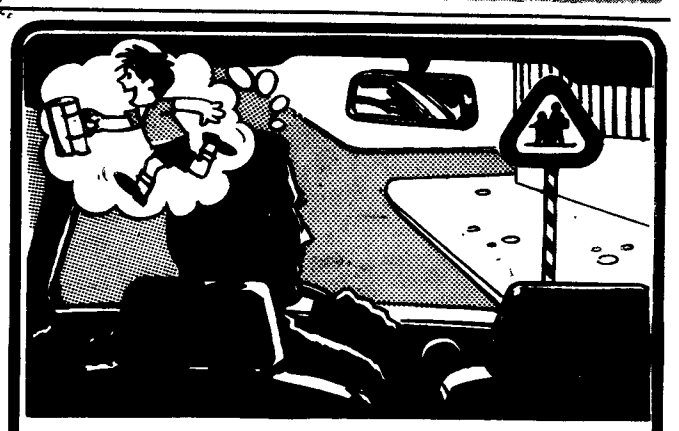
quem desabafar, e a gente... Vieste, não levou muito tempo, miau-miau, renhau-nhau, ron-ron, mansinho, encolhidinho, a fechar, a abrir um olho, o outro, e já estávamos de conversa pegada, em paz e harmonia, como amigos que somos, afinal tens bom coração, quando a Patrícia apareceu nas suas limpezas e varreduras, lhe perguntei pelo nome que te havíamos de pôr, e ela respondeu sei lá, e insisti que tinhas de ser baptizado, e ela, bico, limpa-que-limpa, varre-que-varre, ainda cheia de sol, do mar azul, do céu azul, do ar da serra, dos horizontes imensos, da alegria de festa que trouxe consigo das férias em Santa Maria, e tu

– Vou então ficar por baptizar?

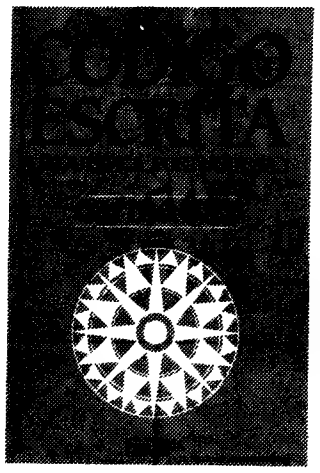
Não. Não ficas. Já que ela não tem nenhum nome pensado para ti, já que ela não diz nem deixa de dizer seja o que for do teu baptismo, eu mesmo te vou baptizar, não demora nada, é só ir buscar um copo com água, cá o temos, vamos então:

– Com esta água benta da torneira, eu te baptizo de Saltitão Pinchão Brincalhão Marotão, em nome do Pai, do Filho e do Espírito de todas as gentes, de toda a paisagem, de todo o ser vivente e dos gatos também.

Pronto. Estás baptizado.



AOS CONDUTORES
"Abrande a marcha ao avistar o sinal de trânsito 'Crianças', porque, de repente, pode surgir uma a atravessar a rua."
PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



Código de escrita

Linguística portuguesa 1 por Carmo Vaz

Acolhida favoravelmente a primeira edição deste livro, o dr. Álvaro Carmo Vaz publica, «Código de Escrita – Linguística Portuguesa 1», numa segunda edição revista e aumentada. O autor pretendeu oferecer ao público a «proposta de um código de escrita da nossa língua, o mais simplificado possível, exacto dentro das convenções prescritas por lei pelos Estados Português e Brasileiro no Acordo Ortográfico Luso-Brasileiro e em todos os protocolos adicionais, de fácil manuseio a mestres, linguistas e aprendizes de Português, e até – ambiciosa intenção oculta, – o ponto de partida de uma reformulação de base, com vista a um código de escrita comum a todas as nações lusófonas, instrumento indispensável para uma ampla e fecunda difusão mundial das culturas de expressão portuguesa».

Esta ambição e as críticas favoráveis de docentes da disciplina levaram o Autor a rever o Livro e a reeditá-lo mais do que como uma obra de suporte do ensino do Português, como uma instroduçãoà problemática vasta da linguística moderna, e, especialmente, como uma iniciação à «análise do texto da escrita da linguagem, sob todas as ópticas possíveis: ortografica, gramatical, semântica, crítica, histórica, sociológica, psicoanalítica, estética, ética, científica...»

O professor Carmo Vaz organizou o seu trabalho nos seguintes capítulos: I – Breve Introdução à Linguística Geral; II – Ensinar o Código de Escrita ou Alfabetizar; III – Oralidade e Grafia; IV – Códigos de Escrita; V – Código de Escrita da Língua Portuguesa; VI – Níveis de Leitura; VII - Níveis de Escrita; VIII – O Ensino de Português e seus óbices.

Nem todas as afirmações do Dr. Carmo Vaz alcançarão aplauso e consenso mas é gratificante terminar a leitura de um livro sobre a Língua Portuguesa que nos garante que ela «alcançará a fase mais luminosa de sua longa história em todo o mundo», nesta «década de 80». Não será preciso viver muito para o verificarmos. Edição de «Livros Técnicos e Científicos, Lda», Lisboa, 1983.

Cinema de animação em Espinho

Notícias do Cinanima/83

Centena e meia de filmes em representação de 25 países é o número das participações já inscritas no Sétimo Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho (CINANIMA / 83).

O festival, que terá lugar naquela cidade da Costa Verde de 15 a 20 de Novembro e que este ano terá 21 sessões de projecção (oficiais), tem mais um dia que as anteriores edições e apresenta algumas inovações, uma das quais a sessão final de projecção dos filmes premiados e a respectiva entrega dos galardões.

Sete das sessões constituirão a secção competitiva, duas a secção não competitiva e as restantes serão dedicadas a retrospectivas, nomeadamente do cinema de animação independente norte-americano, da Hungria e ainda dos realizadores Jacques Colombat (francês) e Gerard Frydman (belga).

A Inglaterra, com 16 filmes, é o país que até ao momento mais inscrições regista, logo seguido do Canadá e dos Estados Unidos, com 14 filmes cada. A Polónia e a Checoslováquia (outro dos grandes da animação) emparceiram com 12 filmes inscritos no festival.

Os restantes países participantes, bem como o número respectivo de trabalhos inscritos são os seguintes: França e Hungria (nove filmes), Brasil, Jugoslávia, Suécia, Itália e Irão (cinco), URSS, Bélgica, Roménia e Portugal (quatro), Suiça (três), Cuba, India, Espanha, Dinamarca, Holanda e ONU (dois) e Austrália e Israel (um).

Cinco dos nove filmes em representação da França são da autoria de um português: chama-se ele José Manuel Xavier e todos os seus trabalhos são destinados à categoria Publicidade.

No CINAMINA, os filmes são inscritos em várias categorias, consoante a sua duração e temática.

Da lista de países participantes salienta-se, com agrado, a presença de Portugal, com os filmes: «A Minha Querida Casa», da dupla Artur Correia e Ricardo Neto, com oito minutos, e «Komflitus», do jovem Carlos Cruz, com três minutos de duração.

Estão ainda inscritos no secretariado do festival dois filmes de Carlos Barradas, o autor do genérico do concurso televisivo «Vamos Caçar Mentiras» «Luisinho», com 12 minutos, inspirado na figura de Ludwig van Beethoven, e «Não é proibido pisar a relva» com uma duração de 14 minutos.

A secção de longa-metragem do CINANIMA trouxe no ano transacto a Espinho aquele que terá sido o filme mais bem recebido de todo o certame – o trabalho do francês René Laloux «Os Mestres do Tempo».

A importância e o impacto deste filme viriam a ser comprovados poucos dias após o festival, quando a película estreava em Paris, simultaneamente em sete salas de espectáculo.

Para dar continuidade a esta, por assim dizer, tradição, as longas-metragens este ano já inscritas no festival de Espinho voltam a prometer.

Para além do filme cubano «Elpidio Valdez contra Canon e Dolar», com uma hora e vinte minutos, da autoria de Juan Padron, aguarda-se com especial espectativa «A Vida e as Incríveis Aventuras de Robinson Crusoe, o Marinheiro de York», do checoslovaco Stanislav Latal.

Este filme, de uma hora, adapta, numa versão bem humorada, o livro de Daniel Defoe, recorrendo à clássica técnica das marionetas. Produzido nos famosos e ultrabem equipados estudos de Jiri Trnka, esta longa-metragem atinge momentos de concepção invulgar.

Quatro retrospectivas serão apresentadas no decorrer deste CINANIMA / 83. O cinema de animação da Hungria, desde 1960 até hoje, mereceu o destaque em três sessões do festival, onde serão mostrados os melhores exemplos de um cinema de animação simultaneamente profundo e bem humorado, tecnicamente diversificado e de leitura fácil.

Este espaço dedicado às retrospectivas constituirá a oportunidade única para rever filmes como «1812», de Sandor Reisenbuchler, uma síntese da música de Tchaikovsky, dos trabalhos de Tolstoi, das cores da arte paisagística de Tourgueniev e das visões de Dostoievsky, ou «A Luta», obra já premiada em Espinho, da autoria de Marcell Jankovics.

«O Almoço», de Csaba Varga, «Moto Perpétuo», de Bela Vajda, e «A Mosca», de Ferencs Rofusz (Óscar de Animação 1981), serão outros, entre muitos, dos filmes a integrar esta importante retrospectiva.

De salientar ainda, no âmbito das reposições, a presença da longa-metragem «O Filho da Égua Branca», também de Marcell Jankovics, no dia 19 de Novembro, último dia do festival.

O cinema de animação de produção independente dos Estados Unidos será outro grande destaque no programa das retrospectivas do CINANIMA. Neste especial, haverá três sessões com três temas diferentes: «Os Novos Realizadores Norte-Americanos», «As Mulheres no Cinema de Animação dos Estados Unidos» e «Experimentações e Inovações».

Dois realizadores estarão também em evidência no certame deste ano: Jacques Colombat, francês, apresentará os seus filmes, com destaque para a co-produção com René Laloux «A Montanha que dá a Luz», e Gerard Frydman, belga, que vem a Espinho com filmes como «Agulana», primeiro prémio do júri do Festival de Cannes em 1976, e «Scarabus», premiado, entre outros festivais, em Annecy, Melbourne e Nova Iorque.

Pela primeira vez, este ano, a organização do Festival de Espinho vai instituir um prémio que será atribuído pelos jornalistas credenciados junto do secretariado do certame.

Trata-se do Prémio Henrique Alves Costa, que tem o duplo objectivo de premiar o filme mais considerado pelos profissionais da Comunicação Social encarregados da cobertura do Festival e homenagear, a título simbólico, o titular do galardão.

Cineclubista, crítico cinematográfico, Alves Costa é desde a primeira hora um dos entusiastas do CINANIMA. Membro do júri do primeiro festival, tem sido ao longo do tempo um dos elementos que mais tem lutado pela existência e continuidade do único festival de cinema de animação que se realiza em Portugal.

Mas CINANIMA não é só cinema. Para este ano, aliás à semelhança do que tem acontecido em edições anteriores, o festival reveste-se da característica especial de manter paralelamente à sua realização um aliciante e variado programa.

Banda desenhada, exposições, colóquios, entre outras actividades animarão a sétima edição do Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, que se desenrolará nas instalações do Casino daquela cidade do litoral, em mais uma iniciativa da Cooperativa de Actividades Culturais Nascente.

Paulo Ramalheira (ANOP)

Cinquentenário da morte de José Malhoa

Caldas da Rainha prepara-se para participar condignamente, como terra de origem de José Malhoa e propícia a todas as manifestações culturais, nas comemorações a nível nacional que assinalarão o cinquentenário da morte do grande pintor português.

Sob a égide do Ministério da Cultura vão realizar-se diversas cerimónias alusivas à efeméride em Lisboa, Figueiró dos Vinhos e Caldas da Rainha, todas elas desenvolvidas por diversos organismos oficiais e não só, ligados às artes plásticas e também às câmaras municipais das cidades em causa.

Integram a Comissão de Honra o Presidente da República, o Primeiro-Ministro, ministros da Cultura, Defesa e Educação, presidentes do Instituto Português do Património Cultural, da Academia Nacional de Belas-Artes, da Fundação Calouste Gulbenkian, da Sociedade Nacional de Belas-Artes e das três câmaras municipais em epígrafe.

Serão estas entidades quem, no próximo dia 26, pelas 18 horas, no Museu José Malhoa, nas Caldas, abrirão solenemente o ciclo das comemorações numa sessão em que será palestrante José Augusto França, dissertando acerca da personalidade e obra do homenageado.

O calendário estende-se de Outubro a Dezembro deste ano com variadas manifestações e visitas de carácter cultural, cívico e religioso.

José Malhoa, de seu nome completo José Vital Branco Malhoa, nasceu a 28 de Abril de 1855 em Caldas da Rainha, numa pequena rua do centro da cidade junto do típico Mercado da Fruta. Desde muito novo sonhando com a pintura, matricula-se aos 12 anos na Escola de Belas-Artes, em Lisboa, tendo terminado o curso com diversos prémios e louvores. Concorre por duas vezes a bolseiro no estrangeiro, mas tem o desgosto de se ver preterido a favor de outros que, quis o destino, não alcançassem sequer uma pequena parcela nem do génio, nem da notoriedade, do jovem estremenho.

Durante perto de quatro anos trabalha como caixeiro numa loja de Lisboa, pertença de um seu irmão mais velho e enquanto atende as elegantes em busca de chapéus, vai amadurecendo projectos ligados à sua máxima ambição: ser pintor.

Na altura realiza-se em Madrid uma mostra de Artes Plásticas. Estiveram nela grandes nomes da época, mas o seu primeiro quadro, o «Seara Invadida», corajosamente emparceirando com autores já conhecidos e de nome feito, surpreendeu e encheu de admiração não só os críticos, como todos quantos o puderam apreciar. Depois de tal êxito, resolve não dar mais tréguas à sua capacidade criadora. Aceita pintar o tecto da Sala de Concertos do Conservatório de Lisboa, sendo essa obra, na realidade, o ponto de partida da sua carreira. São seus também os tectos do Supremo Tribunal de Justiça de Lisboa, da Casa de Jantar do conde de Burnay, dos aposentos do infante D. Afonso e da Casa Lambertini, este todo em motivos alegóricos de temática musical.

Ligado por grandes laços de amizade e profunda admiração a Mestre Simões de Almeida, é por ele levado a Figueiró dos Vinhos, onde, primeiro em férias e depois definitivamente, se dedica à expansão do seu génio, através dos valores que a observação directa da Natureza proporciona a um artista. Aí se manifesta o início do seu brilhante caminho como pintor privilegiado da gente do povo, à qual se orgulhava de pertencer, apaixonado pelo ar livre, pela luz, pela cor, seduzido pelos temas lúdidos colhidos na vida simples das aldeias.

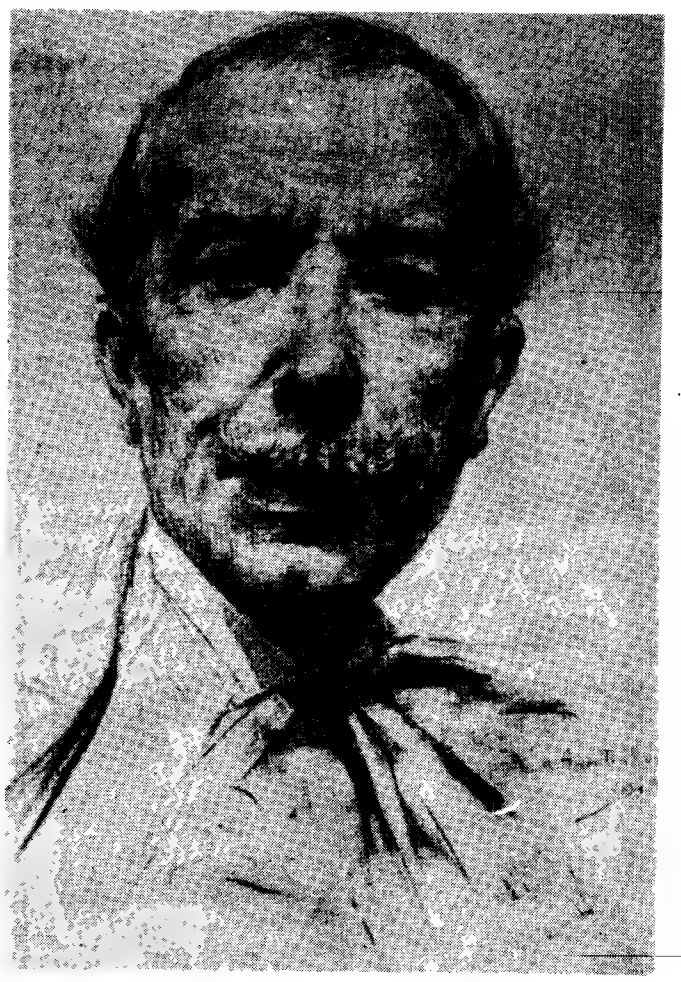
Os primeiros quadros dessa época de descoberta de si próprio e do que o rodeava e o envolvia, são «Passagem do Comboio», «Os Oleiros», «Viático ao Termo» e «Missa das Seis».

O seu mais característico e fecundo trabalho situa-se pelo último lustro do século XIX e primeira década do século XX, em que produziu inimitáveis telas como «A Procissão», «O Emigrante», A «Varanda dos Rouxinóis», «O Barbeiro da Aldeia»; «O Zé-Pereira», «Azeite Novo», «A Sesta», «Corando a Roupa», «Gozando os Rendimentos», «Não Roubar as Uvas ao Senhor Prior», «As Cócegas», «A Fogaça em Leilão», «Volta da Romaria» e outros, onde a par da emotividade das cores e da segurança do pincel nos dá todo um anedotário gracioso, popular, telúrico.

Telas históricas como «O Sonho do Infante» e «O Descobrimento do Brasil», além de outras, só acrescentam prestígio ao seu palmarés.

A fase do «pormenor» – «Acendendo o Cigarro» e «Saboreando» — foi outra das épocas áureas do pintor, por volta de 1915, aqui já residindo em Figueiró dos Vinhos.

A temática religiosa, como seria de esperar, também lhe deu oportunidade de criar um «São João Baptista» de vigor extraordinário no retábulo da Capela-Mor da Igreja de Figueiró dos Vinhos, assim como uma «Nossa Senhora da Consolação», seu último trabalho completo, inaugurado a 10 de Setembro de 1933, a um mês e quinze dias da sua morte. Esta «Nossa Senhora» encontra-se na Igreja de Chão de Couce e é uma das suas obras menos divulgada, sendo uma das melhores, talvez porque a tenha terminado com aquela premonição de despedida tão frequente naqueles que têm o génio por destino.



Auto-retrato de José Malhoa

Como retratista, deixou obra também de vulto, tendo posado para si o rei D. Carlos e os dois príncipes, D. Luís Filipe e D. Manuel, para além de muitas outras personalidades da vida nacional da época e outra gente do povo.

Em Caldas da Rainha, o Museu que tem o seu nome e fica situado no Parque D. Carlos I, possui actualmente uma boa colecção de obras suas, entre elas «A Promessa», «O Último Interrogatório do Marquês de Pombal», «O Descanso do Modelo», «A Vinha no Outono», «Últimos Raios de Sol», «A Conversa com o Vizinho», estudos para o painel «Egas Moniz perante o Rei de Aragão», «A Partida de Vasco da Gama para a Índia», «A Descamisada», «As Padeiras» e muitos outros, incluindo retratos.

As suas obras mais conhecidas e popularizadas são «O Fado» e «Festejando o S. Martinho», esta pertença do Museu de Arte Contemporânea. No Museu Militar de Lisboa encontra-se, em grande destaque, o painel «Ilha dos Amores», uma alegoria colhida no Canto IX dos «Os Lusíadas», de Camões.

José Malhoa morre, aos 78 anos, a 26 de Outubro de 1933, em Figueiró dos Vinhos, ainda pintando, como sempre, na esteira da sua arte e poder criador.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

FME e FMI: ambos maus

Faltam vinte minutos para a meia-noite. O locutor de serviço diz que são horas de acabar, aliás o tempo consentido «já foi largamente ultrapassado». Terá sido. Só que ninguém lhes cortou o pio como (suponho que pela mesma razão) à **«A Festa continua»** nessa mesma tarde.

Nesta longa emissão dedicada ao nacional-futebolismo aconteceram as coisas mais... desconcertantes. Metem as selecções ao barulho e depois concluem que não é útil discutir aquelas coisas diante dos jogadores, tadinhos; convidam para o banquete o crítico desportivo Neves de Sousa e depois aqui d'El-Rei que a crítica deve ser cuidadosa não falar antes, mas sim depois dos jogos; denuncia-se o custo de mil contos, cada treino da selecção e depois, a propósito da selecção, empregam TV que, ao câmbio da publicidade, renderia à volta dos dez mil contos...

O problema do futebol é mais complexo do que à primeira vista parece. Tem um estatuto social altamente privilegiado, dão-lhe foros de desgraça ou glória nacionais. Seu nome real será **Válvula de Escape Futebol Clube.** Divisa: tudo pelo futebol, nada contra o futebol. O que é preciso, no tempo difícil que vivemos, é ganhar à Polónia. O resto que se lixe.

Vimos, em Atenas, Mário Soares participar nos treinos do Benfica. Houve quem pensasse que se tratava de mais uma aquisição de Eriksson, aliás condenável, pois se trata de um **MFItebolista** que só sabe dar com os pés e tem péssimo jogo de cabeça. Não era. Era para dar ânimo aos rapazes naquela penosa conjuntura, o que eu sempre gostava era de conhecer como soubera a televisão que o craque ia lá...

Esta nota reflecte a importância que o futebol tem, incluso na dinâmica da demagogia. Quanto ao mais, esperemos alguns dias para ver se os jogadores serão heróis ou iroses. O que trapalha tudo é que, ainda por cima, foram pôr o raio do jogo à sexta-feira.

A propósito: Walesa será convidado pela Federação para dar o pontapé de saída?

Séries... em série

Algumas séries novas passaram no último fim-de-semana. Duas de origem americana, outra de origem inglesa.

Já falámos de MASH, com acção na Coreia do Sul, durante a guerra «decretada» pela ONU e servir de pretexto para a manutenção ali de fortes contingentes de ocupação e tão bem ocuparam que o governo de Seul é fascismo de 18 quilates...

Falcon Crest transporta-nos à grande extensão da Califórnia, aonde há quem regresse como o saturado Jacinto regressa a Tormes. À laia de qualquer série americana que se preze, começa logo por um crime, hediondíssimo, aliás.

O folhetim inglês é a biografia da primeira mulher que foi deputada. Não percebo lá muito bem o que é que nós temos a ver com isso. Transmitiria a BBC uma produção portuguesa que contasse a biografia da nossa primeira deputada?

No domínio das emoções, a RTP continua abertamente hipotecada ao estrangeiro. Em verdade, em verdade vos digo que o FME (o electrónico) não é melhor do que o FMI económico.

Primeiro milho é dos pardais

Dois programas eram aguardados com especial interesse: «O tal canal» de Herman José e «A Festa continua» de Júlio Isidro.

Quanto ao primeiro, terá havido alguma decepção. A passagem de Herman José para a popularidade da TV aconteceu, **de súbito,** com o **Tony Silva.** Personagem excepcionalmente «inventado» e composto, Tony Silva fazia rir «até às lágrimas». Foi, inclusivamente no plano político, mais longe do que estávamos habituados.

«O tal canal» perdeu em política o que ganhou em referências sociais e, em vez de fazer rir, faz sorrir. A decepção, pois, é relativa.

Mas não há dúvida que a crítica à RTP ainda é muito superficial, o bisturi ainda não entrou em acção. O excesso caricatural (como na locução de Helena Isabel) anula a eficácia da caricatura. O «Diário da Marilu» não está resultando tão bem como na Rádio. Certos processos à «Parque Mayer» são condenáveis e contraproducentes na TV. A cena do Porto é inadequada inconveniente, está recheada de perigos vários. Atento às críticas, possuidor de dons artísticos pouco vulgares no meio português. Herman José há-de saber encontrar a justa medida para o canal (o tal...) que será alternativa ao caneiro já nosso conhecido.

Quanto a «Festa», a emissão demonstrou uma vez mais a riqueza de imaginação e de organização de Júlio Isidro, habilíssimo na destruição dos tempos mortos.

Mas também é verdade que há lacunas. O humor, por exemplo. Os números de Maria Vieira e Ana Bola não convenceram, como não convenceram os palhaços. E falta... um «prato forte». Depois do Herman José, do «Passeio dos Alegres», veio o Mário Viegas, outra grande qualidade. A substituição, ontem, potencialmente engenhosa, não fez esquecer (ainda) os antecessores.

É certo que esta, como dizia Júlio Isidro, devia considerar-se «emissão zero» experimental. É certo que a inesperada amputação terá diminuído, em muito a **festa.**

É certo. Mas também é certo que está lá um homem chamado Júlio Isidro. O ritmo virá a seu tempo.

Hoje

A RTP-1 exibe esta noite mais um episódio da telenovela «Pai Herói»

12.00 Meio-Dia – com desenhos animados, «Moby Dick» e espelho aberto.
13.00 Jornal da Tarde
Das **13.35** às **17.15 Ciclo Preparatório TV**
18.00 Sumário
18.10 Janela Mágica
19.00 Teleregiões
19.30 Os Romanos Entre Nós
20.00 Telejornal – noticiário.
20.30 Telenovela – «Pai Herói».
21.15 Parlamento – aqui se revela o que é e como funciona a Assembleia da República.
21.45 Concurso Vamos Caçar Mentiras
23.20 Últimas Notícias

O actor John Mills, um dos intérpretes do filme «Esta Nobre Raça» que se exibe na RTP-2

19.32 Desenhos Animados
20.00 Telejornal
20.30 D'Hoje pr'Amanhã – respire ar. Reserva Natural S. Jacinto.
20.55 Cine-Clube – «Esta Nobre Raça. Realização: David Lean. Com: Robert Newton, Celia Johnson, John Mills e Kay Walsh.
22.45 Telenovela – «Gabriela».
23.20 Último Jornal

Amanhã

12.00: Meio-Dia; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.15**: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Sumário; **18.10**: Janela Mágica; **19.00**: Teleregiões; **19.25**: Madeira, da Lenda à Realidade; **20.00**: Telejornal; **20.35**: «Pai Herói»; **21.15**: Grande Reportagem – tráfico de armas; **22.30**: «Contos do Imprevisto»; **23.05**: Últimas Notícias.

19.30: Desenhos Animados; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Um Toque de Música; **21.00**: Pare, Escute e Olhe – zona de Benfica; **21.30**: «A Família Bellamy»; **22.30**: «Gabriela»; **23.10**: Último Jornal.

VILA DA MOITA

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES

(Compra e Venda)

EDITAL

José António Mestre de Brito Apolónia, presidente da Câmara Municipal da Moita FAZ SABER QUE: 1 — Até ao dia 14 de Novembro de 1983 (inclusive), está aberto concurso para a atribuição, em regime de compra e venda (2.ª transmissão) de quatro habitações construídas ao abrigo de contratos de desenvolvimento para habitação e sujeitas ao regime das casas de renda limitada (Dec.-Lei n.º 412-A-/77, de 29 de Set.; Dec.-Lei n.º 608/73, de 14 de Nov.; Dec. Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto);

2 — Os fogos a atribuir e respectivos preços, tipologias e áreas são os seguintes:

— 6.º Dt.º do lote 26 da Banda E3 da Urbaniz. do Vale da Amoreira, freguesia da Baixa da Banheira.
Preço: 1228 contos.
Tipologia: T3 (4 assoalhadas).
Área: 92,65 m².

— R/C Esq. do lote 17 da Banda H5 da Urbaniz. do Vale da Amoreira, freguesia da Baixa da Banheira.
Preço: 1020 contos.
Tipologia: T2 (3 assolhadas) com arrecadação na cave.
Área: 74,36 m².

— 1.º andar n.º 27 do Bloco A, Célula H2, Urbaniz. da Quinta da Fonte da Prata, Rua Florbela Espanca, freguesia de Alhos Vedros.
Preço: 1361 contos.
Tipologia: T2 (3 assoalhadas).
Área: 94,8 m².

— 1.º andar, n.º 13, do Bloco L, Célula H2, na Av. António Aleixo, Urbaniz. da Quinta da Fonte da Prata, freguesia de Alhos Vedros.
Preço: 916 contos.
Tipologia: T1 (2 assoalhadas).
Área: 60,9 m².

3 — As inscrições far-se-ão, dentro do prazo indicado no n.º 1, nos Serviços Municipais de Habitação, mediante requerimento (conforme minuta fornecida pelos Serviços) ao qual deverão juntar-se documentos comprovativos dos rendimentos e da composição do agregado familiar e de ter sido depositada nos cofres da Tesouraria Municipal caução de valor igual a 5% do preço da habitação;

4 — AS CONDIÇÕES DE ADMISSÃO a concurso são as que constam do respectivo Programa que deve ser consultado pelos interessados nos Serviços Municipais de Habitação das 9.15 às 12.30 horas e das 14.00 às 18.00 horas, de 2.ª a 6.ª-feira;

5 — O sorteio para atribuição dos fogos realizar-se-á no dia 28 de Novembro de 1983 pelas 15.00 horas no edifício dos Paços do Concelho.

E para constar se lavrou o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume.

Moita, 24 de Outubro de 1983.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

José António Mestre de Brito Apolónia

COMISSÃO COORDENADORA DAS COMISSÕES DE MORADORES — DISTRITO DE LISBOA —

Rua da Barroca, 131 e 133 — 1200 LISBOA

ÀS COMISSÕES DE MORADORES DO DISTRITO DE LISBOA

A Paz está ameaçada!

Dia a dia aparece mais sombria a possibilidade de evitar o holocausto nuclear que põe em risco a vida no nosso Planeta.

Evitar esse triste possível fim depende de todos nós. Não podemos deixar para amanhã e para os outros, defender a Paz que todos desejamos.

Por isso e na sua qualidade de membro das estruturas unitárias que no nosso país vêm lutando pela defesa da Paz, vimos convidar todas as Comissões de Moradores a participarem na manifestação convocada para o próximo sábado, dia 29 de Outubro, às 14 horas, do Saldanha para o Rossio, como forma de reafirmarmos que as Comissões de Moradores estão com a Paz, lutam por ela e confiam que a Paz vencerá.

Lisboa, 24 de Outubro de 1983

O SECRETARIADO DO DISTRITO DE LISBOA

(*Pedro Monteiro Sérgio Teixeira*)

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D — 1000 Metro Areeiro
Rua Infantaria 16, 55-C — 1300 LISBOA

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

Parlamento (21,15)

«Esta Nobre Raça» (20.55)

PAI HERÓI
Carina desce do táxi frente ao seu prédio e entra no seu carro. O médico telefona para César avisando-o de que Carina fugiu do hospital. Carina vai a casa de Walkiria para ir buscar a filha, mas ela foi passear com Januária. César telefona a Walkiria e esta conta-lhe que Carina está Lá. Aline diz a Cirilo que terá de ter coragem para enfrentar Nuno. Pois ama-o muio. Ana fica aborrecida quando Jenny lhe diz que Nuno lhe prometeu um carro. Carina pede a Lia que entregue as fitas gravadas a Tiago. Norah pede a Januária que almoce com ela, pois está desesperada com o desaparecimento de Carina.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

CINEMA

O Ciclo Chianca de Garcia prossegue na Cinemateca, com a exibição hoje, às 18.30, do filme «Aldeia da Roupa Branca» (1938).

O Cine Club do Porto, em colaboração com o FAOJ, está a apresentar, na sua sede, durante o corrente mês, o ciclo «Cinema entre Nós», dedicado ao novo cinema português.

A primeira obra projectada foi o filme de António Macedo «Princípio da Sabedoria». Hoje, pelas 21 horas e 30, será exibido «A Estrangeira», de João Grilo, e no dia 30 «Manhã Submersa» de Lauro António, a partir das 10 horas e 30.

TEATRO

Com a exibição da peça «As Núvens», de Aristófanes, pelo Grupo de Intervenção Cultural da Covilhã (GIC), teve início sexta-feira nesta cidade o «Ciclo de Teatro de Outono».

A iniciativa do GIC prolonga-se até meados de Novembro, com a participação do Grupo de Teatro Amador de Alcains, o GEFAC de Coimbra, Gerardo Touché, Grupo «O Bando», Grupo de Teatro de Campolide, Grupo de Teatro de Carnide, e o Grupo de Teatro Amador de Santarém.

Estão previstos também espectáculos de José Mário Branco e uma sessão com o maestro António Vitorino de Almeida.

No âmbito do ciclo de teatro estão previstas exposições sobre a actividade do Grupo de Intervenção Cultural da Covilhã e de pintura sobre o rio Tejo de Barata Moura.

Realiza-se ainda um curso de teatro, sob orientação de Rui Sena, com a participação do actor José Martins e do encenador Joaquim Benite.

Patrocinam esta iniciativa a Fundação Calouste Gulbenkian, Câmara Municipal da Covilhã e Museu de Castelo Branco, entre outros organismos.

Bailado

A Companhia de Ballet Gulbenkian, em colaboração com a Câmara Municipal, deslocar-se-á nos dias 25 e 26 de Outubro, a Évora onde efectuará dois espectáculos no Teatro Garcia de Resende.

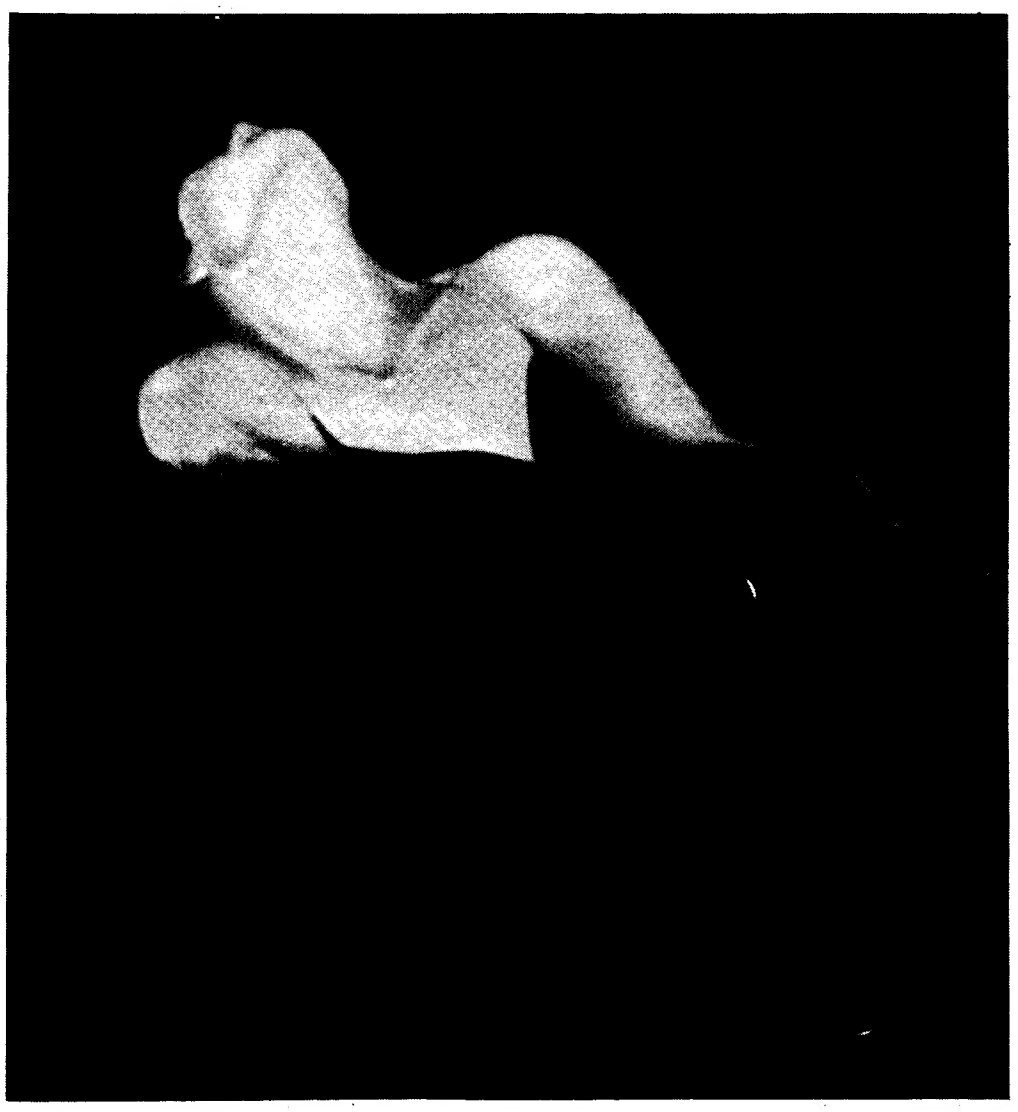
Conferências

Na Sociedade de Língua Portuguesa, Rua de S. José, 41-2.º (perto do cruzamento com a Rua das Pretas), o Académico Agostinho Ferreira Gambetta fará, às 18.30 do dia 25, com entrada livre, uma conferência intitulada «Camões – temas inéditos».

O eng.º Ferreira Gambetta, que é sócio da Academia Portuguesa da História, baseará o seu trabalho em resultados das suas próprias investigações na área camoniana.

Exposições

Uma exposição denominada «Sabei por onde a Luz...», organizada pela Comissão Regional de Turismo, foi inaugurada quinta-feira, na Galeria Serra do Marão, em Vila Real.



Pintura de Gisèle Barbosa Araújo, em exposição na Galeria de S. Francisco

A exposição é composta por desenhos de motivos de Vila Real, da autoria da pintora Gracinda Marques e poemas do escritor vila-realense Pires Cabral, tendo ainda sido exibido um diaporama alusivo ao ambiente citadino, num panorama rústico e monumental.

Os desenhos, reproduzem algumas varandas e adufas existentes em Vila Real, constituindo uma importante recolha do património local.

Mundos Pessoais é o tema de uma exposição de pintura do artista holandês Harry de Kroon, patente ao público no Museu de Évora.

O certame, aberto até ao próximo dia 30 de Outubro, é organizado pelo Departamento de Artes Visuais da Embaixada da Holanda, em colaboração com o Ministério Português da Cultura e o Museu Eborense.

Uma exposição de artesanato da Hungria é hoje inaugurada, às 18.30, na Rua Artilharia Um, 105 (Lisboa), por iniciativa do Departamento de Relações Internacionais do MDP/CDE. A exposição manter-se-á aberta ao público até 29 do corrente, das 18.30 às 21 horas e 30.

Gisèle de Barbosa Araújo expõe pintura na Galeria de S. Francisco (R. Ivens, 40). A mostra está patente ao público até 5 de Novembro, de 2.ª a 6.ª-feira das 10 às 13 e das 15 às 19 horas (aos sábados das 10 às 13). A artista vive e trabalha em Londres desde 1979.

ANTÓNIO LOPES CARAMELO

FALECEU

Ilda Martins Marques, Maria Isabel M. L. Caramelo M. Clemente, seu marido António David M. Clemente e filho Bruno Filipe Caramelo M. Clemente e demais família participam o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô e parente.

Amanhã às 10 horas na Igreja de S. Domingos de Benfica será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral às 10.30 h. para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA BARATA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	97$80	103$80
ALEMANHA FED (marco)	47$30	48$40
ÁUSTRIA (xelim)	6$65	6$85
BÉLGICA (franco)	2$151	2$351
BRASIL (cruzeiro)	$050	$120
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	99$25	101$25
(notas de 5 a 1000)	99$75	101$75
DINAMARCA (coroa)	13$05	13$45
ESPANHA (peseta)	$775	$895
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	122$30	124$30
(notas de 5 a 1000)	122$80	124$80
FINLÂNDIA (marka)	21$70	22$30
FRANÇA (franco)	15$45	16$15
HOLANDA (florim)	42$05	43$05
INGLATERRA (libra)	184$10	188$10
IRLANDA (libra)	147$35	151$35
ITÁLIA (lira)	$071	$081
JAPÃO (iene)	$499	$534
NORUEGA (coroa)	16$70	17$20
SUÉCIA (coroa)	15$75	16$35
SUÍÇA (franco)	58$15	59$25
VENEZUELA (bolivar)	7$40	8$40

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim – o espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalaras às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.40: Música de piano; **16.30**: Intérpretes portugueses; **17.00**: Musicantes; **17.30**: O barítono Dietrich Fischer-Dieskau; **18.05**: Culturando; **19.30**: Terra viva, planeta azul; **20.10**: Poema sinfónico «As Fontes de Roma», de Respighi; **20.30**: Efeméride; **21.00**: O canto e dos seus intérpretes; **22.00**: Tudo isto e música também; **22.40**: Música de Brahms; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.30**: Sonata em fá menor, op. 57, «Appassionata», de Beethoven; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.50**: Bola branca (2.ª edição); **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

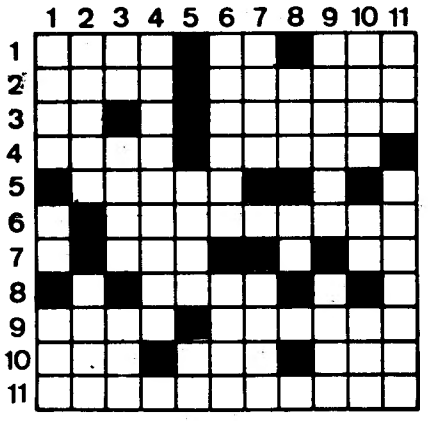
14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Paju.

Em OLHÃO o
Diário de Lisboa
vende-se na
PAPELARIA FARRACHA

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 867



HORIZONTAIS

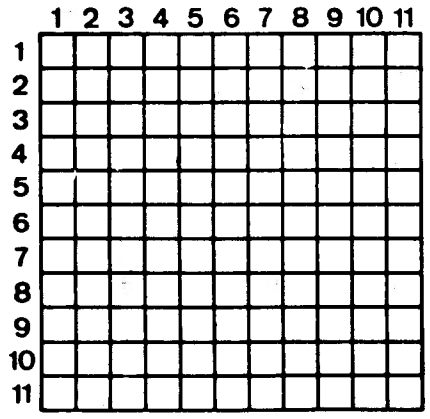
1 Freguesia do concelho e distrito de Leiria. Ósmio (s.q.). Preposição.
2 Sugue o leite materno. Da Polónia.
3 Ondas curtas. Sacrificar.
4 Nivela. Macacos americanos.
5 Fulgir.
6 Afastava.
7 Fecho as asas para descer mais depressa. Clima.
8 Vela de moinho.
9 Estimas. Acorrenta.
10 Ecoo. Nome de letra. Rata.
11 Designásseis.

VERTICAIS

1 Paixão. Pronome reflexo. Pega.
2 Importunar. Patrões.
3 Moderato (inv.). Vais para fora. Preposição e artigo. (pl).
4 Incidirias.
5 Anéis. Prefixo de privação.
6 Preparara com ópio. Recompensa.
7 Adiciono. Estimas.
8 Rio de França. Prefixo de negação.
9 Que tem calos. Dê urros.
10 Vazias. Vossa Alteza. Rata.
11 Oceano. Dais marradas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9719



HORIZONTAIS:

1 Artigo indefinido. Mulher bonita.
2 Composição poética. Filtra. Preposição.
3 Fecho as ásas para descer mais depressa. Hipótese. Nota Musical.
4 Vaguearia.
5 Triturem. Tampa de vasilha.
6 Ondas curtas. Cubram.
7 Indivíduo inexperiente. Clima.
8 Nome de homem. Pequena rede com que as mulheres amparam o cabelo.
9 Átomo. Prilimpo (em certas zonas da Baia). (Ouro (s.q.).
10 Cobalto. (s.q.). Abreviatura da palavra inglesa mister senhor. Vinte mãos de papel.
11 Carta de jogar. Cidade da Suíça. Pertences.

VERTICAIS:

1 Preposição. Mercê.
2 Sarraceno. Composição dramática. (pl).
3 Venera. Zomba.
4 Paixão. Artigo indefinido.
5 Crómio (s.q.) Quarto de dormir.
6 Amante (Bras).
7 Nome de flor. Apalpara.
8 Estilo. (fig.). Sadia. Europio (s.q.).
9 Nome de fruto (pl).
10 Preposição. Odor.
11 Acarinham. Artigo definido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 866

HORIZONTAIS:

1 Naná. Nora. A.
2 Elas. Anuais.
3 Caos. Tarro.
4 ER. Te.
5 Temente.
6 Sana. Voes.
7 Ivã. Caí.
8 DI. Pala. Vir.
9 Assemelhara.
10 Dá. Api. Arad.
11 Era. Asara.

VERTICAIS:

1 NECESSIDADE.
2 Alar. Avisa.
3 NÃO. Ana.
4 Asso. Pear.
5 Campa.
6 Na. TEM. LEI.
7 Ontem. Cal.
8 Rua. Eva. Hás.
9 Aar. Noivara.
10 Irite. Irar.
11 Aso. Estrada.

PROVÉRBIO: A necessidade não tem lei.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9718

HORIZONTAIS:

1 Uauá. Rebato.
2 Xenon. Sra.
3 Irás. Abarca.
4 Meu. Tragou.
5 Barra. Rm.
6 Saltar. Ava.
7 Asa. Mar.
8 Rias. Ad. Ado.
9 Abrasa. Lot.
10 Atoas. Liso.
11 Seu. Ateia.

VERTICAIS:

1 Uzim. Cr. Ás.
2 Aéreas. Iate.
3 Unau. Acabou.
4 Aos. Bl. Sra.
5 Tatá. Asa.
6 Arrasas.
7 Esbarrada.
8 Braga. Li.
9 Aaro. Amália.
10 Curvados.
11 Olá. Marotos.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
OS CAMINHOS DA VIDA

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
DOROTHEA
c/ Anna Henkel

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 12 a.
A NOITE DE SÃO LOURENÇO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
DUAS HORAS MENOS UM QUARTO ANTES DE CRISTO
4.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Maiores de 16 anos –
A LUZ DA PAIXÃO
Às 24
ROMA VIOLENTA

CINE BLOCO 556824

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DIFAMAÇÃO
Às 24
OS TRÊS DIAS DO CONDOR

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A PROVA DO PECADO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O REGRESSO DE JEDI
2.ª Semana

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
MANDINGO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 12 a.
A PERSEGUIÇÃO DO ANJO DE FOGO
Às 24.00
O DUELO DOS GRANDES LUTADORES

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
65.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 16 a.
INICIAÇÃO CARNAL

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
O VERÃO ASSASSINO

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O SEGREDO DO AMOR

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Para Todos
O REGRESSO DE JEDI

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
BEIJA-ME... E ADEUS
2.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
A GOLPADA – PARTE II
c/ Roger Moore

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
M. 12 a.
A GOLPADA — PARTE II

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– M. 18 a.
10, UMA MULHER DE SONHO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Com Richard Gere e Desra Winger
Um filme de Taylor Hackford

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
– Maiores 18 anos –
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
A FUGA DO CAÇA SOVIÉTICO

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
A FUGA DO CAÇA SOVIÉTICO

UMA CENA DO FILME «AS IRMÃS» REALIZADO POR MARGARETHE VON TROTTA, EM EXIBIÇÃO NO QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
LOLA MONTES
Às 23.30
INSERTS

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.00 e 23.00
M. 18 a.
QUERELLE
Às 23.30
OS SOBREVIVENTES DO FIM DO MUNDO

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.15
M. 12 anos
A NOITE DE S. LOURENÇO
Às 23.30
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR

SALA 4
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– Int. men. 13 a.
AS IRMÃS
Às 23.45
O OFÍCIO DE MATAR

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
JÚLIA E OS HOMENS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SMIC SMAC SMOC

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
– Maiores 16 anos –
GABRIELA
Com Sónia Braga
3.ª Semana

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h
– Maiores 12 anos –
HEAT AND DUST
(Verão Indiano)
Com Julie Cristie
12.ª Semana

SALA 3

Às 14.30. 18.15 e 21.15 h
– Maiores 12 anos –
SOPHIE'S CHOICE
9.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Int. men. 13 anos –
QUATRO AMIGOS
Às 24
FORÇA DE INTERVENÇÃO ANTI-DROGA

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h
– Maiores 16 anos –
GABRIELA
Com Sónia Braga

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
UM DIFÍCIL ADEUS
4.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15.15, 17.20, 19.30, 21.30 e 23.30
CORRIDA DE LOUCOS
c/ Michael Sarrazin e Norman Burton

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Umfilme de Taylor Hackford
5.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– Maiores 12 anos –
DUAS HORAS MENOS UM QUARTO ANTES DE CRISTO
3.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O OFÍCIO DE MATAR

c/ Alain Delon e Nathalie Delon

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Juventude sem Freio», às 21.30 (18 anos)
ALFA-2 – «Os Aventureiros do fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (18 anos)
QUINTETO – «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (6 anos)
RESTELO – «La Boum, Depois da Festa», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «O Regresso de Jédi», às 21.30 (6 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Ballet Mecanique», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «A Virgem Insaciável», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PROMOTORA – «Os Golpes Mortais de Shaolin», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Os Comandos da Força Z», às 21.30 (13 anos)
APOLO 70 – «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Juventude sem Freio», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «A Senha do Gozo», sessões permanentes (18 anos)
ESTÚDIO ACS – «Massacre na Floresta Negra», às 21.30 (12 anos)

Outra banda

ALMADA – Academia – «O Imperador dos Bárbaros», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Gabriela», às 21.30 (16 anos)
COSTA DE CAPARICA – Slicine – «O Demolidor», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «E Viva a Liberdade», às 21.30 (6 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Brigada do Vício», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «1941, Ano Louco em Hollywood», às 21.15 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Terror no Far-West», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Os Esgotos do Paraíso», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Perigo no Espaço», às 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «O Clarim da Revolta», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Turno da Noite», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Gabriela», às 21.30 (16 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «A Esquadrilha Heróica», às 21.30 (12 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Malícia de Vénus», às 21.15 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «O Macho Apetecido». às 19.00 (18 anos)
CHARLOT – «O Poder do Dinheiro», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Os Dois Missionários», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «Os Guerreiros de Chinatown», às 21.30 (12 anos)
RAIONE – «O Doutor Charlatão», às 21.30 (13 anos)
SAO JOAO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «A Escolha de Sofia», às 21.15 (12 anos)
BEBÉ – «Bairro da Lata», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Bombardeiro», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Safari 3000», às 21.45 (13 anos)
FOCO – «A Classe de 1984», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Pecados em Família», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «O Profissional», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «O Império do Desejo», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «Halloween», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «Iniciação Carnal», às 21.45 (16 anos)
PEDRO CEM – «O Gigante», às 21.30 (10 anos)
RIVOLI – «Soldado Azul», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Violência e Paixão», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AREEIRO: Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAIS DO SODRÉ: Ultramarina**, R. São Paulo, 99-101 (T. 321771); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **CORTES - RATO: Castro Sucr.**, R. São Bento, 199-A (T. 660513); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 54424); **ALGÉS: Cabrita**, Parque Residencial Miraflores, lote 12 (T. 2101486); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA - COLISEU: Centro Farmacêutico**, R. Portas Santo Antão, 88 (T. 321211); **BELÉM ALTINHO: Gomes Suc.**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHILE – ANJOS: Pereira Pinto**, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **BRANDOA: Correia**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

MOSCAVIDE: Vareia, Av. Moscavide, 4-4-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Outra banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Soc. Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **LARANJEIRO: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D, Feijóo (T. 2296119). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **AMORA: Duarte Ramos**, R. Bafatá, 11 – loja 30. Centro Comercial Belsul, Cruz de Pau. Até às 22 horas; **SEIXAL: Alves Velho**, L. Camões, 27, Torre da Marinha (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETÚBAL: Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 34. Permanente; **Higiene**, R. Frei Agostinho Cruz, 5. Até às 22 horas.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Dias & Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 923589). Permanente; **Carmelo**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE: Banha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 2912038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**. Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **DA GIESTA**, R. D. Afonso Henriques, 206, Areosa; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO**, R. São João de Brito, 25-29.

DE DIA E TODA A NOITE

FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **CAMPO**, P. da República, 118; **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Areal, 251.

Coimbra

OLIVAIS, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (T. 72904); **CRUZ & COSTA**, R. A. Vasconcelos, 71-71-A, antiga R. Oriental Montarroio (T. 22715).

teatros

Lisboa

VARIEDADES – «Um Fantasma Chamado Isabel», às 21.30 (13 anos)
CORNUCÓPIA – «Novas Perspectivas», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Acaba o Resto», às 21.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Comédia à Moda Antiga», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Play» e «Eu Não», às 22.00 (13 anos)
D. MARIA II – «Auto de Santo António» e «Auto de São Vicente», às 21.30 (13 anos)
ABC – «Todos Tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 21.00 (6 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Há mas São Verde», às 21.30 (18 anos)
CAMPO ALEGRE – Seiva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
TEP – «Florânia ou a Perfeita Felicidade», às 21.30 (13 anos)
SALA DOS MODESTOS – «A Professora Margarida», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – Grupo Novo – «O Suicidário», às 21.45 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
4.13 4,0 m 9.53 1,0 m
16.32 4,0 m 22.08 1,0 m
Dia 25
4.47 4,0 10.31 1,1 m
17.09 3,8 m 22.46 1,2 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	7º
BRAGANÇA	6º
VILA REAL	5º
PORTO	9º
COIMBRA	8º
CABO CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	14º
ÉVORA	11º
BEJA	12º
FARO	17º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	19º

Mensalidades opõem pais à Junta de Freguesia

Trinta crianças do infantário de Moscavide ficaram à porta

Trinta crianças da Creche Jardim de Infância de Moscavide foram esta manhã impedidas de franquear o portão de entrada por um cordão policial, chamado a intervir pela junta de freguesia local.

Na origem desta situação, que opõe uma comissão de pais à autarquia, está a subida brutal das mensalidades do jardim infantil, oscilando entre os 100 e os 400 por cento...

Para a junta de freguesia, a quem compete a gestão daquela unidade, é a única solução para evitar que os défices registados em 1982 (mais de cerca de seis mil contos) e até Agosto deste ano (quase quatro mil contos), impeçam a manutenção em funcionamento «de um equipamento cuja qualidade de serviços prestados é unanimemente reconhecida».

Para os que se recusam a pagar as actuais mensalidades, aprovadas em Assembleia de Freguesia apenas em 11 do corrente mês, o problema não é apenas «uma questão de tabelas, mas da própria gestão do infantário», como nos sublinharia um dos pais presentes no local.

A situação apresentava-se a meio da manhã de hoje relativamente calma pois os efectivos da força policial, foram gradualmente reduzidos.

No entanto, os pais em litígio com a autarquia não desarmam das suas razões, considerando que não devem ser os utentes a suportar na íntegra os custos de um equipamento que se propõe ser de carácter social.

Neste aspecto, criticam asperamente a junta de freguesia, acusando-a de se furtar ao diálogo, na busca de outras soluções que não comprometam a existência da Creche Jardim Infantil de Moscavide.

Para os pais, a «única solução viável é a reconversão daquele equipamento em instituição particular de solidariedade social», hipótese que, consideram, a junta «sempre se recusou a aceitar».

No entanto, interpelado pela nossa reportagem, o presidente da Junta de Freguesia de Moscavide, Carlos Alberto Martinho, sublinhou-nos que a «autarquia estuda neste momento a situação, procurando obter possíveis subsídios junto de organismos oficiais».

Esta solução, porém, parece comprometida pelo facto dos equipamentos sociais cuja gestão competir a órgãos autárquicos não poderem ter subsídios, por lei.

A crítica situação financeira do jardim infantil, de resto, já vem de longe, pois em Outubro de 1981 os pais viram-se confrontados com uma tabela de mensalidades cujos aumentos atingiam em média os 100 por cento, e só no final de um processo reivindicativo eles seriam reduzidos.

Agora, vêem-se confrontados com idêntica situação, a que terá que se acrescentar «a falta de capacidade de diálogo e a incompetência demonstrada pelo executivo da junta da freguesia», segundo afirmam.

Para esta, a questão é simples: «Só depois de pagar as mensalidades em atraso é que haverá diálogo».

Entretanto, trinta crianças de Moscavide vêem-se impedidas de brincar com os seus amigos e colegas.

Trinta crianças de Moscavide não podem brincar com os seus amigos e colegas

Queixa em estudo

Juristas, deputados e constitucionalistas portugueses vão estudar, em pormenor, a queixa que o PMDB e a Ordem dos Advogados do Brasil apresentaram no Tribunal Internacional de Haia, contra o acordo celebrado entre o Governo brasileiro e o FMI. Considerando tal acordo inconstitucional, aquelas organizações brasileiras salientam o facto de ele ser, entre outras coisas, nomeadamente «altamente lesivo dos interesses nacionais».

Recusa

Ainda a propósito da discreta «curiosidade portuguesa de saber da queixa brasileira em Haia, a recusa do Presidente Eanes em subscrever a «Carta de Intenções» (S. Bento bem tentou...) irritou bastante os artífices do «bloco central». Terá sido por isso que a Carta só levou assinaturas de Ernâni Lopes e Jacinto Nunes?

«Segundo Soares»

A escolha da «Comissão de Honra» para as comemorações do X aniversário do 25 de Abril continua a dar que falar.

Num artigo no «DN», intitulado «A História segundo Soares», Vasco Pulido Valente comenta com ironia o esquecimento a que o actual PM votou os resistentes comunistas, os republicanos e os capitães de Abril. E, a dada altura, escreve: «Nunca principalmente existiu o MFA. Os comunistas, primeiro: puras calúnias da reacção. Os outros a seguir: Melo Antunes, Vítor Alves, Vítor Crespo, Vasco Lourenço. Quem, de facto, os conheceu? Quem os viu. Os tocou? Os apalpou? Na realidade, Fernando Namora comandou a cavalaria de Santarém e Natália Correia a de Estremoz».

Balsemão, Freitas do Amaral e Ribeiro Teles processados por insultos a Ramalho Eanes

Por insultos ao Presidente da República, general Ramalho Eanes, que alegadamente teriam proferido na noite de 19 de Dezembro de 1981, durante um comício da AD no Campo Pequeno de apoio ao movimento sindical polaco «Solidariedade», Pinto Balsemão, Freitas do Amaral e Gonçalo Ribeiro Teles, começaram a ser ouvidos na Polícia Judiciária pela Direcção Central de Combate ao Banditismo.

Embora a presença no edifício da Gomes Freire, dos ex-líderes da AD não tenha sido «desmentida nem confirmada» esta manhã aos jornalistas pelo porta-voz do Gabinete de Imprensa da PJ, fontes próximas daquela corporação confirmaram a existência do processo «despoletado» pelo deputado da ASDI, Magalhães Mota, com base em declarações divulgadas pela ANOP e que teriam sido proferidas no referido comício por Pinto Balsemão, Freitas do Amaral e Ribeiro Teles.

Mota Pinto admite substituição de Calvão Silva?

O vice-primeiro-ministro, Mota Pinto, terá concordado já com o afastamento do seu secretário de Estado-adjunto, Calvão da Silva, estando prevista para o próximo Conselho de Ministros a decisão final – apurou o «DL» junto de fonte governamental.

Considerado especialista em contra-informação, aquele membro do Governo PS-PSD é alegadamente, o responsável pelo artigo publicado na última edição do semanário «Tempo» onde são tecidas fortes críticas ao Executivo. O artigo surgiu enquadrado na declaração de Mota Pinto, deixada deliberadamente à agência NP, e que insinua, igualmente, reserva à acção governamental.

O sucessor de Calvão da Silva seria Luís Meneses, actual adjunto do ministro da Educação.

Recorde-se que Mota Pinto, logo após a sua chegada de Macau, desmentiu formalmente que Mário Soares lhe tivesse exigido a exoneração daquele secretário de Estado. «Desminto categoricamente que o Primeiro-Ministro tenha feito qualquer sugestão nesse sentido» – disse então o vice-primeiro-ministro.

Entretanto, uma outra fonte próxima de Mota Pinto desmentiu-nos formalmente, ainda esta manhã, que o vice-primeiro-ministro tenha aceitado a demissão de Calvão Silva. Considerando que toda a informação surgida em torno da figura do secretário de Estado-adjunto do vice-primeiro-ministro não passa de manobra desestabilizadora dos homens de aparelho do PSD, essa fonte – repita-se, também governamental – remeteu-nos para a afirmação supra, de Mota Pinto e frisou que Luís de Meneses (de momento em Paris na reunião da UNESCO com José Augusto Seabra) nunca foi considerado para a substituição de Calvão Silva.

Registe-se que o semanário «Expresso» insinuava – na sua última edição – uma próxima remodelação governamental abrangendo os titulares da Educação, Equipamento Social, Agricultura e Administração Interna. Segundo o mesmo semanário o caso Calvão Silva terá precipatado essa remodelação, prevista apenas para Janeiro.

I Assembleia de Realizadores de Cinema no Funchal

Ministro francês proferiu o discurso principal

FUNCHAL — (Por Jorge Leitão Ramos, especial para o «DL») — A I Assembleia Mundial de Realizadores de Cinema, reunida no Funchal desde quinta-feira, conseguiu chegar a um conjunto de resoluções que, se são menos que uma possível 'Carta da Madeira', expressam, nalguns pontos, uma verdadeira 'nova ordem' cinematográfica.

Isto é mais nítido no relatório final da comissão que abordou o tema 'Direitos do Realizador' onde as questões referentes aos direitos do autor (morais, artísticos e económicos) face aos poderes públicos, aos canais de exibição e às novas tecnologias de difusão encontraram uma plataforma que poderá servir como importante base de trabalho para os legisladores.

Se no primeiro dia de trabalhos pareceu correr-se o risco de as discussões acabarem por eternizar-se em torno de questões de terminologia absolutamente secundárias e estéreis, a conclusão dos trabalhos leva a pensar que há pontos de contacto entre os realizadores, para além da Kodak.

O espectro desta assembleia, onde estiveram presentes realizadores de mais de quarenta países, entre os quais alguns nomes célebres (desde o cidadão do mundo Joris Ivens ao húngaro Andras Kovacs, ao americano Richard Lester ao francês René Clement, ao egípcio Chahine, ao georgiano Iosseliani ou à checa Vera Chytilova) não era propício a que se pudessem encontrar muitos pontos comuns, sobretudo numa actividade onde, como nos dizia Lester, as pessoas são geralmente egoístas, preocupadas com os seus próprios filmes e pouco aptas a posições solidárias e colectivas.

Se a delegação mais numerosa a esta assembleia foi sem dúvida a portuguesa, não foi importante a sua participação nos trabalhos, notando-se mesmo algum alheamento dos trabalhos. De resto, foi a delegação francesa quem deu cartas, desde o ter conseguido que a língua francesa fosse praticamente a oficial até a esse verdadeiro escândalo que foi o discurso de hora e meia que o ministro Jacques Lang dirigiu à Assembleia no sábado.

Assumindo-se como teórico das relações entre a Cultura e o Poder, Lang fez um discurso de Estado aplaudido pela generalidade dos presentes com relevo para as delegações do Terceiro Mundo.

A afrontosa ausência do ministro da Cultura de Portugal no encerramento dos trabalhos deu, para a delegação portuguesa, a medida do pouco estímulo que o Governo empresta à actividade cinematográfica em geral, deixando que seja um governante estrangeiro o único a dirigir-se à mais importante reunião de cineastas que alguma vez ocorreu no nosso país. Aliás, também o Instituto Português de Cinema não enviou qualquer representante e um conjunto de 16 filmes portugueses aqui presentes não chegou a ser exibido.

A gigantesca reunião do Funchal, organizada pelo Cine-Forum com o apoio do Governo Regional, saldou-se assim por um ressentimento que nem a adesão da Associação dos Realizadores Portugueses à Federação Europeia, aqui ocorrida, camuflou. Afinal de contas, mais do que a integração na Europa, interessa ao cinema português que haja uma política cultural interna que o torne possível. Se o ministro da Cultura não percebeu que a sua ausência no Funchal constituía um vexame é porque para além de ineficaz administrativamente lhe falta perspicácia política para um cargo governamental. Algo a tomar em conta, doravante.

últimas

PRESO AO TERCEIRO ASSALTO cometido durante o corrente mês na mesma cervejaria o servente de pedreiro, José Rui Fernandes, de 23 anos, que actuava acompanhado de uma amiga Vanda Maria Azevedo, de 20 anos. Porém, desta vez furtara o cofre vazio, pois o proprietário, após os assaltos dos dias 10 e 12 últimos, resolveu levar o dinheiro para casa. Foi esta madrugada que um guarda da PSP os deteve na Rua República da Bolívia, a Benfica, pouco depois de terem abandonado a cervejaria Porto Rico onde haviam actuado e causado danos avaliados em 10 contos.

DOIS CIGANOS MORTOS e outros dois feridos foi o resultado de uma cena de tiros ocorrida esta madrugada na Rua Conselheiro Lobato em Braga. Desavenças entre famílias terão deflagrado o conflito, não estando ainda identificadas as vítimas que foram levadas para o hospital de S. Marcos. O rapto de uma rapariga para casamento, costume habitual entre ciganos quando um pai se opõe ao casamento da filha, terá sido a origem da tragédia.

DUELO MORTAL À PAULADA ocorreu a noite passada na Estrada Militar à Damaia, entre dois vizinhos, ambos cabo-verdianos e até ali amigos. Uma discussão por motivos familiares levou o João da Cruz da Costa Garcia, de 32 anos, solteiro, empregado fabril, e António Pedro Duarte dos Santos, de 54 anos, casado, servente a armarem-se cada um de seu pau com o qual se agrediram mutuamente.